



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (PPGEO)  
MESTRADO EM GEOGRAFIA**



**OS MULTITERRITÓRIOS DA IGREJA CATÓLICA EM MACEIÓ-AL**

**BRUNO LEANDRO FREITAS DE CARVALHO**

**São Cristóvão/SE  
2024**

**BRUNO LEANDRO FREITAS DE CARVALHO**

**OS MULTITERRITÓRIOS DA IGREJA CATÓLICA EM MACEIÓ-AL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe como requisito à obtenção do título de Mestre em Geografia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Augusta Mundim Vargas.

**Área de Concentração:** Produção do espaço agrário e dinâmicas territoriais.

**Linha de Pesquisa:** Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento.

**São Cristóvão/SE  
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

C331m Carvalho, Bruno Leandro Freitas de  
Os multiterritórios da Igreja Católica em Maceió-AL / Bruno  
Leandro Freitas de Carvalho; orientadora Maria Augusta Mundim  
Vargas. – São Cristóvão, SE, 2024.  
115 f.: il.

Dissertação (mestrado do em Geografia) – Universidade  
Federal de Sergipe, 2024.

1. Geografia eclesiástica. 2. Dioceses – Maceió (AL). 3.  
Instituições religiosas. 4. Paróquias – Maceió (AL). 5. Simbolismo –  
Igreja Católica. 6. Territorialidade humana. I. Igreja Católica. II.  
Vargas, Maria Augusta Mundim, orient. III. Título.

CDU 911.3:27-772(813.5)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



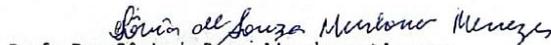
Ata da Sessão de Defesa de Dissertação de Mestrado  
em Geografia de **Bruno Leandro Freitas de Carvalho**.

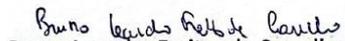
Aos vinte e sete dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, com início às quatorze horas, realizou-se no auditório do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGEO, localizado na Didática II, 1º andar, na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, em São Cristóvão-SE, a sessão de defesa de dissertação de Mestrado em Geografia de **Bruno Leandro Freitas de Carvalho**, intitulada: "Multiterritórios da Igreja Católica em Maceió/Alagoas." A defesa foi presidida pela Professora Doutora Maria Augusta Mundim Vargas, que na qualidade de presidente, abriu a sessão pública e passou a palavra para o mestrando proceder à apresentação de sua dissertação. Logo após a apresentação, cada membro da Banca Examinadora composta pelo Professor Doutor Avelar Araújo Santos Júnior e pela Professora Doutora Sônia de Souza Mendonça Menezes que arguíram o candidato, que teve igual período para sua defesa. Na sequência, a Professora Doutora Maria Augusta Mundim Vargas, na condição de orientadora, teceu comentários sobre a dissertação apresentada e destacou a trajetória para a sua construção. Encerrados os trabalhos, a banca decidiu **APROVAR** o candidato. Foram atendidas as exigências da Resolução nº 25/2014/CONEP, que regula a apresentação e defesa de Dissertação de Mestrado.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, 27 de maio de 2024.

  
Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas  
Orientadora e presidente da banca

  
Prof. Dr. Avelar Araújo Santos Júnior  
Examinador externo

  
Profa. Dra. Sônia de Souza Mendonça Menezes  
Examinadora interna

  
**Bruno Leandro Freitas de Carvalho**  
-Mestrando-

**BRUNO LEANDRO FREITAS DE CARVALHO**

**OS MULTITERRITÓRIOS DA IGREJA CATÓLICA EM MACEIÓ-AL**

Aprovada em: 27 / 05 / 2024 .

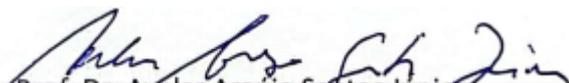
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe à seguinte Banca Examinadora.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Augusta Mundim Vargas – Orientadora  
Universidade Federal de Sergipe – PPGeo/UFS



---

Prof. Dr. Avelar Araújo Santos Júnior – Examinador Externo  
Universidade Federal de Alagoas – PPGG/UFAL



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sonia de Souza Mendonça Menezes – Examinadora Interna  
Universidade Federal de Sergipe – PPGeo/UFS

Dedico este trabalho à minha mãe. Ela empenhou todo o esforço possível, além de todo o amor, que me fizeram chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão a Deus todo-poderoso, criador e princípio de tudo. Tudo é com Ele, por Ele e para Ele.

À minha mãe, Tânia Freitas Baía, agradeço de coração e sempre lembro as palavras por você ditas: “Você vai vencer; você consegue; você vai chegar lá...”

Minha família, em especial meus tios, Vânia, Sônia, Sérgio e Malba; meu irmão Washington e minha cunhada Dayse. Estão e continuarão presentes nos momentos difíceis, sempre me dando forças para alcançar meus objetivos.

À Professora Maria Geralda. Estivemos unidos por poucos dias; após aceitar minha orientação, Deus a chamou para o seu Reino de amor. De lá do céu, Gegê está me abençoando.

À Professora Maria Augusta por não ter me deixado “órfão” de orientadora quando a Professora Geralda partiu. Ela me apoiou em tudo em minha jornada acadêmica. Guta, diante de tantas adversidades, sem o seu apoio eu não teria conseguido.

Ao Professor Antônio Alfredo (PPGG-UFAL), meu primeiro orientador. Ele conseguiu incutir em mim, durante a graduação, um desejo de continuar minha pesquisa.

Ao Professor Paulo Rogério (PPGG-UFAL) e ao Professor Wellington Villar (PPGEO-UFS), que sempre estiveram ao meu lado, me encorajando e me apontando caminhos para me aprimorar na carreira acadêmica.

À Professora Maria do Socorro Valois Alves e aos colegas do Grupo de Pesquisa Observatório em Política Educacional: financiamento, gestão da educação, acompanhamento e controle social. Obrigado, Professora Socorro, pela partilha de conhecimento sobre a Educação.

Aos meus colegas do PPGEO-UFS, em especial ao Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura, minha gratidão por todo o suporte recebido e por toda a amizade.

Aos meus colegas da Geografia da UFAL. Obrigado pela parceria e por compartilharem comigo bons momentos.

Ao Professor Dr. Arlyson Alves do Nascimento pela orientação e por todo o auxílio em minha jornada acadêmica. Estendo minha gratidão aos colegas da Matemática do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Ao Padre Elison Silva, pároco da catedral metropolitana de Maceió, e ao Padre Adriano Mendes, vigário paroquial da catedral, por todo o irrestrito apoio à minha pesquisa. Agradeço também a Emerson Nicodemos e Augusto Feitosa, colaboradores da paróquia catedral.

A todos que trabalham na Cúria Arquidiocesana de Maceió, que com muita cortesia forneceram documentos indispensáveis ao êxito da minha pesquisa.

À Irmandade do Santíssimo Sacramento e Renovação Carismática. Todos foram muito prestativos e não hesitaram em me atender em suas reuniões e celebrações.

Por fim, minha gratidão ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), obrigado pelo apoio financeiro, fundamental à construção desta pesquisa.

*“O SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E passou Abrão por aquela terra até o lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam então os cananeus na terra.*

*E apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua descendência darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera.”*

(Bíblia Sagrada, livro do Gênesis: 12, 1.6-7)

## RESUMO

O processo de formação dos territórios da Igreja católica em Maceió seguiu o mesmo parâmetro da espacialização eclesiástica em escala global. A análise desse fenômeno pressupõe sua compreensão geográfica, histórica e culturalmente contextualizada, e tal temática vem conquistando notoriedade em estudos na área de Geografia da Religião. A pesquisa foi delimitada com o objetivo geral de analisar os multiterritórios da Igreja católica, considerando a sua atuação geo-histórica no espaço urbano da capital alagoana e, de forma específica, apreender o processo de espacialização da Arquidiocese de Maceió; identificar a distribuição das paróquias na malha urbana maceioense; compreender as práticas dos movimentos paroquiais e discutir as estratégias da Igreja católica para a manutenção de seus territórios. Nesse sentido, para a compreensão do domínio, do controle e da manutenção dos territórios da Igreja católica, fundamentamos nossa pesquisa nas contribuições de Haesbaert (2004), Saquet (2003) e Rosendahl (2008). Adotamos como procedimentos metodológicos a pesquisa qualitativa, o levantamento bibliográfico e documental e a aplicação de entrevistas. Logo, abordamos as diferentes escalas de atuação da Arquidiocese de Maceió a partir do estudo de caso da catedral metropolitana de Nossa Senhora dos Prazeres, considerando a sua constituição, bem como a vida cotidiana e comunitária paroquial vista como caminho na fé. Entendemos que a construção do território é fruto do processo de apropriação e produção/domínio de um espaço, inscrevendo-se em um campo de poder e de relações econômicas, políticas e culturais. Ademais, as territorialidades são fortalecidas pelas experiências religiosas coletivas ou individuais de um grupo com o lugar sagrado e com os itinerários que constituem seu território.

**Palavras-chave:** Espacialização eclesiástica. Representações católicas. Territorialidades.

## ABSTRACT

The process of formation of the territories of the Catholic Church in Maceió followed the same parameter of ecclesiastical spatialization on a global scale. The analysis of this phenomenon presupposed its geographical, historical and culturally contextualized understanding and this theme has gained notoriety in studies in the area of Geography of Religion. The research was delimited as a general objective, to analyze the multiterritories of the Catholic Church, considering its geo-historical performance in the urban space of the capital of Alagoas and, specifically, to understand the process of spatialization of the Archdiocese of Maceió; identify the distribution of parishes in the urban fabric of Maceio; understand the practices of parish movements; discuss the strategies of the Catholic Church for maintaining its territories. In this sense, to understand the domain, control and maintenance of the territories of the Catholic Church, we based our research on the contributions of Haesbaert (2004); Saquet (2003) and Rosendahl (2008). We adopted qualitative research, bibliographic and documentary research and interviews as methodological procedures. Therefore, we address the different scales of action of the Archdiocese of Maceió, based on the case study of the Metropolitan Cathedral of Nossa Senhora dos Prazeres, considering its constitution, as well as daily and parish community life seen as the path in faith. We understand that the construction of territory is the result of the process of appropriation and production/domination of a space, inscribing itself in a field of power, economic, political and cultural relations. And, that territorialities are strengthened by the collective or individual religious experiences of a group with the sacred place and the itineraries that constitute its territory

**Keywords:** Ecclesiastical spatialization. Catholic representations. Territorialities.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa de localização de Maceió.....	18
<b>Figura 2:</b> Hierarquia clerical da Igreja católica.....	27
<b>Figura 3:</b> Paróquia de Nossa Senhora do Bom Parto.....	30
<b>Figura 4:</b> Peregrinação a Roma.....	32
<b>Figura 5:</b> Peregrinação a Fátima.....	33
<b>Figura 6:</b> Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.....	34
<b>Figura 7:</b> Primeira Missa no Brasil – quadro de Victor Meirelles, 1861.....	35
<b>Figura 8:</b> Brasil: dioceses e prelazias em 1800.....	39
<b>Figura 9:</b> Brasil: dioceses e prelazias em 1930. Origem e difusão a partir de Salvador.....	41
<b>Figura 10:</b> Paróquia catedral de Nossa Senhora dos Prazeres – Maceió-AL.....	46
<b>Figura 11:</b> Configuração territorial das dioceses alagoanas.....	50
<b>Figura 12:</b> Colégio Arquidiocesano de Maceió.....	56
<b>Figura 13:</b> As imagens religiosas na Avenida Dr. Antônio Gomes de Barros.....	57
<b>Figura 14:</b> Localização das primeiras paróquias na planta de Maceió de 1820.....	57
<b>Figura 15:</b> Paróquia Nossa Senhora das Graças – Maceió-AL.....	58
<b>Figura 16:</b> Praça das Graças, defronte à matriz de N. Sra. das Graças.....	58
<b>Figura 17:</b> Paróquias no espaço urbano de Maceió – 1912-1967.....	59
<b>Figura 18:</b> Expansão do número de paróquias em Maceió-AL – 1981-1999.....	61
<b>Figura 19:</b> Placa alusiva ao Jubileu do Ano 2000 afixada na catedral de Maceió.....	63
<b>Figura 20:</b> Paróquias de Maceió-AL – 1819-2022.....	64
<b>Figura 21:</b> Templo dedicado a Nossa Senhora dos Prazeres em Jaboatão-PE.....	68
<b>Figura 22:</b> Tribuna suspensa na catedral de Maceió.....	70
<b>Figura 23:</b> Consulado Provincial de Maceió.....	71
<b>Figura 24:</b> Calendário litúrgico da Igreja católica.....	75
<b>Figura 25:</b> Missa solene de Nossa Senhora dos Prazeres – catedral de Maceió.....	80
<b>Figura 26:</b> Início da Procissão de Nossa Senhora dos Prazeres.....	82
<b>Figura 27:</b> Festa de Corpus Christi.....	83
<b>Figura 28:</b> Show do Padre Fábio de Melo no Recife.....	88
<b>Figura 29:</b> Missa celebrada com a Renovação Carismática Católica.....	89
<b>Figura 30:</b> Indumentária dos confrades da Irmandade do Santíssimo Sacramento....	92
<b>Figura 31:</b> Confrades no novenário da Festa da Padroeira.....	93
<b>Figura 32:</b> Confrades na missa cotidiana da catedral.....	93

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Ritos da Igreja católica.....	31
<b>Quadro 2:</b> Sucessão Episcopal dos Bispos de Olinda – 1677-1900.....	45
<b>Quadro 3:</b> Paróquias da Arquidiocese de Maceió por município no ano de 2022.....	48
<b>Quadro 4:</b> Paróquias de Maceió segundo bairro e ano de instalação – 1819-2022....	65
<b>Quadro 5:</b> Instalação das Paróquias em Maceió – século XIX a XXI.....	67
<b>Quadro 6:</b> Funções/Ministérios da Renovação Carismática Católica.....	86

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>SEÇÃO I REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b> .....	23
1.1 Caminhos teórico-metodológicos da pesquisa.....	25
1.2 Espacialização multiescalar da Igreja católica.....	30
1.3 Territórios da Diocese de Maceió.....	41
<b>SEÇÃO II ESPACIALIDADES DAS PARÓQUIAS</b> .....	51
2.1 Os Templos Católicos no espaço urbano de Maceió.....	52
2.2 Implantação das Paróquias e os Santos Padroeiros.....	57
2.3 Simbolismos dos primeiros templos.....	67
<b>SEÇÃO III ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO DO TERRITÓRIO</b> .....	73
3.1 As Festas Paroquiais.....	76
3.2 O Movimento Carismático.....	83
3.3 A Irmandade do Santíssimo Sacramento.....	89
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	95
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	99
<b>APÊNDICE A:</b> Teses e dissertações relacionadas ao tema da pesquisa no Repositório Institucional da UFS entre os dias 27-28-29/09/2022 e da UFAL entre os dias 01-02-03/02/2023.....	106
<b>APÊNDICE B:</b> Ritos da Igreja católica.....	108
<b>APÊNDICE C:</b> Termo de consentimento de informações.....	109
<b>APÊNDICE D:</b> Dados das paróquias no município de Maceió.....	110
<b>APÊNDICE E:</b> Roteiro de entrevista.....	113

---

## INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa de mestrado teve a pretensão de refletir sobre os multiterritórios da Igreja católica em Maceió, tomando por base a perspectiva conceitual do território, uma das categorias de análise da Geografia, bem como do referencial teórico-metodológico abarcado pela Geografia da Religião.

A Igreja católica, em sua organização hierárquico-administrativa em escala global, desde sua sede no Vaticano até suas paróquias em escala local, orquestrou práticas de controle e manutenção do território, garantindo com isso sua permanência estrutural e a continuidade da fé que apregoa. Nesse sentido, Rosendahl (2005) aponta que “a territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território” (p. 12934).

De acordo com Vargas e Aragão (2014), desde que surgiram, os aglomerados urbanos se evidenciaram como locais onde poderia ser observado o fenômeno da religiosidade, causando em seus cidadãos práticas cotidianas de culto e devoção. Dito isso, nos esforçamos para analisar as marcas que a espacialização da Igreja católica imprimiu no território maceioense através da instalação de suas paróquias.

Nesse aspecto, apresentamos as reflexões realizadas no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (PPGEO/UFS) durante nossa caminhada no mestrado em Geografia. Nesse percurso, o contato com diversos autores foi importante para compreender as concepções que nortearam nossa pesquisa (Apêndice A). Os textos discutidos na disciplina Teoria em Análise Regional contribuíram na análise da escala regional da consolidação da Igreja católica desde o Vaticano (sede do Catolicismo no globo terrestre), passando pelas (arqui)dioceses, pelos vicariatos e pelas paróquias. Corrobora essa ideia Rosendahl (2012) ao analisar que a regionalização da Igreja católica pode ser entendida como prática espacial de difusão por meio da criação de dioceses em localidades variadas, sempre vinculadas a condições estratégicas distintas. A estratégia majoritária da Igreja católica foi privilegiar regiões mais povoadas e mais importantes economicamente, além do aspecto de localização próximo a estuários.

Na disciplina Epistemologia da Geografia, David Harvey mereceu destaque por sua obra *Condição Pós-Moderna* ao analisar o tempo e o espaço na vida social. Para Harvey (2007), as representações do espaço compreendem todos os signos e significações, códigos e conhecimentos que permitem refletir sobre práticas materiais e compreendê-las tanto pelo senso comum quanto pelo empirismo. Essa reflexão de

Harvey coaduna os significados dos símbolos apreendidos em autores da Geografia Cultural ao mencionar estudiosos do espaço sagrado, como Eliade (1992) e Rosendahl (2018).

Para Corrêa (2003), o objeto de conhecimento que é o ponto de partida para a pesquisa deve ser norteado por três recortes consistentemente articulados entre si, são eles: recorte temático, espacial e temporal. Acerca do recorte temático, se fez necessário compreender a relação do tema da pesquisa, com o domínio de uma categoria de análise da Geografia. Neste caso, procuramos identificar e compreender os multiterritórios da Igreja católica em um recorte espacial na cidade de Maceió, considerando a escala temporal que abarca o período da instalação da primeira paróquia em Maceió em 1859 até o ano de 2023. Ainda segundo aquele autor, sem tema, espaço e tempo, nada há a ser problematizado quando se realiza uma pesquisa com algum objeto advindo do mundo real.

No bojo da Geografia Cultural, fez-se necessário apreender algum dos conceitos de cultura que viabilizou o direcionamento para a construção de nossa pesquisa. Corrêa (2009) traça o rumo da Geografia Cultural, que se origina por volta de 1890, nos primórdios da formação da Geografia, propulsionando seus estudos a partir de 1970. Em vista disso, para ele, a Geografia Cultural chega ao Brasil na década de 1990, com a criação do NEPEC (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura) da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro).

Nosso estudo é consoante com as discussões propostas por Corrêa ao entender a importância de sua contribuição, que coaduna o objeto de estudo. Corrêa (2019) destaca as conexões entre tempo e espaço, considerando o tempo como movimento e espaço como pausa. O dinamismo do movimento gera o processo, ademais esse movimento sofre algumas pausas, por mínúsculas que sejam, gerando a forma. Portanto, o tempo se caracteriza por criação, desenvolvimento e transformação, culminando em temas específicos: herança, memória, projeto, inscrição e trajetórias. Na espacialidade, a Geografia se ocupa em estudar um espaço heterogêneo, agregando estes elementos: localização, escala, arranjo espacial e interações espaciais. Nesse contexto, referenciamos – pelas categorias espaço e tempo – os multiterritórios da Igreja católica no município de Maceió.

Durante nossa trajetória no mestrado, procuramos debruçar sobre a formação dos multiterritórios da Igreja católica em Maceió. Para isso, analisamos as escalas

espaço-temporais eclesiásticas, desde sua sede em Roma até as unidades paroquiais maceioenses.

Com esse entendimento, surgiram algumas questões norteadoras que fomentaram nossa pesquisa, a saber: qual marco político-administrativo, em que pesem os intervenientes temporais e espaciais, conduziu a Igreja católica à delimitação do território de controle da Arquidiocese de Maceió? De que forma os elementos da religiosidade católica induziram a produção do espaço sagrado maceioense? Como se deu a espacialização das paróquias em Maceió? Quais as práticas paroquiais para a manutenção de seu território? De que forma a vivência na comunidade paroquial, observada na escala local, sustenta a fé?

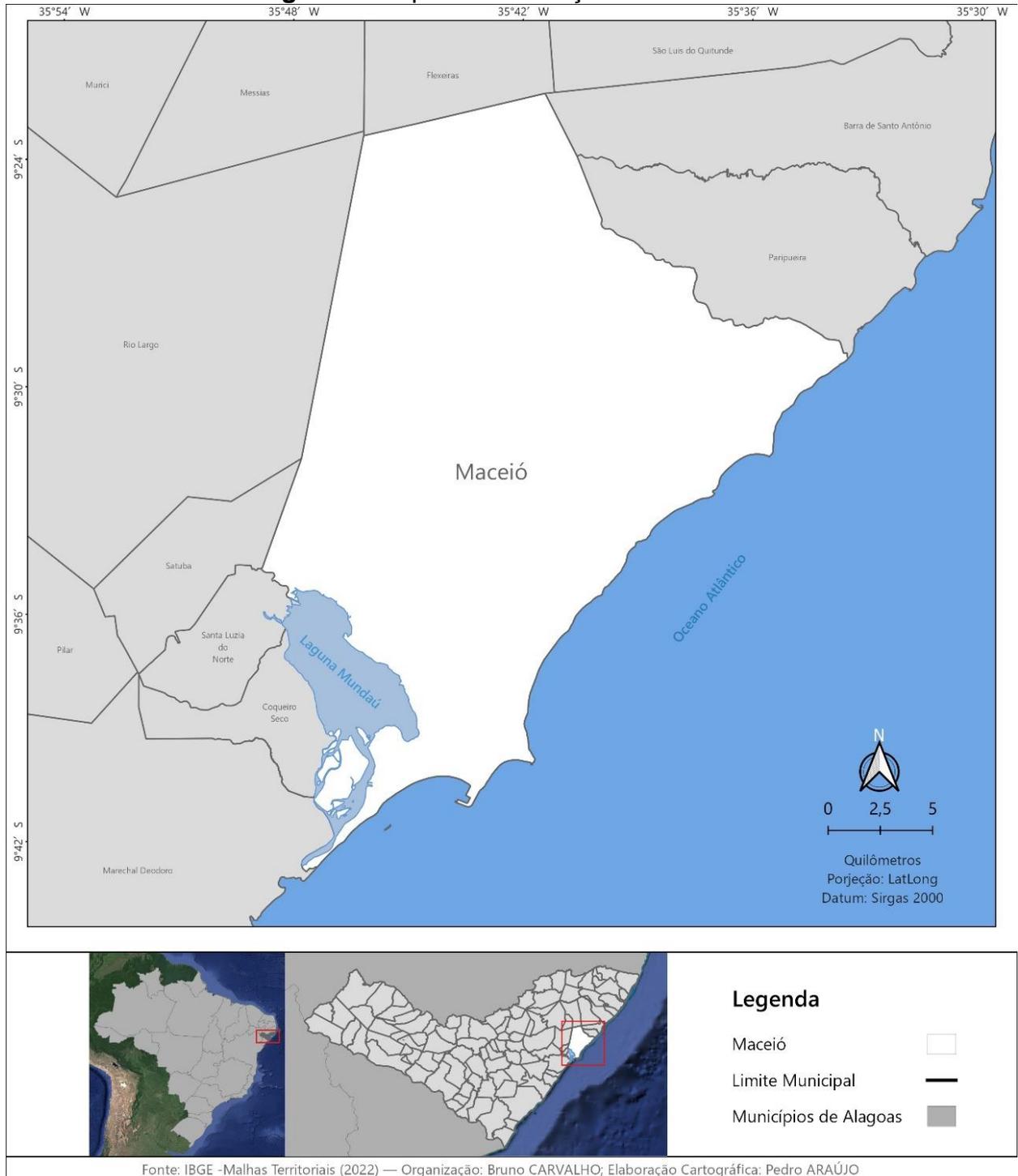
De acordo com Corrêa (2003), é através da problemática que se emergem os questionamentos. Portanto, essas questões levantadas evidenciaram os multiterritórios, considerando várias escalas no tempo e no espaço. Corrêa (2003) define escala dimensional referindo-se ao tamanho das formas espaciais, absoluto, relativo ou relacional, estando presentes nas formas simbólicas espaciais, acentuando o poder e destacando a paisagem geográfica. Assim, apreendemos a escala global de ação do Vaticano, ao gerir o território pois a Igreja católica está espacializada em todos os continentes. Segundo dados da Santa Sé (2013) presentes no *Annuarium Statiscum Ecclesiae* (Anuário Estatístico da Igreja), na escala regional destacamos as (arqui)dioceses, gerindo o território de controle de um conjunto de paróquias; na escala local, destacamos as igrejas paroquiais gerindo as atividades cotidianas de um bairro ou de um conjunto de bairros. Em todos esses níveis, observamos e compreendemos as ações eclesiásticas que corroboram para a manutenção dos territórios de fé dos cristãos católicos.

Saquet (2003) assevera que a construção do território é fruto do processo de apropriação e produção/domínio de um espaço, inscrevendo-se em um campo de poder e de relações econômicas, políticas e culturais. Saquet destaca que

O território se dá quando se manifesta e exerce-se qualquer tipo de poder, de relações sociais. São as relações que dão o concreto ao abstrato, são as relações que consubstanciam o poder. Toda relação social, econômica, política e cultural é marcada pelo poder, porque são relações que os homens mantêm entre si nos diferentes conflitos diários. Se considerarmos que onde existem homens há relações, tem-se ao mesmo tempo territórios. As relações são o poder e o poder são as relações (2003, p. 24).

Com base nisso, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa analisar os multiterritórios da Igreja católica, considerando a sua atuação geo-histórica no espaço urbano de Maceió, como mostra a figura 1, a seguir.

**Figura 1: Mapa de localização de Maceió**



Por sua vez, como objetivos específicos nos propomos a: apreender o processo de espacialização da Arquidiocese de Maceió; identificar a distribuição das paróquias na malha urbana de Maceió; compreender as práticas dos movimentos paroquiais em

Maceió e discutir as estratégias da Igreja católica para a manutenção de seus territórios.

De acordo com Ferraz e Belhot (2010), a definição dos objetivos de pesquisa é resultado de um processo de planejamento que está diretamente relacionado à escolha do conteúdo, de procedimentos, de atividades, de recursos disponíveis, de estratégias, de instrumentos de avaliação e da metodologia a ser adotada por um determinado período.

Dessa forma, o objetivo específico de apreender o processo de espacialização da Arquidiocese de Maceió constitui, segundo Larroca *et al.* (2005), um objetivo compreensivo, pois está voltado para a interpretação da realidade; assim, buscamos compreender as mudanças político-administrativas que conduziram as divisões espaciais da Igreja católica do período colonial até a criação do território de controle da Arquidiocese de Maceió (Apêndice B).

Consideramos o que propõe Turato (2005) ao evidenciar que não é propriamente o estudo do fenômeno em si que interessa aos pesquisadores, e sim a significação que tal fenômeno exerce a quem o experimenta. Em face disso, realizamos uma pesquisa documental buscando apreender o dinamismo da instalação da Igreja católica em solo maceioense. A pesquisa foi realizada sobretudo na Cúria Metropolitana de Maceió, organismo administrativo-burocrático que funciona como um cartório eclesiástico. Nesse órgão, levantamos a documentação referente à espacialização da Igreja católica. É na Cúria que estão os documentos históricos relativos às ações eclesiásticas, como exemplo a Bula Apostólica manuscrita em latim e assinada por sua santidade, o Papa Leão XIII, em 2 de julho de 1900, que atesta a instalação da Diocese de Maceió.

Buscando atingir o objetivo específico de identificar a distribuição das paróquias na malha urbana de Maceió, concordamos com Larroca *et al.* (2005) ao coletarmos registros textuais e cartográficos, o que nos possibilitou conhecer a distribuição das paróquias na malha urbana de Maceió. Para isso, fez-se necessário observar a distribuição das paróquias considerando a divisão dos bairros e sua espacialização. Nesse sentido, Rosendahl (1996) destaca que a política de ampliação do espaço sagrado pelo poder eclesiástico favorece, na maioria dos casos, a produção do espaço sagrado secundário. As transformações espaciais que ocorrem nos espaços religiosos frente às necessidades demográficas ou às demandas de uma pastoral

mais adaptada concorrem para a reorganização interna do espaço paroquial (Apêndices C, D e E).

Diante disso, nos debruçamos sobre a produção acadêmica referente ao espaço maceioense acerca da distribuição das igrejas e capelas que formam as paróquias da cidade. No acervo que ora levantamos, destacamos as seguintes obras: *Os Jesuítas nas Alagoas* (1966), de Abelardo Duarte, e *Igrejas e Capelas de Maceió* (1965) e *Irmandades* (1970), estas de Félix Lima Júnior.

Corrêa (2003) analisa que a regionalização, por sua própria natureza, implica a existência de formas diversas de controle exercido pela classe dominante. Com base nesse autor, retomamos o conceito de diferenciação de área e as subsequentes divisões regionais, visando a ação e o controle sobre territórios militarmente conquistados ou sob a dependência político-administrativa e econômica de uma classe dominante. Nessa classe dominante, observamos a forma de atuação da Igreja católica como agente controlador dos limites territoriais em uma escala local, ou seja, as paróquias.

Objetivando compreender as práticas dos movimentos paroquiais em Maceió, tomamos como objeto de estudo a paróquia Nossa Senhora dos Prazeres. Através desse objetivo descritivo (Larroca *et al.*, 2005), observamos as práticas e o calendário de suas atividades a fim de apreender o fenômeno que garante a sustentação da fé na escala local pelo cotidiano dos fiéis. Como afirma Gil Filho (2006), é sob o ponto de vista da territorialidade de base da Paróquia que a atividade paroquial redimensionou a eficácia do trabalho missionário e a manutenção dos fiéis.

Geier (2012) utiliza o método qualitativo de entrevistas para analisar a inserção do fiel nesse espaço sagrado. Em nosso chão de pesquisa, realizamos entrevistas com o pároco, o vigário paroquial e três fiéis participantes da Festa de Nossa Senhora dos Prazeres para entendermos de que forma se dão as estratégias de manutenção do território pela Igreja católica a partir da realização de rituais cotidianos e sazonais na escala de uma paróquia. Segundo Eliade, “o espaço de um templo, para o usuário, constitui-se diferenciado do entorno que o abriga, representa um espaço religioso onde ‘o mundo profano é transcendido’” (1992, p. 19).

Ademais, destacamos a importância da fé católica para os crentes em sua paróquia, observando os calendários de suas atividades de encontros (reuniões de grupos de oração, missas cotidianas e festivas). Essa proposta de organização territorial já é conhecida desde outras épocas, por exemplo, às vésperas do Concílio

de Trento, “a Igreja católica desejosa de uma política de controle de seus fiéis favoreceu a criação de novas paróquias, e com isso, a relação paróquia-aldeia aumentou significativamente, fortalecendo a rede paroquial” (Rosendahl, 2012, p. 53).

Ao discutir as estratégias da Igreja católica para a manutenção de seus territórios, conseguimos assim arrematar a proposição de nosso objetivo geral. Larroca *et al.* (2005) consideram seus propósitos no bojo dos objetivos avaliativos, pois visam interligar os conteúdos tratados nos objetivos anteriores, de maneira a executar uma abordagem analítica sobre as ações da Igreja. Discutimos as estratégias de manutenção dos territórios da Igreja católica na Arquidiocese de Maceió, trazendo à tona suas estratégias de espacialização e as práticas cotidianas da paróquia, ou seja, seus territórios multiescalares. Sob a prática de relação de poder eclesial expresso no território paroquial, remete-se, aqui, a Haesbaert (2004), que aponta uma instituição controladora de uma “área geográfica”, ou seja, o “território”, com vistas a “atingir/afetar, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relacionamentos”.

À luz dessa problemática, convém destacar os organismos regionais de controle do território religioso, intitulados de dioceses, significando uma porção do povo de Deus que marcha a caminho de uma vida de santidade e de comunhão com o Divino. É basicamente uma área territorial composta por um conjunto de paróquias que congregam o rebanho, como são chamados os fiéis paroquianos. Cada diocese dispersa pela extensão do globo terrestre é composta por uma união de municípios vizinhos.

No âmbito dessa discussão, enfatiza-se que as territorialidades da Igreja católica devem ser entendidas, como atesta Rosendahl (2012), como ações individuais ou de grupo, na tentativa de influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relações, assegurando o controle sobre determinada área. Nesse ponto, através de levantamento documental e bibliográfico, averiguamos e compreendemos as relações político-administrativas da Igreja católica em seu contexto histórico que levaram à implantação da Diocese em Maceió. Nesse percurso metodológico, trilhamos o caminho geo-histórico que passa pela instalação da Diocese Primaz do Brasil, em São Salvador da Bahia (1551), e da Diocese de Olinda e Recife (1676), observando as categorias espaço e tempo.

Rosendahl (2018) analisa que critérios culturais podem ser tão importantes quanto fatores como clima e tecnologia para influenciar a construção do espaço.

Desse modo, pondera que é valioso estudar o *modus operandi* das cidades em relação ao seu contexto cultural, estabelecendo-se um elo entre a religião, a gênese da cidade e uma de suas funções. Nessa seara, em seu artigo intitulado “Estruturas da Territorialidade Católica no Brasil”, Gil Filho (2008) apreende que a Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil estabeleceu estruturas reconhecíveis na paisagem e que essas estruturas revelam a consolidação em diferentes temporalidades das ações de poder da Igreja católica.

No intuito de atingir os objetivos, a dissertação foi estruturada em três seções, além desta introdução. Na seção “Referenciais Teórico-Metodológicos”, apresentamos os aportes teóricos que possibilitaram a execução desta pesquisa. Tal seção é complementada com a asserção sobre a espacialização multiescalar eclesiástica em escala global e a formação dos territórios diocesanos de Maceió. Já na seção “Espacialidade das Paróquias em Maceió”, analisamos a forma de controle do território pela Igreja católica através da compreensão dos momentos históricos em que ela foi se estabelecendo no município de Maceió, refletindo sobre a espacialização de suas paróquias. Na sequência, a seção “Estratégias de Manutenção do Território” descrevemos as estratégias que a Igreja católica utilizou para garantir o controle de seus domínios territoriais após o processo de consolidação de sua espacialização a partir das práticas paroquiais.

O texto se encerra com as considerações finais e, na sequência, as referências e os apêndices, constituídos pela produção abarcada no estado da arte, pela relação dos ritos da Igreja católica, pelo modelo de termo de consentimento e pelo roteiro de entrevista.

## SEÇÃO I

---

### REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A fim de logarmos bom êxito na pesquisa, que ora identificamos sua relevância, nos debruçamos sobre os estudos que os teóricos já produziram, vislumbrando a necessidade de realizar uma eficaz pesquisa qualitativa. Para isso, destacamos o que analisa Triviños (1987), compreendendo que os pesquisadores qualitativos devem se atentar ao processo e não somente ao resultado e ao produto. Dessa forma, foi mister realizar uma investigação qualitativa sobre o tema proposto, mergulhando em sua estrutura íntima, até mesmo não visível, descobrindo suas relações e avançando no conhecimento de todos os seus aspectos.

Os objetivos estabelecidos sinalizaram para a realização de um estudo descritivo e explicativo. Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição de características de determinada população ou fenômeno. As pesquisas explicativas almejam identificar os fatores que determinam ou que culminam na ocorrência de fenômenos. Concordamos com o autor quando argumenta que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos.

Já os instrumentais de pesquisa delinearam a pesquisa como bibliográfica através da produção científica levantada pelo estado da arte; pesquisa documental, oriunda do levantamento de manuscritos, documentos e fotografias no local do nosso trabalho, e participativa, mediante a visita a campo e realização de entrevistas.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já produzido oriundo de livros e artigos científicos. Para Triviños (1987), a pesquisa documental consiste em um estudo descritivo que fornece ao pesquisador a possibilidade de reunir uma gama de informações acerca do fenômeno estudado. Já a pesquisa participativa, ainda de acordo com Gil (2002), caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, permitindo uma escuta do conhecimento derivado do senso comum.

Os levantamentos documentais e bibliográficos foram realizados nos acervos da UFAL (Universidade Federal de Alagoas), da Cúria Metropolitana e do IHGAL (Instituto de História e Geografia de Alagoas). Nos registros do IHGAL e da Cúria Metropolitana, foi possível identificar o ano de instalação das paróquias, o topônimo que é estabelecido pelo seu(sua) padroeiro(a), bem como suas datas de festejos. Dessa forma, observamos o controle e a manutenção da fé dos crentes pelo arranjo paroquial ao longo do território maceioense.

## 1.1 Caminhos teórico-metodológicos da pesquisa

Em sua obra *O Sagrado e o Profano* (1992), Mircea Eliade discorre sobre o homem que toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se revela como algo absolutamente diferente do profano. Nesse sentido, o autor define hierofania como manifestação do sagrado. Essa hierofania se imprime no mundo, desde a sua criação, de diferentes formas e modos. Para nosso estudo, definimos a hierofania solidificada na fundação da Igreja católica com sede em Roma e em toda sua orquestrada hierarquia administrativa constituída, adensando sobre a escala local de Maceió.

O termo “religião” define etimologicamente o sentido de uma ligação do crente com seu Deus; o ser religioso é aquele que assumidamente vive um propósito ou um rumo de vida ligado ao seu criador. Essa religião está se evidenciando progressivamente no foco dos estudos das demais ciências sociais, contudo, para a Geografia, ainda é um assunto que está sendo pouco investigado, assevera Rosendahl (2002).

O ser humano sempre buscou explicações acerca do universo, de seu criador e de alguns fenômenos da natureza. Desde os povos primitivos que habitaram nosso planeta, já se observam registros de comunicação em forma de culto da mediação da “criatura com seu Criador”.

Dito isso, a religião já era interesse da geografia clássica, como coloca Gil Filho (2007), apontando que a distribuição geográfica das religiões está intrinsecamente relacionada com sua frequência territorial, objeto de estudo dos primeiros estudiosos em Geografia da Religião nos Estados Unidos e na Alemanha.

Durante o percurso da gênese e evolução das cidades, a religião sempre desempenhou uma função primordial nessas urbes, em que pesem os registros encontrados nas ruínas dos primeiros aglomerados. Essas inscrições eram majoritariamente de natureza religiosa (Rosendahl, 2018). Ademais, pondera a autora: “A cidade foi erguida pela vontade de Deus, e o sacerdote-rei era o símbolo todo-poderoso. Era um ser semidivino, um intermediário entre o céu e a terra. O cocriador do cosmo” (Rosendahl, 2018, p. 38).

Acerca da relação entre religião e cidade, concordamos com Gil Filho (2008) ao evidenciar que a religião se configura como um sistema simbólico na estruturação da experiência, expressando-a em uma coerência prática e restringindo-a a um campo

essencial dogmático inquestionável. Cabe salientar que a instituição religiosa é referendada por um corpo sacerdotal detentor do monopólio das coisas sagradas que norteiam os fiéis seguidores.

Adentrando essa abordagem sobre religião, destacamos a Igreja Católica Apostólica Romana, tendo sido fundada por volta de 33 d.C., quando Jesus Cristo decide entregar a São Pedro apóstolo a primazia de sua Igreja, representada pelas chaves do reino dos céus, após a confirmação pública de fé desse apóstolo:

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela e eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. (Bíblia Sagrada, Evangelho segundo Matheus, capítulo 16, versículos 18 e 19.)

Através desse novo ato, nascem a Igreja Católica Apostólica Romana e o papado. Além disso, na contemporaneidade, temos a hierarquia clerical da Igreja católica composta da seguinte forma: o papa, chefe do colégio apostólico universal, que sucede Pedro apóstolo até os dias atuais em uma sequência ininterrupta de 266 pontífices; o arcebispo/bispo; sendo o arcebispo chefe de uma arquidiocese, merece destaque por estar sediado em capitais e cidades com status socioeconômico elevado; o bispo responsável pela diocese; o presbítero ou padre, líder espiritual responsável pela paróquia; o diácono, que auxilia o pároco (padre) em suas atividades religiosas, celebra batizados, casamentos, velórios, e, por fim, os seminaristas, que estão em preparação vocacional para receber a ordenação sacerdotal. Há também os ministros extraordinários, que executam a função de visitar os doentes, rezando e levando a sagrada comunhão (uma espécie de pão o qual os católicos creem ser o corpo de Deus, transubstanciado num punhado de trigo sem fermento). A figura 2 ilustra essa hierarquia.

**Figura 2:** Hierarquia clerical da Igreja católica



Organização: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

No âmbito da geografia cultural, Paul Claval (1999), expõe que as preocupações dos geógrafos que se debruçaram sobre as realidades culturais referiam-se aos fatos religiosos, analisando os signos refletidos na paisagem. A religião influencia, desse modo, o ritmo do cotidiano dos fiéis através do calendário religioso que rege as festas religiosas e datas importantes. No município de Maceió, sede da arquidiocese de mesmo nome, observamos algumas festas na catedral que se destacam na vida religiosa do povo católico, a saber: Santa Maria, Mãe de Deus, em 1º de janeiro; Semana Santa, quarenta dias após o início da quaresma; culminando na Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira da capital alagoana, em 27 de agosto.

Somente por volta da década de 1970 é que se iniciam alguns trabalhos científicos acerca do tema religioso, surgindo uma nova corrente focada na abordagem cultural na Geografia, denominada Geografia Cultural Renovada, ou apenas Nova Geografia Cultural, e ademais a Geografia da Religião surge como subcampo da ciência geográfica (Cf. Rosendahl, 1999).

Rosendahl (2008) e Corrêa (1994) mencionam algumas causas do interesse tardio pelo tema cultural em Geografia, destacando a criação da Geografia acadêmica brasileira, que se deu em 1934, com a implantação do curso de Geografia e História da Universidade de São Paulo, sendo necessários 60 anos para o efetivo reconhecimento da Geografia Cultural, mesmo assim ainda por poucos geógrafos.

Isso se deve à grande influência da corrente geográfica vidaliana (Geografia Regional), delimitando a cultura como uma relação complexa de sociedade-natureza. Outrossim, em 1956, o congresso da União Geográfica Internacional, realizado no Rio de Janeiro, não fomenta o desenvolvimento da Geografia Cultural.

A produção brasileira sobre Geografia Cultural inicia seu crescimento por volta de 1995, quando a comunidade acadêmica produz um importante acervo sobre o tema. Nesse sentido, analisa Rosendahl:

Esta produção afirma a adoção pelos geógrafos brasileiros da geografia cultural que, se de um lado teve que sobrepujar preconceitos e o temor de um sub-campo novo desafiar as estruturas estabelecidas de poder acadêmico, de outro, resulta, em parte, dos estímulos das agências de fomento à pesquisa, que com base em critérios quantitativos premia instituições e pessoas produtivas. Ressalte-se que esta política abrange todos os campos da ciência. Nesta tensão entre preconceitos/temor e estímulos, difunde-se a geografia cultural. Mas deve ser enfatizada a produção daqueles geógrafos que encontraram na geografia cultural mais um outro meio de tornar inteligível a ação humana na superfície terrestre (2008, p. 77).

A religião torna-se assim objeto de análise da Geografia Cultural e, segundo Bonjardim (2014), é um fenômeno que está vinculado ao ser humano, influenciando desde o modo de agir e de se comportar, de pensar e de entender a vida, até mesmo de exprimir emoções.

Reconhecendo o papel da religião católica no território, concordamos com Claval (1999) ao dizer que o explorador, querendo conservar a memória das terras que descobriu e fazê-las conhecidas por todos, as batizava com um vocábulo próprio. Nessa perspectiva, a Igreja católica, ao se instalar em uma determinada comunidade, consagrava esse local a um santo padroeiro antes mesmo da formação do município, o que ocasionava o bairro possuir o mesmo nome de um santo ou uma santa titular de uma capela ali instalada.

Remete-se, aqui, a Claval (2007) ao salientar que o ato de se reconhecer é o resultado de uma ligação com o espaço. Os lugares são reconhecidos e nomeados pelos sentidos sensoriais e pelos significados que estabelecemos com esse espaço. Concordando com esse autor, observamos a Praça Dom Pedro II, construída defronte à Igreja catedral metropolitana de Maceió, que teve como primeiro nome Praça da Matriz.

Esse ato de qualificar os lugares atribuindo-lhe nome em virtude de uma relação simbólica Claval (2007) conceituou como **toponímia**. Ampliando a discussão

apreendida, Silva salienta: “herança das culturas passadas, o batismo dos espaços serve para que as pessoas possam se referenciar, ao mesmo tempo que simboliza uma tomada de posse (simbólica ou real) do espaço” (2019, p. 71).

Nesse contexto, dar-se-á ênfase aos lugares, como ruas e praças de Maceió, que, apesar de possuírem um nome oficial, atribuído por um órgão oficial competente, são reconhecidas pelos munícipes por outro nome. A ladeira Dr. Eustáquio Gomes de Melo, que se inicia na matriz de Nossa Senhora dos Prazeres, por exemplo, é popularmente conhecida como “Ladeira da Catedral”.

Observando a malha urbana de Maceió, bem como os topônimos de alguns bairros, é mister destacar que alguns de seus nomes coincidem com o do santo padroeiro do templo ali instalado; como exemplo citamos o bairro do Bom Parto, onde está localizada a imponente Paróquia de Nossa Senhora do Bom Parto, ilustrada na figura 3, a seguir. Rosendahl (2018) destaca dois caminhos de reflexão sobre a relação religião e urbe: na primeira, a autora assevera a edificação de antigos santuários paleolíticos como base de desenvolvimento das cidades; na segunda, atribui às complexas transformações que se observam no período neolítico o suporte da gênese e evolução das cidades.

Ao falar de sagrado e urbano, colocamos o templo como elemento forte da conexão entre cidade e religião. A presença do santuário ocupando o lugar central nos primeiros núcleos de povoamentos é reconhecida por ambas as vertentes de pesquisadores. Os santuários paleolíticos são exemplos dos primeiros indícios de uma vida cívica. A caverna desempenhou um papel importante na arte e no ritual da época. Ali nos santuários verificava-se uma vida mais intensa. Não representavam apenas abrigo e lugar de expressão artística. Exerciam também um poder de atração para homens vindos de muito longe, atraídos pelo estímulo espiritual para compartilhar as mesmas práticas mágicas ou crenças religiosas (Rosendahl, 2018, p. 36).

**Figura 3:** Paróquia de Nossa Senhora do Bom Parto



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

## **1.2 Espacialização multiescalar da Igreja católica**

Para apreender a espacialização da Igreja católica, partimos da compreensão dos ritos. A palavra “rito” significa uma ordem prescrita de cerimônias que se praticam em uma determinada religião. Sendo a Igreja Católica Romana uma instituição universal, ela é composta por várias ramificações de acordo com a localidade geográfica onde está presente; neste caso, a essas ramificações denominamos ritos.

Dessa forma, a Igreja Católica Apostólica Romana é uma instituição religiosa constituída por uma comunhão de 24 ritos autônomos, sendo um rito ocidental, com sede própria na Santa Sé, em Roma, e por 23 ritos orientais. O rito ocidental, também chamado de rito romano, está presente em todos os continentes, tendo dioceses em todos os países. Os ritos orientais estão presentes majoritariamente nos locais onde surgiram suas tradições litúrgicas, a exemplo da Rússia, Croácia, Romênia, e todas têm comunhão completa com a Santa Sé em Roma, apesar de suas liturgias próprias.

Assim, apresentamos o quadro 1, a seguir, com a identificação da divisão dos ritos (ramificações) em suas divisões<sup>1</sup>.

**Quadro 1: Ritos da Igreja católica**

<b>RITO OCIDENTAL</b>
<i>Tradição litúrgica latina ou romana:</i>
Rito latino da Igreja Católica Apostólica Romana (sede em Roma)
<b>RITOS ORIENTAIS</b>
<i>Tradição litúrgica alexandrina: 3 (três) igrejas</i>
<i>Tradição litúrgica bizantina: 14 (quatorze) igrejas</i>
<i>Tradição litúrgica armênia: 1 (uma) igreja</i>
<i>Tradição litúrgica maronita: 1 (uma) igreja</i>
<i>Tradição litúrgica antioquena ou siríaca ocidental: 2 (duas) igrejas</i>
<i>Tradição litúrgica caldeia ou siríaca oriental: 2 (duas) igrejas</i>

Fonte: <https://cleofas.com.br/a-igreja-catolica-e-os-ritos/>. Acesso em: 19 set. 2022.

Todos esses ritos têm suas formas litúrgicas próprias, com seus costumes e modos de celebração particulares; como exemplo, o rito romano, que outrora usava o latim como língua oficial nas missas, ao passo que o rito católico bizantino utiliza desde a sua instituição a língua grega.

Para melhor compreender a espacialização eclesiástica no território brasileiro, partimos da análise da dimensão espacial na gestão do território por parte da Igreja católica com o objetivo de garantir o controle, o domínio e a manutenção da fé católica. Com efeito, Corrêa (1992, p. 35) salienta:

Entendemos por gestão do território o conjunto de práticas que visa, no plano imediato, a criação e o controle da organização espacial. Trata-se da criação e controle das formas espaciais, suas funções e distribuição espacial, assim como de determinados processos como concentração e dispersão espacial, que conformam a organização do espaço em sua origem e dinâmica.

Outro importante ponto a ser discutido é a escalaridade, conceito bastante importante para a Geografia. A escala à qual nos referimos é a espaço-temporal, vinculada a um recorte espacial específico, que se subdivide em termos de quantificação: global, nacional, regional e local, em um período determinado. A capilarização das dioceses católicas no Brasil seguiu similarmente um modelo proposto por Corrêa ao ponderar que “no processo de organização de seu espaço de

<sup>1</sup> O detalhamento das igrejas está no Apêndice B, no qual se observa a espacialização da Igreja Católica em todos os continentes.

atuação, que envolve várias localizações, a corporação age seletivamente. Decide sobre um determinado lugar, segundo este apresenta atributos julgados de interesse por ela” (1992, p. 36).

A seleção dos atributos do lugar, que interessavam à Igreja católica, para a criação de dioceses, modo da Igreja de se instalar em um determinado território, demanda uma organização espacial muito complexa, consequência de um longo e analítico processo de escolha de lugares (Cf. Corrêa, 1992).

Algumas dioceses merecem destaque nesse contexto por sua relevância na manutenção da fé católica. Existem cidades consideradas por Rosendahl (2012) como centros de convergência de fé que propulsionam peregrinações dos fiéis, tais como a Diocese de Roma, na Itália, considerada como centro da fé católica e que abriga o maior templo católico do mundo, a Basílica de São Pedro; e a Diocese de Fátima, em Portugal, ambas ilustradas a seguir nas figuras 4 e 5, respectivamente:

**Figura 4:** Peregrinação à Roma



Fonte: <https://cesaraugustoliveira.blogspot.com/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

**Figura 5:** Peregrinação à Fátima

Fonte: <https://noticias.cancaonova.com/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Ao observar a organização espacial dos centros de peregrinação no território brasileiro, destacamos os locais sagrados, tão bem desenhados por Rosendahl (2012) ao citar que esses locais variam em tamanho e importância, desde um pequeno crucifixo às margens de uma rodovia até santuários suntuosos, como é o caso da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, no estado de São Paulo.

Desde 30 de junho de 1980, o governo brasileiro reconheceu civilmente Nossa Senhora da Conceição Aparecida como padroeira do Brasil. Sancionando a Lei nº 6.802, instituiu o dia 12 de outubro, sua data litúrgica comemorativa, como feriado nacional (Cf. Santuário Nacional de Aparecida, 2021). A figura 6 ilustra uma vista panorâmica do Santuário Basílica Nacional durante os festejos da Mãe Aparecida.

**Figura 6:** Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Portal de Notícias G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/fotos/2012/10/veja-fotos-do-dia-da-padroeira-em-aparecida-sp.html>. Acesso em: 22 out. 2023.

De acordo com o Censo de 2022 do IBGE, a população do município de Aparecida do Norte consta de 32.569 pessoas. Durante todo o ano de 2022, há uma estimativa de que o município recebeu 8 milhões de peregrinos. Em 2019, ano que antecedeu a pandemia do Coronavírus, o número de peregrinos foi estimado em quase 12 milhões de fiéis (Cf. Andrade, 2022). A fé do povo católico se sustenta em todos os lugares onde ocorre a hierofania, sendo que nenhum lugar é mais sagrado que o outro (Cf. Tuan, 2015).

Rosendahl (2012) atesta que a ação de estruturação diocesana da Igreja católica no espaço remete à França no contexto histórico da cristianização da população francesa, por volta do século IV, quando a política espacial episcopal objetivou a construção de igrejas e centros religiosos cobrindo toda a dimensão territorial daquele país com paróquias, e, mesmo após a Revolução Francesa, período em que a Igreja católica e o Estado se separaram, não se dissolveu espacialmente a comunidade religiosa da civil. Mesmo aqui no Brasil, onde houve uma laicização do Estado, ocorrida em 7 de janeiro de 1890, não houve nenhuma dissolução de dioceses, tampouco uma interrupção na criação delas.

Cada diocese é composta por um conjunto de paróquias. Cada paróquia possui o seu templo matriz, que desempenha o papel do lugar simbólico para os seus fiéis paroquianos. Podemos dizer, nesse sentido, que cada paróquia é um território principal da vida das comunidades locais (Cf. Rosendahl, 2012).

No Brasil, a Igreja católica inicia sua espacialização com a chegada às nossas terras pelos portugueses no século XVI. O Catolicismo foi introduzido oficialmente, subordinado à Santa Sé no rito romano ocidental, pela intervenção da Coroa portuguesa através da fixação dos Jesuítas, liderados por Manoel da Nóbrega, ao chegarem ao Brasil em 1549, juntamente com Tomé de Sousa, o primeiro governador-geral. A principal missão dos Jesuítas ao desembarcarem nessas terras era catequizar os indígenas, impondo-lhes uma nova prática religiosa. A figura 7, a seguir, ilustra a primeira missa no Brasil, celebrada pelo Bispo português Dom Henrique de Coimbra, vindo com a comitiva de Pedro Álvares Cabral. Essa celebração fora realizada em 26 de abril de 1500 na praia de Coroa Vermelha, litoral sul do atual estado da Bahia.

**Figura 7:** Primeira Missa no Brasil – quadro de Victor Meirelles, 1861



Fonte: <https://www.infoescola.com/>. Acesso em: 20 set. 2022.

“A expansão política em nome da religião católica legitimava a conquista e impôs uma guerra contra os inimigos da fé cristã, estratégia política e religiosa aplicada, destacadamente pelos colonizadores sobretudo, nos séculos XVI e XVII” (Rosendahl, 2012, p. 56). Impor o Catolicismo romano aos primeiros habitantes do Brasil era a ideologia dos Jesuítas, o que favoreceu a conquista territorial mediante a imposição da religião católica aos nativos. A Igreja católica inicia, assim, um processo de organização territorial, visando garantir a apropriação de um amplo território. Nesse sentido,

A divisão espacial em dioceses, paróquias e freguesias permitiu aos colonizadores maior controle do território brasileiro. A elas, cabia a função de organizar, permitir e controlar as práticas devocionais dos devotos, desempenhando, assim, o papel de gestão do território religioso, desde 1551 – data da criação da primeira diocese no Brasil, em Salvador, Bahia. As paróquias, territórios religiosos de gestão do sacerdote pároco, representaram e representam no Brasil, territórios religiosos fragmentados, mas aglutinados em dioceses e controlados pela Unidade Territorial Central de gestão das práticas e atividades religiosas mundiais. Estamos falando do Vaticano (Rosendahl, 2012, p. 57).

Sobre a estrutura organizacional dos territórios da Igreja católica, Rosendahl observa que

A Igreja Católica Apostólica Romana vem mantendo uma unidade político-espacial. Estamos nos referindo aos territórios demarcados, em que o acesso é controlado e dentro dos quais a autoridade é exercida por um profissional religioso. O território religioso constitui-se assim, de estruturas específicas, incluindo um modo de distribuição espacial e de gestão de espaço. Reconhecemos três níveis político-administrativo hierárquicos de gestão do sagrado: o primeiro situa-se na sede oficial, no Vaticano; o segundo e o terceiro são, respectivamente, a diocese e a paróquia. Em cada um desses territórios, a gestão administrativa da Igreja Católica corresponde ao poder na hierarquia territorial: os sacerdotes têm jurisdição sobre a paróquia; os bispos, sobre as dioceses; os arcebispos, sobre arquidioceses; e o papa, sobre todas as unidades territoriais (2012, p. 51).

Nessa perspectiva, ressaltamos a organização hierárquica tão bem estruturada da Igreja católica, com sua sede no estado do Vaticano, também chamada de Santa Sé, que teoricamente seria a Diocese de Roma, ou a diocese-mãe. Desta se desmembram as dioceses pela extensão do mundo. A diocese é uma divisão territorial formada por suas paróquias, confiada à administração eclesiástica de um bispo, e as paróquias são o conjunto da população subordinada eclesiasticamente a um pároco,

líder designado pelo bispo para controlar a paróquia, que comumente pode ser um religioso ou um padre.

Não obstante, até o século V aproximadamente, a comunidade de fiéis se limitava apenas à Igreja central, que compunha a sede da diocese, na qual o bispo, auxiliado por seus presbíteros e diáconos, realizava suas funções eclesiais. Após o contínuo aumento populacional de religiosos, expandindo-se para a zona rural, o bispo enviava um dos presbíteros no intuito de garantir a assistência pastoral àquele povo. Esse processo originou as paróquias. No Brasil, contudo, esse processo foi um pouco diferente: a paróquia se constituiu na cidade, e na zona rural eram criadas as capelas, espécie de uma pequena igreja subordinada àquela paróquia, onde o pároco prestava assistência numa frequência menor do que na Igreja matriz (Cf. Bassini, 2011).

Acerca da ocupação dos espaços pelas estratégias geográficas, ou melhor, geopolíticas, do Estado, a Igreja católica pretendeu instalar os “centros regionais”, isto é, as dioceses em locais estratégicos, seja por conta da proximidade de portos, seja pela quantidade populacional, até mesmo privilegiando locais com maior infraestrutura.

Com a criação de paróquias e dioceses, foram instituídos os santos padroeiros que incitavam o povo à sua comemoração anual. “As práticas religiosas populares envolvendo festas, incentivadas pelo clero, foram introduzidas no Brasil nos últimos anos do século XVII e início do século XVIII” (Rosendahl, 2012, p. 57). Localmente, o povo ibérico começa a construir um espaço sagrado, realizando seus cultos religiosos. “São edificadas templos sagrados de devoção popular no estado de São Paulo, tal como Bom Jesus do Iguapé em 1647; Bom Jesus do Tremembé em 1669; Bom Jesus dos Perdões em 1709 e Bom Jesus de Pirapora em 1724” (Rosendahl, 2012, p. 61). Aos escravizados oriundos da África não era permitido cultuar os mesmos santos que os brancos, por isso representavam os santos católicos mediante sincretismo com entidades africanas.

Sack (1986) considera a Igreja católica como controladora de muitos modelos de território, destacando duas categorias: a primeira, referindo-se aos lugares sagrados e templos, e a segunda caracterizando a estrutura administrativa eclesial, apreendendo a disposição orquestrada de paróquias e dioceses, sendo cada um desses territórios chefiados por um funcionário da Igreja. Para Sopher (1967), a Igreja católica é responsável pela organização das comunidades de católico-

romanos, objetivando uma aderência à fé, citando, como Sack (1986), a estrutura bem consolidada da Igreja católica em paróquias e dioceses.

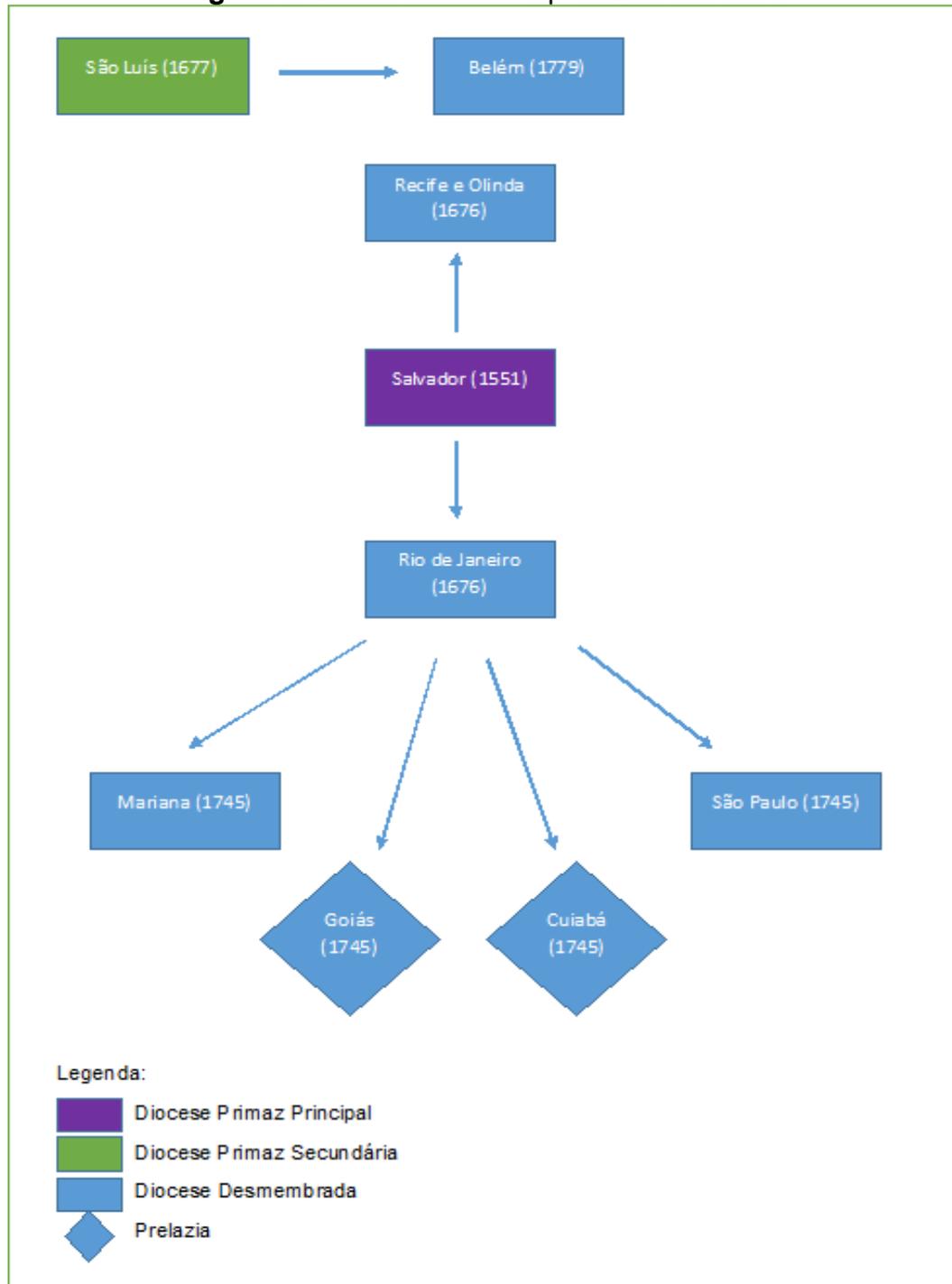
Nessa dinâmica territorial eclesiástica efetiva, enfatizamos o que propôs Corrêa (2019) ao destacar o tempo como agente em movimento e o espaço como agente em pausa, ou seja, o movimento equivale ao processo, e este gera a forma que culmina em produção, enquanto o espaço, que é a pausa, demanda implantação de uma forma, que é a organização. Nessa análise, legitimamos o movimento e a pausa na criação e no desmembramento das dioceses.

Ao se tratar de circunscrições territoriais diocesanas, o processo de espacialização da Igreja católica no Brasil se solidificou em duas fases. Corrêa e Rosendahl (2003) identificam a diocese primaz principal em Salvador, na Bahia, erigida em 1551, e a diocese primaz secundária, em São Luís, no Maranhão, criada em 1677, ambas oriundas da Diocese de Lisboa, em Portugal. Portanto,

Os fatores que podem explicar essa dupla primazia de dioceses estão vinculados ao contexto político-administrativo colonial: o Estado do Brasil teve capital em Salvador até 1763, e o estado do Grão-Pará e Maranhão, em São Luís, até 1751, o que evidenciava a ausência de uma unidade política, conforme apontam diversos estudiosos, entre eles, Nunes Dias (1970) (Rosendahl, 2012, p. 65).

Em 1676, são criadas as Dioceses do Rio de Janeiro e de Olinda e Recife, desmembradas da Diocese de Salvador. Em 1719, é criada a Diocese de Belém, desmembrada da Diocese de São Luís. Em 1745, são criadas as Dioceses de Cuiabá, Goiás, Mariana e São Paulo, desmembradas da Diocese do Rio de Janeiro. A figura 8, a seguir, elenca a consolidação do uso do território pela Igreja católica através da criação de suas primeiras dioceses, conforme demonstrado abaixo:

**Figura 8:** Brasil: dioceses e prelazias em 1800



Fonte: Rosendahl, 2012.

Adaptação: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

As novas dioceses foram criadas estrategicamente a partir da sua localização territorial, próximo a portos e estuários, como no caso de Olinda e Recife e de São Luís do Maranhão; a Diocese do Rio de Janeiro devido à sua importância político-econômica no país; as Dioceses de Mariana, Goiás e Cuiabá por estarem localizadas em área de mineração no interior brasileiro (Cf. Rosendahl, 2012).

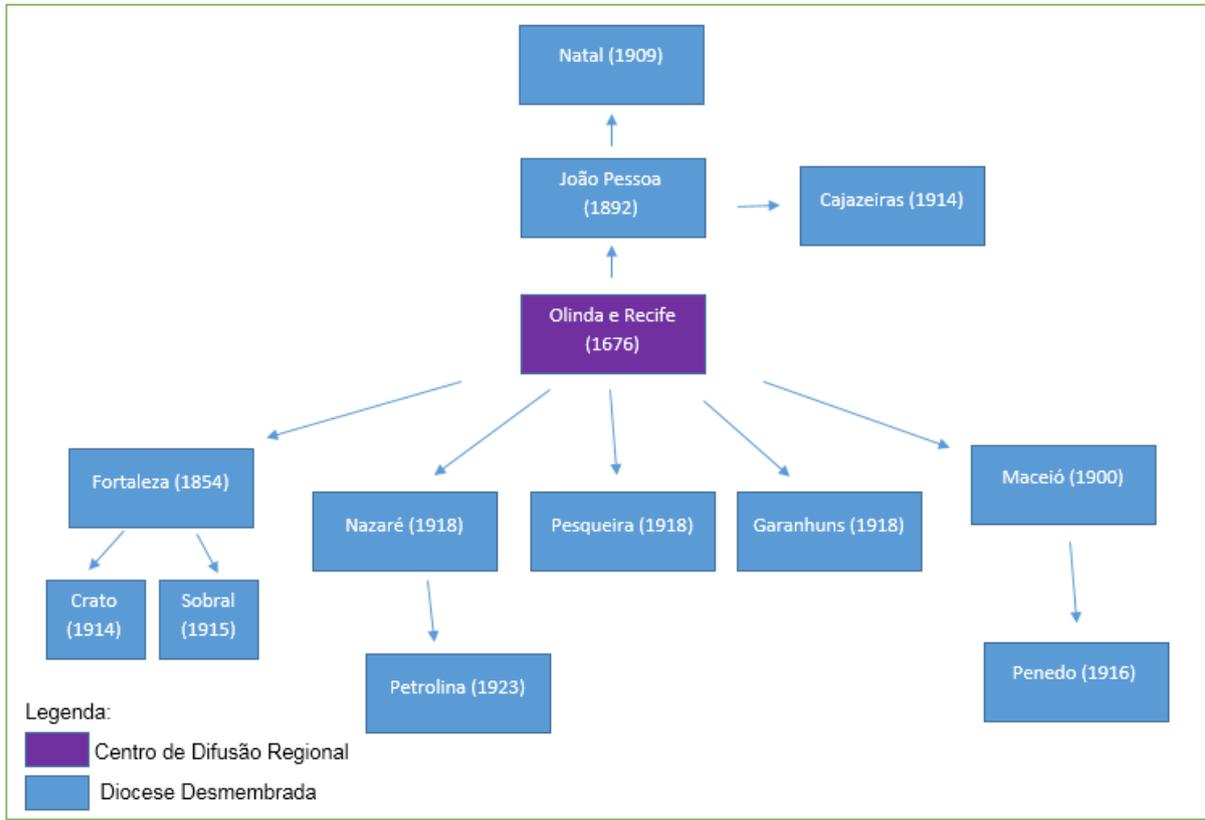
Rosendahl (2012) enfatiza uma pausa no período de 1745 a 1847 devido à crise na relação entre a Coroa e a Igreja católica, o que culminou na expulsão definitiva dos religiosos do Brasil, não sendo criada nenhuma diocese. Em contrapartida, há uma acentuação da espacialização eclesiástica observada na instalação de conventos e na participação dos leigos nas ordens terceiras do Carmo e do São Francisco. Somente em 1848, o movimento finaliza o intervalo da pausa, pelo qual foram criadas mais duas dioceses, a de Belém e a de Diamantina.

A Primeira República (1889 a 1930) foi marcada por inúmeros acontecimentos econômico-sociais que, conseqüentemente, influenciaram a estratégia da Igreja católica para manutenção e difusão de seus territórios religiosos. Aqui citamos a separação entre a Igreja católica e o Estado efetivada em janeiro de 1890, incumbindo à Igreja a necessidade de repensar suas ações territoriais de modo a atender à demanda de novos agentes espaciais – as classes médias urbanas, o operariado, o imigrante e outros agentes (Cf. Rosendahl, 2012). A esse respeito,

A Igreja católica, nesse contexto, privilegiava a criação de novas dioceses e prelazias. Novos territórios religiosos tornavam-se necessários para que o poder simbólico da Igreja fosse territorialmente materializado: as 68 dioceses e prelazias criadas entre 1890 e 1930 refletem esse contexto e a expansão desse poder (Rosendahl; Corrêa, 2003, p. 1).

A intensificação da ação da Igreja católica resultou em uma densificação de sua rede de dioceses e prelazias, associada a uma estratégia de difusão que se interioriza pelo Brasil. Como exemplo disso temos a criação da Diocese de Aracaju em 1910 e das Dioceses de Barra, Caetitê e Ilhéus em 1913, ambas desmembradas da Diocese de Salvador. Muitas outras dioceses importantes foram criadas nessa época (Cf. Rosendahl, 2012). A esse respeito, a figura 9, a seguir, ilustra a origem e difusão dessas dioceses desmembradas em detrimento de sua hinterlândia imediata, Salvador, que na época era uma área bastante rica e povoada.

**Figura 9:** Brasil: dioceses e prelazias em 1930. Origem e difusão a partir de Salvador



Fonte: Rosendahl, 2012.

Adaptação: Bruno L. F. de Carvalho, 2022.

Posto isso, destacamos o processo de espacialização da Igreja católica no estado de Alagoas na ereção de uma diocese no litoral (Maceió – 1900); na cidade portuária do rio São Francisco (Penedo – 1916) e, posteriormente, com a instalação de uma diocese em Palmeira dos Índios (1962), objetivando agregar as cidades do interior alagoano.

### 1.3 Territórios da Diocese de Maceió

Como já explanado, entendemos que a religião sem estar inserida em um espaço ficaria vaga, sem merecer nosso esforço para alcançá-la. Dessa forma, torna-se imprescindível para o desenvolvimento de nossa pesquisa versar sobre o espaço que abrange o conceito de território. Para Gil Filho (2008), o espaço sagrado, onde está inserida a religião, está muito mais próximo de um espaço da percepção do que dos espaços concebidos intelectualmente.

Considerando essa perspectiva, ressaltamos que o território está contido no espaço, outra categoria analítica da Geografia. Para Silva e Silva (2016), o território necessita ser estudado tomando como referência o espaço, pois é configurado a partir do espaço geográfico, relação que origina a indissociabilidade entre os dois conceitos.

Os estudos geográficos sobre o sagrado se evidenciam pela sua materialidade no espaço, sendo que a religião se manifesta nesse espaço substancializando-se pela atuação da Igreja católica no território em uma escala local, a saber: na atividade paroquial, por exemplo.

“O território é um destes conceitos complexos, substantivado por vários elementos, no nível do pensamento e em unidade com o mundo da vida” (Saquet, 2020, p. 13). A abordagem territorial permite compreender elementos e questões, ritmos e processos, da sociedade e da natureza exterior ao homem, como discorre Saquet (2020) ao se aprofundar sobre esse tema e ainda pondera:

Território significa natureza e sociedade; economia, política e cultura; *ideia e matéria*; identidades, diferenças e representações, apropriação, dominação e controle; des-continuidades; conexão e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terras, formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade. Isso significa a existência de interações *no e do* processo de territorialização, que envolvem e são envolvidas por processos sociais semelhantes e diferentes, nos mesmos ou em distintos momentos e lugares, centradas na conjugação, paradoxal, das des-continuidades, desigualdades diferenças e dos traços comuns. Cada combinação específica de cada relação espaço-tempo é produto, acompanha e condiciona os fenômenos e processos territoriais (Saquet, 2020, p. 25).

Concordamos com Raffestin (1993) ao expor que o território é uma produção a partir do espaço, revelando relações marcadas pelo poder, que é exercido por pessoas ou grupos e está intrínseco em todas as relações sociais.

Apreendemos com Saquet (2020) que poder significa relações sociais conflituosas e heterogêneas, variáveis, intencionalidade; relações de força que ultrapassam o poder estatal, envolvendo-se e estando envolvidas em outros processos da vida cotidiana, como a família, as universidades, a igreja, o lugar de trabalho. As relações de poder envolvem relações materiais, políticas, econômicas e culturais.

Haesbaert (2004) lembra-nos a etimologia do vocábulo território como pedaço de terra apropriado, dentro dos limites de uma determinada jurisdição político-administrativa.

Nessa seara, identificamos a territorialidade como o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território. Para Sack (1986), a territorialidade é uma estratégia dos indivíduos ou de algum grupo social que objetiva controlar pessoas, recursos, fenômenos e relações, delimitando e efetivando o controle sobre uma área.

Haesbaert e Bruce (2002) apontam para a multiplicidade dos territórios elucidada na fundamentação dos conceitos de (des)(re)territorialização. Ancorando-se na obra de Gilles Deleuze e Félix Guattari, abordamos o conceito de desterritorialização partindo da premissa que categoriza uma primeira abordagem do território como naturalista ou biologicista, observando a territorialidade dos animais, que formam territórios através de marcações utilizando seu corpo, sempre em busca de “conquistar” outros territórios.

Ainda assim, Haesbaert e Bruce (2002) expõem que uma mudança escalar se inicia pelo território animal, passando ao território psicológico, ou subjetivo, e daí ao território sociológico, culminando no território geográfico, incluindo a relação sociedade-natureza.

Adensando essa análise, os autores destacam dois tipos de agenciamentos criados pelo território, os agenciamentos coletivos de enunciação e os agenciamentos maquínicos de corpos (ou de desejo). Ao existir uma relação harmoniosa entre esses dois agenciamentos, o território é criado. Como tudo pode ser agenciado, tudo pode ser também desterritorializado e reterritorializado. Nessa perspectiva, Haesbaert e Bruce (2002, p. 13) dispõem:

Os agenciamentos maquínicos de corpos são as máquinas sociais, as relações entre os corpos humanos, corpos animais, corpos cósmicos. Os agenciamentos maquínicos de corpos dizem respeito a um estado de mistura e relações entre os corpos em uma sociedade. Aqui é importante lembrar que, tal como na não dicotomização geográfica entre Natureza e sociedade, também não é possível ver o corpo social fora do corpo da Natureza, pois se trata de um só corpo de multiplicidades. O agenciamento maquínico de corpos é essa relação que se constrói entre os corpos (...) Os agenciamentos coletivos de enunciação, por outro lado, remetem aos enunciados, a um “regime de signos, a uma máquina de expressão cujas variáveis determinam o uso dos elementos da língua”. Os agenciamentos coletivos de enunciação não dizem respeito a um sujeito, pois a sua produção só pode se efetivar no próprio socius, já que dizem respeito a um regime de signos compartilhados, à linguagem, a um estado de palavras e símbolos (como os brasões, por exemplo).

Podemos nos territorializar em qualquer coisa desde que realizemos os dois procedimentos: o agenciamento maquínico de corpos e o agenciamento coletivo de enunciação. Como exemplo, Haesbaert e Bruce (2002, p. 14) colocam que o território pode ser construído em um livro a partir do agenciamento maquínico relacionado às técnicas, dos corpos da natureza, do corpo do autor e das multiplicidades que o atravessam, além do agenciamento coletivo de enunciação.

Sinteticamente, Deleuze e Guattari (*apud* Haesbaert; Bruce, 1997, p. 224), asseveram que a desterritorialização é um movimento de evasão do território, e a reterritorialização é o movimento de construção deste. No primeiro movimento, os agenciamentos se desterritorializam e no segundo eles se reterritorializam como novos agenciamentos maquínicos de corpos e coletivos de enunciação.

Analogamente, Deleuze e Guattari, ainda citados por Haesbaert e Bruce (2002), equiparam a ideia de desterritorialização ao pensamento. Pensar é desterritorializar, ou seja, ao pensarmos, criamos algo, rompendo com o território existente. Do mesmo modo que os agenciamentos funcionavam como elementos constitutivos do território, eles também vão operar uma desterritorialização. Nesse sentido, a desterritorialização é sempre acompanhada por uma territorialização. Toda essa dinâmica territorial gera múltiplos territórios.

Com base no exposto, trazemos esses conceitos à luz das divisões circunscricionais das dioceses, em que o município de Maceió, que pertencera na época da colonização portuguesa ao território diocesano português, migrando para a diocese primaz de Salvador, se reterritorializa na época em que esta cidade era a capital administrativa da Coroa. Sofrendo novamente uma reterritorialização, é desmembrada para o território diocesano de Olinda e Recife, para depois se tornar diocese própria.

Não obstante, Haesbaert (2004) assevera que, enquanto “espaço-tempo-vivido”, o território se torna múltiplo, diverso e complexo, em um sentido heterogêneo antagônico à lógica capitalista, que apregoa o território “unifuncional”. Afirma ainda que o território, imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, “desdobra-se ao longo de um *continuum* que vai da dominação político-econômica mais ‘concreta’ e ‘funcional’ à apropriação mais subjetiva e/ou ‘cultural-simbólica’” (Haesbaert, 2004, p. 95-96).

A Diocese de Olinda foi criada em 15 de julho de 1614 pelo Papa Paulo V através da sua bula *Super emineni*, sendo desmembrada, ou reterritorializada, da

Diocese de Salvador, na Bahia. O Papa Inocêncio XI, em 22 de novembro de 1676, edita a bula *Ad sacram Beati Petri sedem*, elevando-a à categoria de diocese, tendo seu primeiro Bispo Dom Estêvão Brioso de Figueiredo.

A então Diocese de Olinda possuía como território toda a região entre a foz do rio São Francisco até Fortaleza, no Ceará. Como sufragânea (filha) da Diocese de Salvador, estava subordinada à jurisdição desta, até a sua fundação, quando então foi elevada à condição de Arquidiocese Metropolitana.

O quadro 2, a seguir, elenca os bispos que governaram a diocese pernambucana desde sua origem até a criação da Arquidiocese de Alagoas em 1900.

**Quadro 2: Sucessão Episcopal dos Bispos de Olinda – 1677-1900**

<b>1º Bispo</b> – Dom Estêvão Brioso de Figueiredo (1677-1683)
<b>2º Bispo</b> – Dom João Duarte do Sacramento (1685 morreu antes de ser sagrado)
<b>3º Bispo</b> – Dom Matias de Figueiredo e Melo (1687-1694)
<b>4º Bispo</b> – Dom Frei Francisco de Lima, O. Carm. (1696-1704)
<b>5º Bispo</b> – Dom Manuel Álvares da Costa (1710-1715)
<b>6º Bispo</b> – Dom Frei José Fialho (1725-1738)
<b>7º Bispo</b> – Dom Frei Luiz de Santa Teresa (1739-1753)
<b>8º Bispo</b> – Dom Francisco Xavier Aranha (1754-1771)
<b>9º Bispo</b> – Dom Francisco de Assunção Brito (1772, não tomou posse)
<b>10º Bispo</b> – Dom Frei Tomaz da Encarnação Costa e Lima (1774-1784)
<b>11º Bispo</b> – Dom Frei Diogo de Jesus Jardim (1785-1794)
<b>12º Bispo</b> – Dom José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho (1795-1802)
<b>13º Bispo</b> – Dom Frei José de Santa Escolástica (1802, transf. antes da sagração)
<b>14º Bispo</b> – Dom Frei José Maria de Araújo (1807-1808)
<b>15º Bispo</b> – Dom Frei Antônio de São José Bastos (1815-1819)
<b>16º Bispo</b> – Dom Frei Tomaz de Noronha e Brito (1823-1829)
<b>17º Bispo</b> – Dom João da Purificação Marques Perdigão (1831-1864)
<b>18º Bispo</b> – Dom Manuel do Rêgo Medeiros (1865-1866)
<b>19º Bispo</b> – Dom Francisco Cardoso Ayres (1867-1869)
<b>20º Bispo</b> – Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira (1871-1878)
<b>21º Bispo</b> – Dom José Pereira da Silva Barros (1881-1890)
<b>22º Bispo</b> – Dom João Fernando Tiago Esberard (1890-1893)
<b>23º Bispo</b> – Dom Manoel dos Santos Pereira (1893-1900)

Fonte: <http://www.arquidioceseolindarecife.org/historia/>. Acesso em: 21 set. 2022.

No ano de 1900, o estado de Alagoas era governado por Euclides Vieira Malta, período correspondente ao domínio oligárquico da família Malta, que duraria até 1912. O chefe do executivo municipal de Maceió era Antonio José Duarte. Em 2 de julho de 1900, o Papa Leão XIII cria a Diocese de Alagoas, abrangendo todo o território do

estado, com sede em Maceió, e assim a nova diocese surge desmembrada do bispado de Olinda, e a matriz de Nossa Senhora dos Prazeres é elevada à dignidade de Igreja catedral (Cf. Queiroz, 2015). A figura 10, a seguir, exhibe a imponência da Paróquia catedral de Nossa Senhora dos Prazeres:

**Figura 10:** Paróquia catedral de Nossa Senhora dos Prazeres – Maceió-AL



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

Toda essa estrutura diocesana assertivamente organizada busca garantir o controle, o domínio e a manutenção do território. Localmente, analisamos o município de Maceió apreendendo essas relações de poder da Igreja católica. Remete-se, aqui, a Raffestin (1993, p. 58) quando afirma:

O poder visa o controle e a dominação sobre os homens e sobre as coisas. Pode-se retomar aqui a divisão tripartida em uso na geografia política: a população, o território e os recursos. Considerando o que foi dito sobre a natureza do poder, será fácil compreender por que colocamos a população em primeiro lugar: simplesmente porque ela está na origem de todo o poder. Nela residem às capacidades virtuais de transformação, ela constitui o elemento dinâmico de onde procede a ação. [...] O território não é menos indispensável, uma vez que é a cena do poder e o lugar de todas as relações, mas sem a população, ele se resume a apenas uma potencialidade, uma vez que a cena do poder e o lugar de todas as relações, mas sem a população, ele se resume a apenas uma potencialidade, um dado estático a organizar e

a integrar numa estratégia. Os recursos, enfim, determinam os horizontes possíveis da ação. Os recursos condicionam o alcance da ação.

Com o objetivo de ampliar o domínio territorial através do fomento à vocação sacerdotal, ou seja, o aumento do número de padres, a Igreja católica alinhou estratégias para incentivar a formação de novos sacerdotes. Nunes (2022) destaca que, em meados de 1904, o Bispo de Maceió já propusera investir na inclinação dos jovens de famílias ricas à vocação sacerdotal por meio da instalação de um colégio confessional católico destinado aos filhos da elite local, culminando posteriormente na construção do Seminário Diocesano e de colégios de congregações religiosas femininas para abarcar as jovens no intuito de aumentar o número de freiras professoras. Assim, começa a se notar a expansão dos tradicionais colégios católicos da capital alagoana, bem como a instalação de congregações religiosas.

Segundo dados do Censo do IBGE de 2022, o município de Maceió conta com uma população de 957.916 habitantes e possui uma área territorial de 509 km<sup>2</sup>. A Arquidiocese de Maceió possui uma superfície de 8.545 km<sup>2</sup>, é formada eclesialmente pela Cúria Metropolitana e 95 paróquias, das quais 50 delas estão instaladas na capital; dois Seminários (Maior e Menor); dois Santuários (Mariano e da Misericórdia); o Convento Franciscano (Capuchinho); o Centro Arquidiocesano Cultural Dom Santino; o Complexo Conventual (Museu de Artes Sacras Dom Ranulpho e Igreja Santa Maria Madalena); o Colégio Arquidiocesano Monsenhor Batista; o Centro de Assistência Social Juvenópolis; o Centro Social Dom Adelmo; duas casas pra velhice (Casa do Pobre e Luiza de Marilac) e a Fundação São João Paulo II. O quadro 3, a seguir, enumera a quantidade de paróquias instaladas nos municípios da Arquidiocese de Maceió.

**Quadro 3:** Paróquias da Arquidiocese de Maceió por município no ano de 2022

<b>Municípios</b>	<b>Qtd. de paróquias</b>
Maceió	50
Rio Largo	4
Marechal Deodoro	2
União dos Palmares	3
Atalaia	2
Pilar	2
Porto Calvo	2
São Luís do Quitunde	2
Barra de Santo Antônio	1
Branquinha	1
Cajueiro	1
Campestre	1
Capela	1
Chã Preta	1
Colônia Leopoldina	1
Coqueiro Seco	1
Flexeiras	1
Ibateguara	1
Jacuípe	1
Japaratinga	1
Joaquim Gomes	1
Jundiá	1
Maragogi	1
Matriz de Camaragibe	1
Messias	1
Murici	1
Novo Lino	1
Paripueira	1
Passo de Camaragibe	1
Pindoba	1
Porto de Pedras	1
Santa Luzia do Norte	1
Santana do Mundaú	1
Satuba	1
São José da Laje	1
São Miguel dos Milagres	1
Viçosa	1
<b>Total</b>	<b>95</b>

Fonte: Anuário Católico da Arquidiocese de Maceió, 2022.

A cidade de Marechal Deodoro, antiga Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul, primeira capital do estado, possui uma população atual de 52.848 habitantes (IBGE, 2021), onde estão instaladas igrejas históricas, como a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco; a Igreja Senhor do Bonfim; a Igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição; a Igreja Nossa Senhora do Amparo; a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos; o Convento e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo; a Igreja de Nossa Senhora do Ó e a Igreja de Santa Maria Madalena.

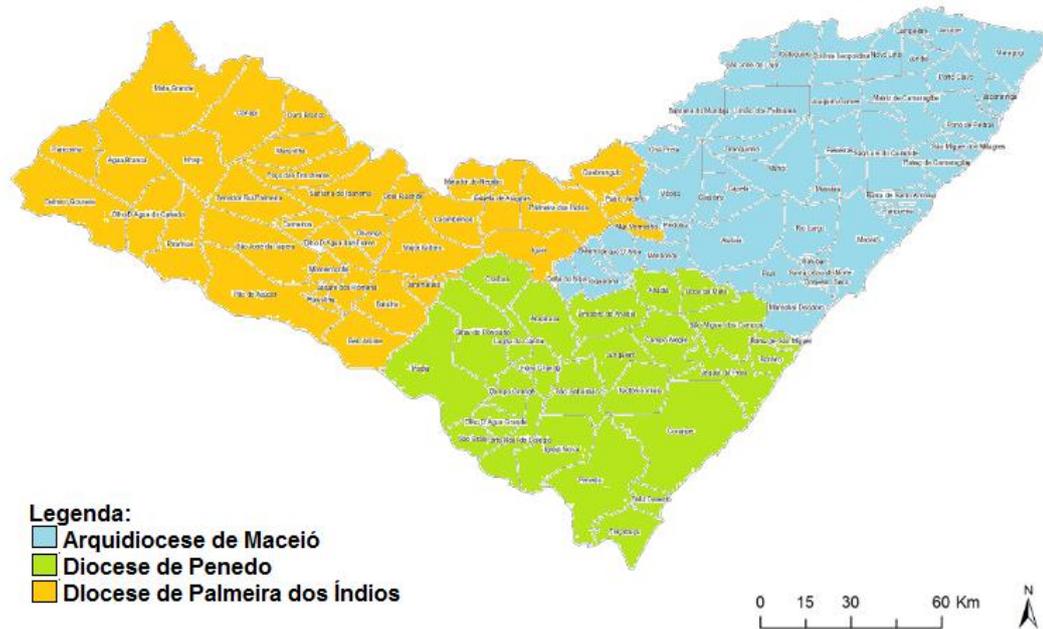
A Diocese-irmã de Penedo administra uma área de 8.905 km<sup>2</sup> e é formada por 31 municípios, abrangendo uma população de 957.612 habitantes e 46 paróquias, segundo o Anuário Católico de Penedo e o IBGE (2021)<sup>2</sup>.

No ano de 1962, o Papa João XXIII criou a Diocese de Palmeira dos Índios, sendo desmembrada da Arquidiocese de Maceió, abrangendo o agreste e o sertão alagoanos. Por decreto do Núncio Apostólico, Dom Armandi Lombardi, desmembraram-se da Arquidiocese de Maceió os municípios de Paulo Jacinto e Quebrangulo, e, da Diocese de Penedo, foram separados, além de Palmeira dos Índios, 19 outros municípios. Em 2021 (Cf. IBGE, 2021), essa diocese contava com 389.646 habitantes, correspondentes a uma área de 11.027 km<sup>2</sup> e 27 paróquias<sup>2</sup>. A figura 11, a seguir, demonstra a atual configuração territorial da Arquidiocese de Maceió e das Dioceses de Penedo e Palmeira dos Índios.

---

<sup>2</sup> São os seguintes municípios: Anadia, Arapiraca, Barra de São Miguel, Belém, Boca da Mata, Campo Alegre, Campo Grande, Coité do Nóia, Coruripe, Craíbas, Feira Grande, Feliz Deserto, Girau do Ponciano, Igreja Nova, Jequiá da Praia, Junqueiro, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, Maribondo, Olho d'Água Grande, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio, Roteiro, São Brás, São Miguel dos Campos, São Sebastião, Tanque d'Arca, Taquarana, Teotônio Vilela e Traipu.

**Figura 11: Configuração territorial das dioceses alagoanas**



Fonte: <http://dados.al.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2022.

Em suma, a Igreja católica repete o mesmo ciclo de espacialização de sua complexa organização desde a sua escala global até as escalas regionais, que neste caso consideramos a Arquidiocese de Maceió, e mesmo na escala local, na instalação das paróquias. Nessas circunstâncias, concordamos com Rosendahl (2012) ao afirmar que a Igreja católica de Roma desenvolveu exemplos notáveis de espacialização em diferentes espaços durante o longo tempo de sua história, articulando-se num sistema territorial hierárquico e burocrático talvez como a mais antiga e duradoura das organizações.

## **SEÇÃO II**

---

### **ESPACIALIDADES DAS PARÓQUIAS**

O termo “paróquia” deriva do grego *paroikêin*, significando viver em comunidade. O Código de Direito Canônico, conjunto ordenado das normas jurídicas que regulam a organização administrativa da Igreja católica, em seu artigo 515 estabelece que a paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo diocesano (Santa Sé, 1983).

A paróquia, em sua dimensão espacial, reflete a concentração e a dispersão dos paroquianos, reagindo à modificação de seus limites territoriais e à redistribuição do clero (Cf. Rosendahl, 2018). Nesse sentido, a atividade da comunidade em sua paróquia é dinâmica, retratada nos encontros cotidianos nas missas, na preparação para as festas de padroeiros, com ocorrência anual, e nas festas solenes do calendário católico, como Advento-Natal, Semana Santa-Páscoa, festas marianas e festas dos santos de devoção inerentes àquele local.

Esse relacionamento dos fiéis na comunidade paroquial reforça os laços de controle do território efetuados pela Igreja católica ocorridos desde sua chegada ao Brasil na época da colonização. Nesse bojo, assevera Rosendahl (2018, p. 262): “a paróquia representa, para os paroquianos, um lugar simbólico no qual cada habitante se insere em experiências cotidianas e onde, na maioria dos casos, desenvolve uma intensa identidade religiosa”.

## **2.1 Os Templos Católicos no espaço urbano de Maceió**

Durante a época da Colônia e do Império, antes da instalação canônica da diocese alagoana, o território eclesiástico de Maceió, sendo controlado pelo bispo de Olinda e Recife, tinha pouco contato com essa autoridade em razão das dificuldades de comunicação, transporte e locomoção.

Até a primeira metade do século XIX, devido à escassez de templos católicos construídos em Maceió e pela inabitual visita do bispo a essa região, existiu um aparelho burocrático de controle religioso dos fiéis com o objetivo de inspecionar a conduta do povo católico, exigindo o cumprimento do dever e repreendendo possíveis desmandos (Cf. Queiroz, 2015). Queiroz (2015) destaca as seguintes estruturas eclesiásticas que realizavam esse controle: os Vigários Gerais Forenses, o Tribunal do Santo Ofício, os Visitadores e os Arciprestados.

Esse autor detalhou minuciosamente cada instrumento acima citado:

- a) Vigararia Forense: estrutura da qual o Bispo de Pernambuco exercia seu controle na parte da diocese, constituída pelo território alagoano através de um Vigário (substituto).
- b) O Santo Ofício: diferente do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição (congregação romana ligada ao papa), este Santo Ofício estava ligado à Inquisição lusitana, sob o controle direto do rei, no qual os comissários deste órgão, os padres, moderavam a moral e os bons costumes de seus contemporâneos. O autor destaca a única referência deste tribunal em Alagoas, registrada nos anais da Inquisição lusitana, que julgou um caso de bigamia em meados do século XVIII. O réu fora transferido para a cadeia de Olinda e posteriormente embarcado para os cárceres do Santo Ofício em Lisboa. Sua pena: açoites em praça pública e cinco anos de trabalhos forçados.
- c) Os Visitadores: os visitadores diocesanos trabalhavam como inspetores das atividades da Igreja católica em Alagoas, delegados por ordem do bispo. Ao chegarem ao atributo de suas funções, afixavam editais às portas das igrejas matrizes, inquirindo os fiéis sobre determinados assuntos relativos a condutas do povo e do clero.
- d) Os Arciprestados: função dada a um sacerdote de confiança que significava a presença do bispo diocesano na vida paroquial, prestando contas a este periodicamente sobre a situação religiosa de um determinado território (Queiroz, 2015, p. 141).

Logo após a Proclamação da República, o regime de padroado foi extinto graças ao decreto do governo provisório, datado de 7 de janeiro de 1890, separando oficialmente o Estado da Igreja católica, causando perplexidade no episcopado nacional. Contudo, o novo regime foi de grande valia para a Igreja, experimentando uma autonomia circunscricional inédita (Cf. Queiroz, 2015). Além de dioceses, paróquias foram criadas com mais intensidade. Essa nova frente administrativa imbuíu no clero alagoano um desejo de erguer mais templos em seu território.

A história da catedral metropolitana de Maceió se inicia em 1761, quando o capitão Apolinário Fernandes Padilha doou um terreno para se construir uma capela. Em 1762, a capela já recebera devoção a Nossa Senhora dos Prazeres. O lançamento da pedra fundamental da atual catedral deu-se em 1840. O primeiro núcleo de

povoação de Maceió circunda esse templo, que se iniciou com esta capela de engenho.

É nesse cenário que é inaugurada a paróquia primaz de Maceió em 31 de dezembro de 1859. Esse templo se destaca pela sua localização e sua área territorial. A Paróquia do Centro, também chamada Paróquia catedral, abrange uma área composta por residências e centros comerciais e agrega as igrejas históricas da cidade, quais sejam: a catedral metropolitana, a Igreja de Nossa Senhora do Livramento, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja de Bom Jesus dos Martírios, esta situada em frente à antiga sede do governo estadual de Alagoas. A devoção a Nossa Senhora dos Prazeres é baseada nas sete alegrias, ou sete prazeres, vivenciadas pela Virgem Maria de acordo com o que foi narrado pelos evangelistas na Bíblia Sagrada, a saber: a anunciação do anjo; a visita de Maria a Isabel; o nascimento de Jesus; a adoração dos Reis Magos; o encontro do Menino Jesus no templo; a ressurreição de Jesus e a assunção de Maria.

Paralelamente, no bairro do Jaraguá, que já contava com cerca de 160 edificações, das quais citamos a bateria de São Pedro, duas pontes de trapiche, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, na Pajuçara, a Igreja Nossa Senhora Mãe do Povo, a antiga Avenida da Paz, o Cemitério dos Ingleses e as pontes ligando o Jaraguá ao bairro do Centro (Cf. Tenório, 2019). Portanto, a essa época o município de Maceió contava com apenas duas paróquias: Nossa Senhora dos Prazeres, sendo a primeira paróquia, datada de 31 de dezembro de 1859, situada à Praça Dom Pedro II, Centro, e Nossa Senhora Mãe do Povo, situada à Rua Barão de Jaraguá, s/n, no bairro de Jaraguá, instalada em 27 de junho de 1865.

Em 20 de dezembro de 1859, o visitador Cônego Afonso Albuquerque concede a bênção do templo. No dia 31, após a missa solene, o visitador diocesano benze a nova imagem da padroeira, Nossa Senhora dos Prazeres, ofertada pelo Barão de Atalaia.

Em 5 de dezembro de 1815, Maceió, que ainda estava na condição de vila, foi desmembrada da Vila de Santa Maria Madalena da Alagoa do Sul, atual cidade de Marechal Deodoro. Somente em 9 de dezembro de 1839 Maceió foi elevada à condição de cidade e, graças ao desenvolvimento comercial e à privilegiada posição geográfica, foi elevada à sede da Província de Alagoas, concentrando os negócios de uma autêntica capital. Centralizava a economia baseada no cultivo do açúcar, formando as oligarquias, consolidando seu prestígio social e político, detendo o poder

decisório dos despachos da província alagoana. Nessa época o município possuía 53 (cinquenta e três) ruas (Cf. Tenório, 2019).

Em 2 de julho de 1900, o decreto do Papa Leão XIII, criara a Diocese de Maceió e, conjuntamente, elevava à dignidade de Igreja episcopal e catedral à matriz de Maceió, nela instituindo a sede episcopal para aquele que viria a ser o primeiro bispo de Alagoas.

A primeira paróquia de que se tem registro em solo maceioense configura-se, portanto, como um lugar-território, pelo qual observamos a vivência da comunidade em seu cotidiano na paróquia e a relação do pároco com os fiéis, identificando suas territorialidades, refletindo sobre a configuração dos múltiplos territórios eclesiais.

Ao abordarmos os templos católicos no município de Maceió, observamos o que discorre Rosendahl (2009): o simbolismo cósmico das cidades antigas estava no conjunto do templo, que se manteve de fácil acesso ao povo. A catedral metropolitana de Maceió, sede do poder episcopal, está no coração da cidade, onde há uma convergência das ruas do bairro do Centro que privilegia essa Igreja.

Sobre a catedral de Maceió, Tenório (2019, p. 80) destaca um fato histórico importante:

O acontecimento que marcou época e se eternizou com história e estórias foi a visita do imperador dom Pedro II, quando, acompanhado da Imperatriz Teresa Cristina, em 31 de dezembro de 1859, presidiu a solenidade de inauguração da atual matriz, a catedral de Nossa Senhora dos Prazeres, e se hospedou no palacete do barão de Jaraguá, sendo sua estada muito disputada pelos homens de bens da época. Sua passagem está marcada em monumento em frente à Assembleia, na praça que leva o seu nome.

Esse templo inaugurado ficou marcado na geo-história de Maceió. No exemplo citado por Tenório (2019), a matriz, inaugurada pelo augusto imperador, chefe da Corte, retrata os novos tempos vividos na capital da Província das Alagoas, sendo o único ponto de reunião e recreio dos munícipes. Em 7 de setembro de 1851, é instalada uma notável instituição católica: a Santa Casa de Misericórdia de Maceió, a mais antiga entidade médico-hospitalar maceioense, fundada pela Igreja católica, situada à rua Barão de Maceió, número 346, no bairro do Centro.

No início do século XX, o primeiro bispo da então diocese maceioense, Dom Antonio Brandão, investiu na fundação de dois colégios confessionais: o Colégio Santíssimo Sacramento de 1904, construído na Rua Prof. Ângelo Neto, n. 163, bairro Farol, e o Colégio Diocesano, que desde sua fundação, em 1905, se mantém

alicerçado na educação católica de seus alunos, situado à Rua Santo Antônio, n. 1083, bairro Vergel do Lago. Os interesses principais desses institutos eram propagar a fé católica no contexto republicano laico, defender os católicos da doutrina protestante e contribuir para a formação educacional das famílias mais abastadas do Estado (Cf. Nunes, 2022). Nesse sentido, observamos a ampliação da estrutura eclesiástica à medida que a cidade cresce. Através da figura 12, a seguir, podemos observar uma importante instituição eclesiástica, responsável pela educação católica, instalada no bairro do Vergel do Lago.

**Figura 12:** Colégio Arquidiocesano de Maceió



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

Ao apreendermos o conjunto de templos no espaço urbano de Maceió, conseguimos observar a característica das formas simbólicas religiosas. Por formas simbólicas, Corrêa (2010) entende as representações da realidade oriundas de um processo complexo a partir do qual os significados são produzidos. No bairro da Jatiúca, onde se encontra um templo dedicado ao Divino Espírito Santo, mais precisamente no canteiro central da Avenida Dr. Antônio Gomes de Barros, estão posicionadas as imagens de Nossa Senhora das Graças e de Santo Antônio,

conforme observamos na figura 13, a seguir, em um espaço urbano em que transitam carros, pessoas e estão localizados residências e comércios.

**Figura 13:** As imagens religiosas na Avenida Dr. Antônio Gomes de Barros

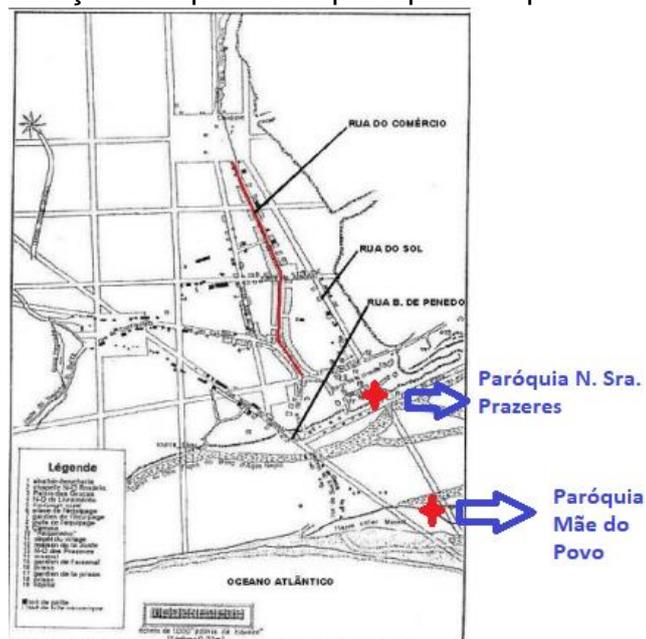


Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

## 2.2 Implantação das Paróquias e os Santos Padroeiros

Nos dois núcleos iniciais da povoação de Maceió, o bairro do Centro e do Jaraguá, ainda no século XIX, só contabilizamos duas paróquias. Nas duas paróquias dedicadas à Virgem Maria dos Prazeres e Mãe do Povo, as missas eram celebradas em latim. Na figura 14, na sequência, destacamos a localização das duas primeiras paróquias em 1820.

**Figura 14:** Localização das primeiras paróquias na planta de Maceió de 1820



Fonte: Cavalcanti (1998), adaptado por Carvalho (2007).

Após a construção da matriz paroquial de Nossa Senhora Mãe do Povo em 1865, foi observado um período de pausa na criação de paróquias que durou até o início do século XX. Somente em 13 de dezembro de 1912 foi criada uma paróquia dedicada à Nossa Senhora das Graças. Defronte a essa matriz encontra-se uma praça dedicada à mesma padroeira, como podemos observar a seguir nas figuras 15 e 16, respectivamente.

**Figura 15:** Paróquia Nossa Senhora das Graças



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

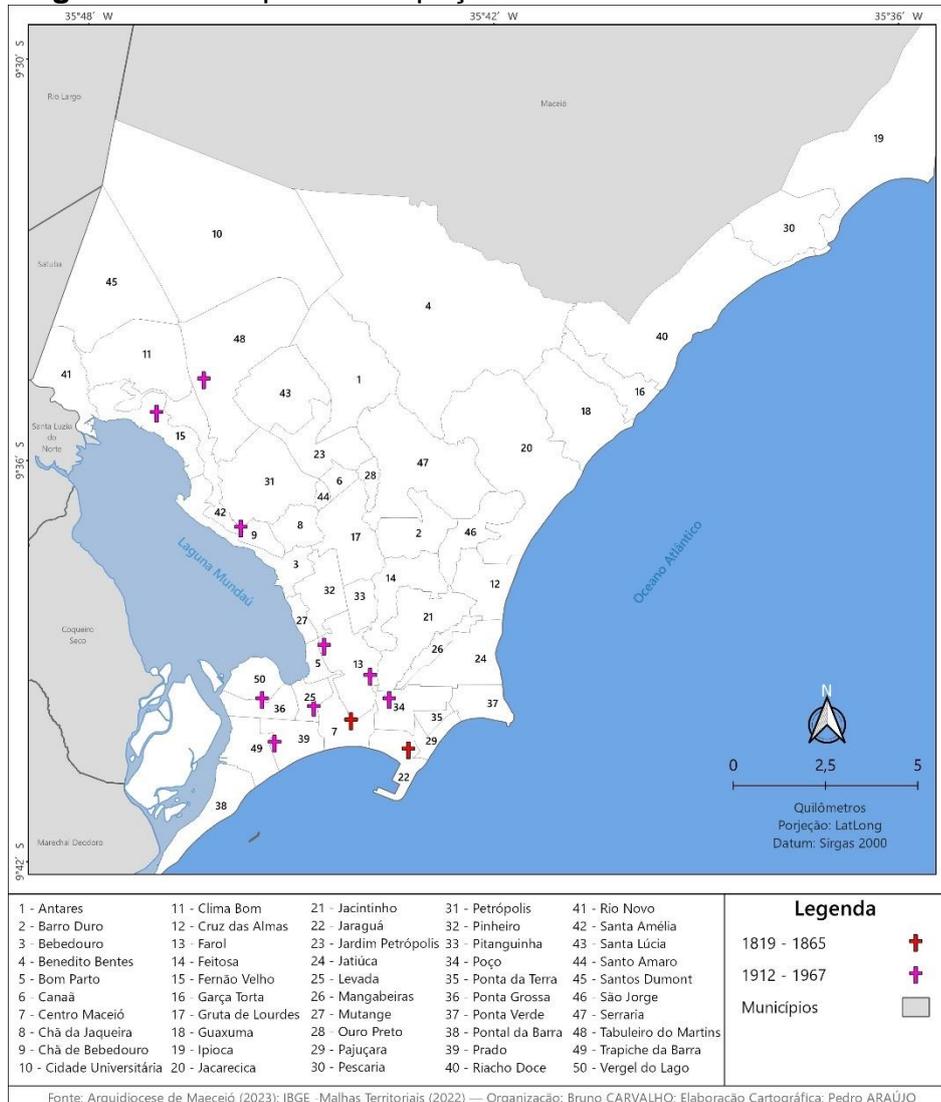
**Figura 16:** Praça das Graças, defronte à matriz de N. Sra. das Graças



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

Ainda na década de 1910, um templo é erguido em honra a Santo Antônio no bairro Bebedouro. Entre 1943 e 1967, são criadas mais sete paróquias para congregar os fiéis católicos maceioenses, quais sejam: Paróquia Santa Rita de Cássia, em 18 de janeiro de 1943, instalada na avenida com o mesmo nome de sua padroeira; Paróquia São José Operário, em 25 de fevereiro de 1947; Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, em 8 de setembro de 1949; Paróquia São José, em 31 de maio de 1953; Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em 3 de abril de 1960; Paróquia Nosso Senhor do Bonfim, em 26 de setembro de 1963, e Paróquia Santa Luzia de Siracusa, em 14 de setembro de 1967. A figura 17 relaciona as paróquias criadas entre 1912 e 1967 em seu bairro de origem.

**Figura 17: Paróquias no espaço urbano de Maceió – 1912-1967**

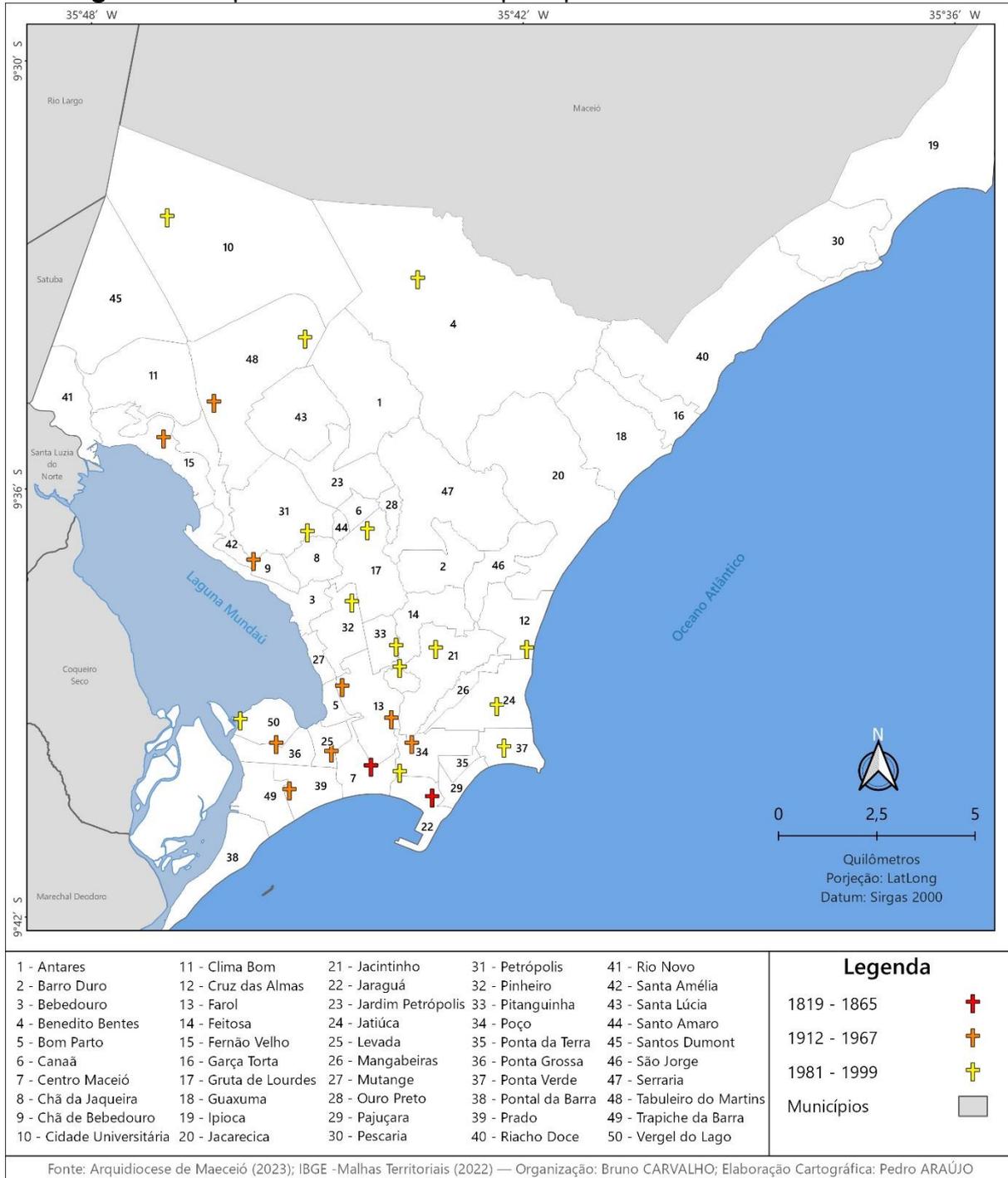


Evidenciando a expansão do município de Maceió, no ano de 1961, durante o governo municipal de Sandoval Caju, foi elaborado o primeiro plano turístico municipal. Em 1968, foi instalado o primeiro órgão voltado para o desenvolvimento turístico em Alagoas, o CETUR (Conselho Estadual de Turismo), vinculado à Secretaria de Planejamento, que norteou as primeiras diretrizes voltadas ao turismo no estado. Durante o governo de Afrânio Lages, em 14 de maio de 1971, surgiu a EMATUR (Empresa Alagoana de Turismo), órgão estatal voltado ao fomento do turismo (Cf. Vasconcelos; Araújo, 2016).

Na década de 1980, a capital alagoana se consolida como um destino turístico em um período de expansão urbana de Maceió. Com efeito, Araújo e Carvalho (2023) asseveram que “Com o passar do tempo, a pressão populacional fez com que a cidade se expandisse em direção aos tabuleiros costeiros, que ofereciam bons terrenos para construção” (Araújo; Carvalho, 2023, p.112).

Simultaneamente, acerca da espacialização da Igreja católica, há um aumento significativo no número de paróquias. São criadas 14 paróquias entre as décadas de 1980 e 1990. Em 25 de março de 1983, foram inauguradas oito paróquias, a saber: Paróquia Menino Jesus de Praga; Paróquia Nossa Senhora de Lourdes; Paróquia Nossa Senhora das Graças; Paróquia Divino Espírito Santo; Paróquia São Pedro Apóstolo; Paróquia Nossa Senhora do Carmo; Paróquia Nossa Senhora das Dores e Paróquia São Judas Tadeu. Em 7 de dezembro de 1983, é criada a Paróquia São Paulo Apóstolo; já a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em 24 de janeiro de 1984. Na década de 90, mais precisamente em 8 de dezembro de 1996, são criadas mais duas paróquias: uma dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, e outra dedicada a dois santos, Santa Isabel e São João Batista. A última paróquia do século XX criada em Maceió foi dedicada à Nossa Senhora Virgem dos Pobres em 13 de fevereiro de 1999. Por meio da figura 18, a seguir, identificamos uma expansão do número de paróquias erigidas nas décadas de 1980 e 1990:

**Figura 18: Expansão do número de paróquias em Maceió-AL – 1981-1999**



No decorrer dos anos 1990, ocorreu uma significativa expansão do Protestantismo em Maceió, principalmente no que diz respeito às Igrejas neopentecostais, cujas pregações são realizadas também fora dos templos, em visitas às residências. Nesse mesmo período, o Arcebispo de Maceió, Dom Edvaldo e seu sucessor, Dom Jose criaram 10 paróquias, das quais, quatro foram inauguradas em 16 de novembro de 2003: Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística; Paróquia Santa

Catarina Labouré; Paróquia São João Maria Vianney e Paróquia São Vicente de Paulo. A Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus foi criada em 21 de março de 2004; a Paróquia Imaculada Conceição de Nossa Senhora, em 30 de agosto de 2005; a Paróquia São João Evangelista, em 25 de janeiro de 2006; a Paróquia São João Bosco, em 31 de janeiro de 2006; a Paróquia Sagrada Família de Nazaré, em 15 de junho de 2008, e a Paróquia Santa Isabel, criada em 13 de dezembro de 2008.

Dá-se destaque, nessa discussão, que a Igreja católica adentrou o terceiro milênio da era cristã de uma forma jubilosa. O Papa João Paulo II, então pontífice da época, proclamou o jubileu do ano 2000 solenemente para toda a Igreja católica dispersa pelo globo terrestre. Assim ele escreve em sua carta apostólica:

Durante estes anos de preparação imediata para o Jubileu, as Igrejas Particulares, de acordo com o que escrevi na minha Carta Tertio millennio adveniente, têm vindo a predispor-se, por meio da oração, da catequese e do empenho nas diversas formas da pastoral, para este evento que introduz a Igreja inteira num novo período de graça e de missão. E a aproximação da efeméride jubilar suscita também um crescente interesse da parte de quantos andam à procura de um sinal propício que os ajude a discernir os traços da presença de Deus no nosso tempo (JOÃO PAULO II, 1999).

Aproximando-se dos anos 2000, um logotipo foi criado e afixado em todas as Igrejas Catedrais. Nesse símbolo o círculo azul significa o planeta Terra, a cruz representa Jesus Cristo, as pombas que parecem em um movimento circular significam o Espírito Santo que se move em torno da Igreja católica, representando os cinco continentes, além da inscrição *Jubileu Ano 2000 – Cristo, ontem, hoje e sempre*. Na catedral metropolitana de Maceió, a placa com esse logotipo litúrgico merece destaque, como se observa na figura 19, na gestão do Arcebispo Metropolitano Dom Edvaldo Gonçalves do Amaral e seu coadjutor, Dom José Carlos Melo. O pároco da catedral, a essa época, era o Monsenhor Celso Alípio Mendes Silva.

**Figura 19:** Placa alusiva ao Jubileu do Ano 2000 afixada na catedral de Maceió



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

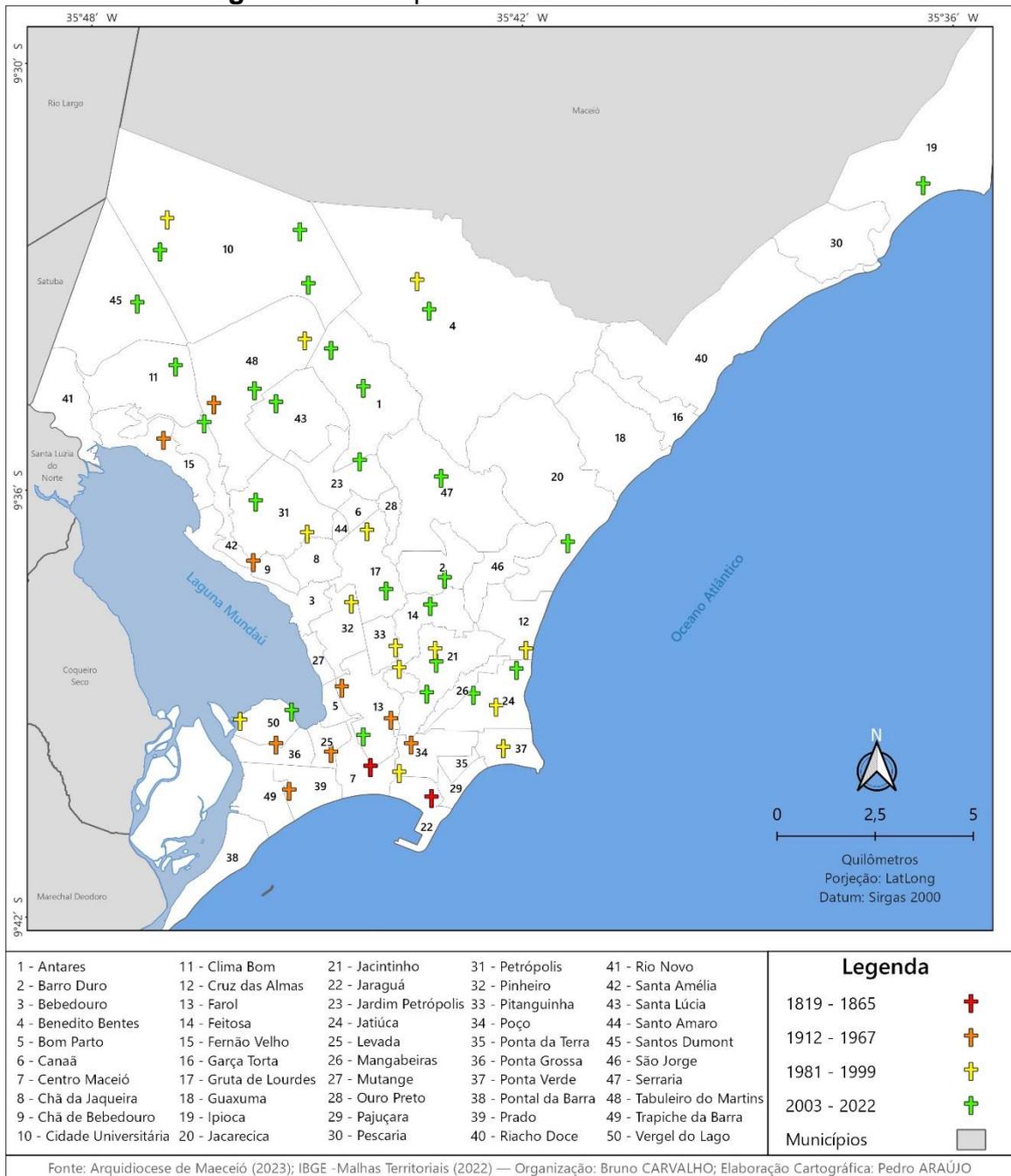
As paróquias maceioenses organizaram missas com o tema do ano santo jubilar e procissões em direção à catedral Arquidiocesana. Todo o povo de Deus convergiu para uma festa religiosa celebrada por Dom Edvaldo Gonçalves do Amaral. Os fiéis que participaram dessa missa especial receberam indulgência, que, de acordo com a doutrina da Igreja católica, auxilia na remissão dos pecados e consequente salvação de suas almas, que em um contexto religioso significa que o fiel alcançou de Deus, após sua morte, a graça de ir para o céu e habitar o mesmo espaço onde se encontra seu Criador e os santos.

Do ano 2010 até o final do ano 2022 foram criadas mais 15 paróquias: em 2010, Paróquia Nossa Senhora das Dores (25/01) e Paróquia São Francisco de Assis (04/10); Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística e Santo Antônio, criada em 24 de novembro de 2013; Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, criada em 22 de março de 2015; Paróquia Nossa Senhora do Ó, criada em 19 de junho de 2016. No ano de 2017, foram criadas mais quatro paróquias: Paróquia Sagrado Coração de Jesus (03/03); Paróquia Universitária Santa Teresinha de Liseux (08/03); Paróquia Imaculado Coração de Maria (08/06); Paróquia São Miguel Arcanjo (29/09); Paróquia Nossa Senhora Virgem dos Pobres, fundada em 10 de agosto de 2018.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida e a Paróquia São Lucas foram criadas em 2020, 19 de março e 17 de outubro, respectivamente. Por fim, no ano de 2022, foram inauguradas a Paróquia Nossa Senhora de Fátima (13/05), a Paróquia Imaculado Coração de Maria (28/10) e a recém-criada paróquia, Paróquia São Pedro Pescador e São Francisco de Assis, em 19 de dezembro.

A figura 20 mostra a espacialização das paróquias desde 1819.:

**Figura 20: Paróquias de Maceió-AL – 1819-2022**



Observando o mapa com a disposição das paróquias distribuídas por toda Maceió, destacamos a atuação da Igreja católica através da criação dos templos paroquiais mais forte na zona Sul da capital alagoana, por ser a área mais antiga e a mais influente economicamente nos primeiros anos da fundação do município.

Ademais, as 50 paróquias existentes no município de Maceió, estão identificadas por sua localização e pelo ano de instalação, no quadro 4 conseguimos evidenciar o que anteriormente citamos em Corrêa (2019) em sua proposição de movimento e pausa. Constatamos quatro principais períodos que nortearam a espacialização da Igreja católica na ereção de suas paróquias: em um primeiro momento, instalação; urbanização pós-guerra; verticalização e metropolização.

**Quadro 4:** Paróquias de Maceió segundo bairro e ano de instalação – 1819-2022

PARÓQUIA	BAIRRO	ANO
Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres	Centro	1819
Paróquia Nossa Senhora Mãe do Povo	Jaraguá	1865
Paróquia Nossa Senhora das Graças	Levada	1912
Paróquia Santo Antônio de Pádua	Santa Amélia	1913
Paróquia Santa Rita de Cássia	Farol	1943
Paróquia São José Operário	Fernão Velho	1947
Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto	Bom Parto	1949
Paróquia São José	Trapiche da Barra	1953
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Vergel do Lago	1960
Paróquia Nosso Senhor do Bonfim	Poço	1963
Paróquia Santa Luzia de Siracusa	Tabuleiro do Martins	1967
Paróquia São Maximiliano Maria Kolbe	Benedito Bentes	1981
Paróquia Menino Jesus de Praga	Farol	1983
Paróquia Nossa Senhora de Lourdes	Gruta de Lourdes	1983
Paróquia Nossa Senhora das Graças	Pitanguinha	1983
Paróquia Divino Espírito Santo	Jatiúca	1983
Paróquia São Pedro Apóstolo	Ponta Verde	1983
Paróquia Nossa Senhora do Carmo	Centro	1983
Paróquia Nossa Senhora das Dores	Jacintinho	1983
Paróquia São Judas Tadeu	Feitosa	1983
Paróquia São Paulo Apóstolo	Tabuleiro do Martins	1983
Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora	Cidade Universitária	1984
Paróquia Sagrado Coração de Jesus	Cruz das Almas	1996
Paróquia Santa Isabel e São João Batista	Chã da Jaqueira	1996
Paróquia Nossa Senhora Virgem dos Pobres	Vergel do Lago	1999
Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística	Jatiúca	2003
Paróquia Santa Catarina Labouré	Petrópolis	2003
Paróquia São João Maria Vianney	Clima Bom	2003
Paróquia São Vicente de Paulo	Graciliano Ramos	2003
Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus	Serraria	2004
Paróquia Imaculada Conceição de Nossa Senhora	Jacintinho	2005
Paróquia São João Evangelista	Antares	2006

Paróquia São João Bosco	Benedito Bentes	2006
Paróquia Sagrada Família de Nazaré	Jacarecica	2008
Paróquia Santa Isabel	Jacintinho	2008
Paróquia Nossa Senhora das Dores	Santa Lúcia	2010
Paróquia São Francisco de Assis	Santos Dumont	2010
Paróquia Nossa Sra. Rosa Mística e Santo Antônio	Cidade Universitária	2013
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Tabuleiro do Martins	2015
Paróquia Nossa Senhora do Ó	Ipioca	2016
Paróquia Sagrado Coração de Jesus	João Sampaio	2017
Paróquia Universitária Santa Teresinha de Liseux	Farol	2017
Paróquia Imaculado Coração de Maria	Gruta de Lourdes	2017
Paróquia São Miguel Arcanjo	Santa Amélia	2017
Paróquia Nossa Senhora Virgem dos Pobres	Barro Duro	2018
Paróquia Nossa Senhora Aparecida	Cidade Universitária	2020
Paróquia São Lucas	Mangabeiras	2020
Paróquia Nossa Senhora de Fátima	Feitosa	2022
Paróquia Imaculado Coração de Maria	Antares	2022
Paróquia S. Pedro Pescador e S. Francisco de Assis	Vergel do Lago	2022

Fonte: Cúria Metropolitana de Maceió, 2023.

O período que ora denominamos como ‘instalação’ se deu no século XIX, em um período que vai de 1859 a 1865, quando a vila de Maceió estava em seus primeiros momentos urbanos. Existia somente dois bairros com residências e alguns centros comerciais, além de um porto em Jaraguá. O território de Maceió estava subordinado na época à Diocese de Olinda e Recife.

Durante o cenário das Guerras Mundiais e o posterior tempo de paz, a Igreja católica se espacializa aos poucos com a criação dos primeiros colégios católicos, a construção do seminário diocesano e o desmembramento civil e religioso de Alagoas. O município de Maceió conta com 11 paróquias. Foi o período de urbanização pós-guerra.

O movimento de verticalização se deu no final do século XX, mais precisamente nas décadas de 1980 e 1990, no qual destacamos um crescimento populacional vertiginoso. Com o abairramento de Maceió de 1980, a Igreja católica expande-se em número de templos, espalhando-se para a região norte em um movimento de verticalização.

Nas primeiras décadas do século XXI, com a metropolização avançada e a consequente expansão urbana, a tração de *shoppings centers* e a propagação do trade turístico, a Igreja católica multiplica suas estruturas diocesanas, chegando a possuir 50 paróquias no município de Maceió. O quadro 5, a seguir, agrupa o ordenamento paroquial especializado em Maceió de acordo com importantes eventos, os marcos temporais, a saber: a instalação dos primeiros templos; o início da

espacialização católica; a urbanização do município; a verticalização, na qual a espacialização se expande para os bairros da Zona Norte maceioense, e, por fim, a metropolização, com uma difusão espacial, ocupando o espaço urbano.

**Quadro 5:** Instalação das Paróquias em Maceió – século XIX a XXI

Século	XIX	XX	XX	XXI
Período	1819 a 1865	1912 a 1967	1981 a 1999	2003 a 2022
Quantidade	2	9	14	25
Marcos	Instalação	Urbanização pós-guerra	Verticalização	metropolização

Fonte: Cúria Arquidiocesana de Maceió.  
Org.: Carvalho; Vargas, 2023.

Cada templo paroquial é dedicado a seu santo padroeiro. Herdamos dos portugueses o hábito de cultuar os santos em seu dia. Normalmente, pelo calendário romano, um santo é cultuado no dia de aniversário de sua morte, ou seja, o dia que esse santo entra definitivamente no “reino dos céus”.

Das 50 paróquias existentes, 22 são dedicadas à Virgem Maria em suas várias devoções. Aqui destacamos as principais: Nossa Senhora dos Prazeres, Nossa Senhora Mãe do Povo, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora do Carmo. Ressaltamos algumas paróquias dedicadas a nosso Senhor Jesus Cristo (Menino Jesus de Praga), em uma devoção vinculada à aparição de Jesus Cristo na cidade de Praga, capital da República Tcheca, e ao Divino Espírito Santo, terceira pessoa da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo).

Encontra-se em andamento um projeto de criação de uma paróquia dedicada à Santa Dulce dos Pobres no bairro Clima Bom, correspondendo, portanto, à quinquagésima primeira (51ª) paróquia do espaço urbano de Maceió. Irmã Dulce, também chamada de Anjo Bom da Bahia, foi uma religiosa brasileira canonizada em outubro de 2019 pelo Papa Francisco.

### 2.3 Simbolismos dos primeiros templos

As formas simbólicas espaciais podem ser constituídas por localizações e itinerários, caracterizando os atributos primeiros da espacialidade, como por exemplo os templos e palácios (Cf. Corrêa, 2010). Ademais, as formas simbólicas espaciais podem ser fixas, no caso de templos, estátuas e obeliscos, ou móveis, no caso de procissões e marchas. No Catolicismo maceioense, com a construção dos dois

primeiros templos, essas formas simbólicas espaciais imprimiram uma intenção de rememorar o passado e afirmar a identidade da fé católica.

Apresenta-se como exemplo, nesse caso, o monumento do Cristo Redentor, situado na cidade do Rio de Janeiro, uma célebre forma simbólica nacional. Inaugurado na década de 1930, com devoção instituída durante o pontificado de Pio XI, ratifica o título de país mais católico do mundo. Localmente, no município de Maceió, uma importante devoção portuguesa consolidou o patrocínio de Nossa Senhora dos Prazeres, baluarte da fé católica maceioense.

Cumprе salientar, nesse sentido, que entre 1644 e 1654, durante a guerra contra os holandeses, os soldados portugueses e brasileiros conduziam à frente do batalhão um estandarte da Virgem dos Prazeres. Pela vitória na guerra, os combatentes creditaram à Santa o êxito; dessa forma, foi erguida, no alto do Monte Guararapes, atual município de Jaboatão dos Guararapes-PE, uma imponente igreja dedicada à Nossa Senhora dos Prazeres. Com efeito, essa crescente devoção foi levada ao Sítio Maçayó, futura Maceió, por famílias jaboatonenses no século XVIII (Cf. Queiroz, 2019). A figura 21 ilustra a imponência do Santuário de Nossa Senhora dos Prazeres em Pernambuco.

**Figura 21:** Templo dedicado à Nossa Senhora dos Prazeres em Jaboatão-PE



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

Os primeiros núcleos de povoamento de Maceió foram surgindo em torno da capela do engenho, que, antes de ser catedral Metropolitana, foi matriz da vila e da cidade. Atesta Queiroz (2019) que a formação do povoado de Maceió remonta a dois núcleos originais de povoamento: um engenho de açúcar, localizado onde hoje se encontra a Praça da catedral, e outro na povoação de pescadores, próximo ao cais do porto de Jaraguá. Costa (1981, p. 12) diz que “a cidade começou a povoar-se pelo sopé da montanha, que lhe fica a cavaleiro, o qual se estendia da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres até muito além da rua Nova [...].”

Inicialmente tratamos da Paróquia catedral de Nossa Senhora dos Prazeres. Por ser a Igreja sede da cátedra episcopal, foi o lugar onde foram celebradas imponentes solenidades pontificais, tais como a Festa da Padroeira, Nossa Senhora dos Prazeres, as festas de Semana Santa e de Páscoa, na qual a distinta sociedade maceioense assistira com júbilo e animação ao Bispo pomposamente paramentado com suas insígnias episcopais: mitra, báculo e capa magna.

A Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, o templo primaz de Maceió, foi inaugurada na presença do Imperador Dom Pedro II, da Imperatriz Teresa Cristina, do Bispo, além de políticos e notáveis comerciantes, em uma cerimônia que inaugura o Catolicismo como a religião cristã predominante na capital alagoana no último dia de 1859. Nessa época, o Protestantismo não havia sido implantado ainda. Foi nesse templo que se entrelaçaram matrimonialmente casais considerados mais abastados. Outros sacramentos, como o batismo e a crisma, eram administrados aos munícipes mais privilegiados. Costa (1981, p. 42) assevera:

Quando havia missa, num domingo ou num grande dia festivo, o vilarejo e os subúrbios, os sítios e os engenhos, despejavam multidões devotas. As senhoras ricas, vestidas de fazendas caras, saias imensas de muitos côvados de panos, recamadas de braceletes, brincos e anéis de ouro maciço, saíam de casa, processionalmente, meninas e mucamas à frente, a senhora dona ao centro, e, fechando o préstito, o chefe da família, chefe, então em toda a extensão da autoridade familiar.

No interior do templo, considerado imperial, foram construídas tribunas, uma espécie de camarote designado para autoridades especiais assistirem às celebrações de um status elevado em relação aos demais fiéis. Atualmente, as tribunas não são mais utilizadas, apenas compõem o conjunto arquitetônico. Destacamos uma das tribunas existentes na catedral de Maceió a seguir na figura 22.

Figura 22: Tribuna suspensa na catedral de Maceió



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

Para Rosendahl (2002, p. 68), “[...] a manifestação de poder do sagrado em determinados lugares o diferencia dos demais lugares. O poder do sagrado pode ser atraente, tornando o lugar um centro convergente de crenças [...]”. A Igreja matriz de Nossa Senhora dos Prazeres tornou-se, desde a sua instalação, um lugar de encontro da sociedade alagoana, que cultua seu Deus e reivindica as graças da Virgem Maria.

Esse templo ocupa um lugar de destaque em Maceió, nas quais as ruas do Centro da cidade convergem para a catedral.

O segundo núcleo de povoamento de Maceió fora impulsionado pela localização do porto no bairro de Jaraguá. No final de 1839, a capital administrativa é transferida de Alagoas do Sul (município de Marechal Deodoro) e passa a ser Maceió em razão do desenvolvimento econômico advindo das operações comerciais realizadas no Porto de Jaraguá. Destaca-se a exportação de açúcar, coco, tabaco e especiarias. Jaraguá era a principal área econômica da capital alagoana. Era intenso o movimento de comerciantes e de trabalhadores ligados à atividade portuária (Cf. Costa, 1981; Figueiredo, 2021). Constata-se, assim, o início da atividade boêmia que perdura até os dias atuais, como também o bairro fora o palco dos primeiros enamorados maceioenses. A esse respeito, Figueiredo (2021, p. 2511) expõe: “a riqueza cultural do Jaraguá é algo que impressiona. O bairro respira e inspira cultura, poesia e romantismo, seja através do bucolismo arquitetônico dos seus casarões, praças e becos [...]”.

Devido à prosperidade econômica do bairro e ao seu crescimento populacional, o povo começou a reivindicar um templo-matriz, evitando o deslocamento para a única paróquia existente, Nossa Senhora dos Prazeres. Então, em 27 de junho de 1865, foi inaugurado o templo em Jaraguá, dedicado a Nossa Senhora Mãe do Povo. A Praça Dois Leões, localizada defronte a essa matriz, era o ponto de encontro dos grupos religiosos e comumente frequentada pelos moradores desse local. Discorrendo sobre a expansão de Maceió, Leão e Ferrari (2014) destacam algumas edificações importantes no bairro de Jaraguá, a saber: a Igreja Nossa Senhora Mãe do Povo, o Consulado Provincial, ilustrado na figura 23, a seguir, a Ponte de Embarque e o Banco de Londres.

**Figura 23:** Consulado Provincial de Maceió



Fonte: MISA, 2015.

A Igreja católica se faz presente no território através de sua presença física, que é o templo, desde as capelinhas nos engenhos antigos que deram origem a Maceió até sua conseqüente elevação à condição de Igreja matriz devido à expansão urbana. Por isso concordamos com o que salienta Rosendahl (2018, p. 186): “a ação da Igreja responde aos movimentos demográficos, sociais e econômicos, por meio de adaptações lentas ou bruscas, desejadas ou impostas”.

### **SEÇÃO III**

---

### **ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO DO TERRITÓRIO**

Os templos paroquiais, por menores que sejam, podem ser considerados territórios, ou seja, nanoterritórios onde ocorrem práticas espaciais em escala geográfica muito reduzida. Contudo, em outras situações, o território eclesiástico pode ter, oficialmente, dimensões continentais, como no caso do Brasil, que, em sua Constituição de 1824, estabeleceu o Catolicismo romano como única religião do Estado, concedendo liberdade para cultos a outras religiões somente em âmbito doméstico (Cf. Pinto, 2021).

A Igreja católica procurou estabelecer o domínio de seu território através de práticas religiosas, como a celebração das festas no calendário litúrgico solene (festa do Advento, Natal, Páscoa e Padroeiro) e na vida cotidiana da comunidade dos fiéis, através das atividades dos grupos de oração. Pinto (2021, p. 49) assinala: “Ela (a Igreja) apropria-se tanto do lugar quanto dos seus atores sociais. Referências ao catolicismo romano estão em toda parte, no formato material e nas manifestações imateriais como as festas”. Sob essas circunstâncias, cabe sublinhar o que apontou Rosendahl: “As relações de poder que se estabelecem no território remontam às mais antigas civilizações, nas quais a dimensão espacial já era reconhecida como instrumento de manutenção, conquista e exercício do poder de extrema importância (2005, p. 12934).

As festas religiosas são símbolos muito presentes na vida do católico praticante. O fiel é considerado praticante quando recebe os sacramentos da fé – batismo, crisma, matrimônio ou sacerdócio e sagrada comunhão – e participa com piedade dos atos de Cristo estabelecidos pelo calendário litúrgico, que comemora em ciclos a vida de Jesus Cristo em sua passagem pela Terra. Assim, concordamos com o que atesta Rosendahl (2018, p. 317): “o tempo sagrado é fortemente marcado pelo calendário litúrgico eclesiástico da religião”.

No rito romano ocidental, o calendário festivo inicia-se com o tempo do advento, preparação do povo para a vinda do Messias (Natal, celebrado em 25 de dezembro), culminando na festa da Natividade de Nosso Senhor Jesus Cristo, que dura até a festa do Batismo do Senhor, em 6 de janeiro; posteriormente, inicia-se o ciclo da Páscoa, com o final da quaresma, que introduz a Semana Santa, culminando no ápice da celebração do Domingo de Páscoa. Na figura 24, a seguir, é possível observar os ciclos religiosos no calendário litúrgico.

Figura 24: Calendário litúrgico da Igreja



Fonte: <https://abelezadaignrejacatolica.blogspot.com>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Ademais, cada templo paroquial é confiado a um(a) santo(a) padroeiro(a), cuja imagem está sempre evidenciada no altar-mor ou em algum lugar de destaque na Igreja católica. Essa comunidade paroquial se prepara com entusiasmo para festejar seu padroeiro. Contudo, existem paróquias em Maceió confiadas a mais de um santo padroeiro, que são: Paróquia Santa Isabel e São João Batista; Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística e Santo Antônio e Paróquia São Pedro Pescador e São Francisco de Assis, todas têm duas datas para festejar seus santos padroeiros.

A Igreja Católica Apostólica Romana sempre desempenhou o papel de apropriadora do espaço ao longo da história (Cf. Pinto, 2021). Ainda segundo esse autor, o catolicismo aparentou perder forças com a secularização do Estado no final do século XIX. Outrossim, o número do êxodo de fiéis católicos para outras denominações vem se acentuando. Nesse sentido, Pinto destaca:

No Brasil, a cada década o Censo demográfico do IBGE nos traz dados de que a sociedade está migrando de religião, que o catolicismo romano está perdendo adeptos e consequentemente território e representação. Principalmente para as igrejas pentecostais.

A partir do final do século XX, as autoridades católicas romanas, preocupadas com a perda de milhares de adeptos para outros credos religiosos,

elaboraram pesquisas, seminários, debates e reuniões entre os bispos para terem um maior entendimento do fenômeno da diversidade religiosa, afim de traçar metas para reter a saída de mais pessoas da Igreja Católica Romana (2021, p. 51).

Essa tentativa da Igreja católica de estancar o crescente número de fiéis que se convertem a outras religiões, principalmente ao Protestantismo neopentecostal, culminou na abertura do catolicismo a um novo tempo que sai do tradicionalismo e se insere em um cenário carismático. Assim como a cada período histórico a sociedade humana passa por inúmeras mudanças e transformações (Cf. Oliveira, 2013), a Igreja católica também se reinventa, garantindo a manutenção de seu território.

Essa abertura ao “novo” modelo de atração de fiéis não rompe totalmente com o tradicionalismo, visto que há na Igreja católicos que frequentam grupos chamados tradicionais, como a Irmandade do Santíssimo Sacramento, voltado à prática de devoção ao culto ao Sagrado Coração de Jesus. Entretanto, o grupo de oração Renovação Carismática vem trazendo à Igreja católica uma nova forma de praticar a fé católica.

Na Arquidiocese de Maceió, ambos os grupos anteriormente mencionados buscam de distintos modos preservar a fé católica em seus membros e atrair sempre mais adeptos. O movimento carismático católico em Maceió vem conquistando um número expansivo de jovens não cristãos e de cristãos não católicos.

### **3.1 As Festas Paroquiais**

Segundo Raffestin (1993), espaço e território não possuem similaridade no conceito; do espaço deriva o território, e, da mesma forma que para o território existir ele precisa do espaço, também para que se estabeleça a manifestação cultural das festas é necessário haver um espaço. A esse respeito, Raffestin pondera:

O espaço é, portanto, anterior, preexistente a qualquer ação. O espaço é, de certa forma, “dado” como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação. “Local” de possibilidades, é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar (1993, p. 144).

Em termos geográficos, a cultura é espacializada, ou seja, as práticas culturais necessitam do espaço geográfico para ocorrer. Portanto, o espaço geográfico tem a

função de “palco”, também é o “meio”, isto é, a condição para que a cultura possa se manifestar (Cf. Silva, 2019).

Em estudo elaborado por Rosendahl (1996, p. 65), tem-se que “o homem religioso se exprime sob formas simbólicas que se relacionam com o espaço”. Dessa forma, a cada ano que a Igreja católica de Maceió celebra a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres em suas missas e procissão, o povo que dela participa renova sua devoção à Virgem Maria e aumenta a sua fé.

O dicionarista Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1986) trata o vocábulo “festa” como sendo o conjunto das cerimônias com que se celebra qualquer acontecimento; solenidade; comemoração litúrgica; celebração eclesial; romaria. Ferreira ainda atribui significado ao verbo *festar*: fazer a festa; divertir-se na festa.

As festas populares sempre estiveram presentes no decorrer da história. Os indígenas festejavam em ação de graças à sua divindade por algum benefício recebido, seja por conta das chuvas que proporcionam boa colheita, seja por conta do êxito nas caças. Logo, concordamos com o que discorreu Silva:

Uma das manifestações culturais mais presentes no espaço são as festas populares, que podem ter diferentes motivações, como religião, tradições, mitos, crenças, música, artesanato e alimentação. As festas populares estão relacionadas com a ideia de coletividade e têm uma importante carga simbólica para os envolvidos, porque perpetuam práticas históricas, com importante significado para as comunidades. Ao mesmo tempo que englobam a cultura material, têm uma relevante dimensão imaterial (2019, p. 85).

Essa ideia de coletividade sempre esteve impregnada nas festas católicas. A Igreja católica sempre manteve em seu calendário litúrgico as comemorações festivas para agradecer ao Deus criador em união à assembleia de fiéis. Podemos destacar que, no século XIX, a Igreja católica realizava a festa das tēmporas, espécie de ciclos curtos litúrgicos que celebravam o decorrer das estações do ano.

D’Abadia e Almeida (2009) atestam que no Brasil as festas populares são parte da herança cultural religiosa baseada no Catolicismo, deixada pelos colonizadores portugueses e seus descendentes, em diversos períodos históricos da ocupação e dominação do território brasileiro.

Para o cristão católico, participar da festa religiosa é realizar a manutenção de seu contato com o sagrado através de uma rememoração do evento. No caso da Semana Santa, que antecede a festa da Páscoa, o fiel se insere em uma atmosfera que recorda a morte e ressurreição de Cristo. A esse respeito, Eliade (1999) ressalta

que a cada festa se revive o mesmo tempo sagrado, que se manifestou nessa mesma ocasião em anos passados.

Na participação nos atos festivos, a vida cotidiana dos fiéis sofre uma mudança, uma ruptura do tempo normal. Vale dizer que essa alteração do ritmo já se inicia antes do período festivo, no qual o fiel e a comunidade eclesial paroquial reúnem-se para programar o roteiro da festa, sendo que normalmente as festas religiosas possuem temas que mudam a cada ano. A rigor, a festa de padroeiro(a) normalmente é o ápice da festa, ou seja, o dia solene muitas vezes é concretizado com a realização de uma procissão. Em entrevista com o pároco da Igreja catedral de Nossa Senhora dos Prazeres em Maceió, o Padre Elisson pondera:

A cada ano, a Festa da Padroeira de Nossa Senhora dos Prazeres tem um tema, e igualmente a procissão solene tem um roteiro que varia anualmente. Previamente eu me reúno com a comissão da Festa da Padroeira, e estabelecemos o tema e o roteiro da procissão com as devidas paradas no percurso.

Podemos definir espacialidade como a ação humana no espaço geográfico. A Festa de Nossa Senhora dos Prazeres inicia-se todo dia 17 de agosto e se estende até o dia 27 desse mês, dia atribuído a essa padroeira no calendário litúrgico. A espacialidade dessa festa, em seu período de realização, traz uma nova configuração ao Centro de Maceió, área predominantemente comercial. Como a Paróquia catedral é a Igreja-mãe de toda a Arquidiocese, as Paróquias-filhas enviam os fiéis às missas festivas. Observamos nesse período um considerável aumento na movimentação de transeuntes no período noturno. Cada dia a celebração é iniciada com o Terço às 18h30, seguido da missa festiva.

O sentimento de júbilo e ação de graças do devoto por algum benefício celestial recebido, ou mesmo para cultuar seu santo em seu dia oficial no calendário litúrgico, materializa-se no espaço, e essa materialidade reivindica um tempo, o tempo festivo (D'Abadia; Almeida, 2009).

A rua como um espaço público, em dias cotidianos, é voltada para a circulação de pessoas e veículos e para as atividades formais e informais da economia, sendo cenário de recreação e lazer. Não obstante, em dias festivos, o ambiente é alterado: o som muda e dá lugar ao barulho dos gritos e cantorias dos participantes da festa (Claval, 2011; Almeida, 2018).

O calendário litúrgico da Igreja católica inicia-se com o tempo do Advento, composto por quatro semanas que antecedem o tempo do Natal. A origem desse tempo remonta aos primeiros séculos do Cristianismo devido à necessidade de preparação da festa da Natividade do Senhor. Anualmente, de 17 a 24 de dezembro, a Igreja católica celebra missas solenes para impulsionar nos fiéis a expectativa da noite feliz de Belém. É durante o tempo do Advento que são erguidos presépios e são encenadas cantatas em louvor ao nascimento de Cristo, que se avizinha (Cf. Vargas, 2014). No rito romano latino, o Natal do Senhor é celebrado em 25 de dezembro.

Cada festa que celebra alguma passagem importante da vida de Jesus Cristo, como seu nascimento e sua ressurreição dentre os mortos, tem uma importância sublime nos rituais festivos, por isso um único dia não seria suficiente para a sua celebração, logo as festas do Natal e da Páscoa possuem oitava, isto é, duram oito dias. O Natal é celebrado de 25 de dezembro a 2 de janeiro, e a Páscoa, como é uma data móvel no calendário, é celebrada uma semana completa após o domingo.

A Semana Santa é o ápice de todo o mistério da fé cristã. Em Maceió, essa semana é celebrada com bastante fervor pela sua simbologia. Inicia-se com o Domingo de Ramos; na Quarta-Feira Santa, às 19 horas, na Igreja catedral é celebrado o Ofício das Trevas, cerimônia fúnebre que relembra, de acordo com a tradição cristã, os doze apóstolos que foram abandonando Jesus Cristo à solidão de sua condenação pelo Império Romano; na Quinta-Feira Santa pela manhã o Arcebispo de Maceió celebra em união com todo o clero a missa do Crisma, com a consagração dos Santos Óleos; na quinta-feira à noite, é realizada a Missa do Lava-Pés, na qual o sacerdote lava o pé de doze pessoas representantes dos apóstolos; na Sexta-Feira Santa é o único dia em que em nenhuma Igreja católica é celebrada missa, pois é o dia da morte de Jesus Cristo. Há apenas uma cerimônia com as leituras da Paixão do Senhor e o beijo na imagem da Santa Cruz. No Sábado Santo, por sua vez, é celebrada a solene vigília pascal, preparação da festa da ressurreição de Jesus Cristo, a Páscoa.

O pároco da catedral, Padre Elisson, menciona que, no ano de 2023, foi a primeira Festa de Nossa Senhora dos Prazeres que presidiu, visto que fora recentemente transferido para essa paróquia por Dom Antônio Muniz, Arcebispo Metropolitano de Maceió. Ele nos relatou sua alegria em servir à Igreja católica de Maceió e aos seus fiéis nos dias festivos.

Assim como cada templo católico é dedicado a um santo ou uma santa, similarmente as dioceses têm seu(sua) santo(a) padroeiro(a). A Arquidiocese de Maceió é dedicada à Nossa Senhora dos Prazeres, que celebra seu dia a 27 de agosto.

Através de entrevistas realizadas com o pároco, com o vigário paroquial e com os responsáveis pelas festas paroquiais, apreendemos que os católicos maceioenses aguardam ansiosamente o período do decenário de Nossa Senhora dos Prazeres. É imperioso observar o entusiasmo dos participantes da festa, principalmente no dia solene, 27 de agosto, durante a procissão e a posterior missa solene. Após uma longa caminhada, não se percebe cansaço para “enfrentar” a longa missa vindoura, mas sim uma verdadeira aproximação com o sagrado nessa hierofania. Destacamos, a seguir, na figura 25, a missa solene da Padroeira Nossa Senhora dos Prazeres que superlota a catedral de fiéis católicos.

**Figura 25:** Missa solene de Nossa Senhora dos Prazeres – catedral de Maceió



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

Durante a dezena da Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, a cada noite é convidado um sacerdote para presidir a celebração, geralmente um bispo de diocese vizinha, ou mesmo um padre que já foi pároco da catedral ou que tenha alguma ligação com o templo. Após a missa, a comunidade se reúne em frente à catedral para participar da quermesse, em que são comercializados lanches e produtos religiosos. Ademais, alguma banda católica anima a noite no pós-missa. Para D’Abadia e Almeida (2009, p. 63), “nessas festas, é comum a quermesse após os rituais religiosos”. A quermesse é uma das tradições das festas religiosas. Segundo o pároco, é criada uma comissão organizadora com a presença da comunidade com a

finalidade de programar a quermesse para definir os produtos comercializados e as atrações musicais.

O ápice da Festa de Nossa Senhora dos Prazeres é a procissão em 27 de agosto. Afirmamos, nesse sentido, que “nas festas de santos padroeiros católicos, identificam-se alguns ritos obrigatórios, como a missa e a procissão, considerada o ponto alto da manifestação religiosa” (Dourado; Vargas, 2018, p. 202). Segundo o vigário paroquial da catedral, Padre Adriano Mendes, o percurso da procissão é criteriosamente planejado previamente, geralmente abrangendo as ruas do Centro de Maceió. Contudo, no ano de 2016, a procissão solene saiu da catedral Metropolitana com destino ao Papódromo (lugar onde o Papa (hoje santo) João Paulo II celebrou uma missa quando esteve em Maceió em 1991) no bairro Vergel do Lago. Em 2023, a procissão teve como destino o prédio do antigo arcebispado, defronte à Estação Ferroviária de Maceió, no centro da capital alagoana.

Como se observa na figura 26, a seguir, a escadaria da Igreja catedral fica tomada pelo povo que quer louvar Nossa Senhora dos Prazeres, não medindo esforços para vivenciar sua fé. Muitos fiéis que participaram da procissão solene nos afirmaram que não se exaurem devido à extensa celebração, nem mesmo por causa da procissão. Os fiéis, agradecem fervorosamente a Deus pela oportunidade de participarem dos festejos e, ao fim de todo o ciclo festivo, anseiam a festa do ano vindouro.

Ressalta-se, ainda, que ao final de cada dia de celebração, durante a dezena, após a programação religiosa, são realizadas atrações musicais religiosas e profanas, tais como música popular brasileira. Durante os meses que antecedem a Festa, são vendidos bilhetes de rifa, no qual o sorteio dos brindes é realizado durante os festejos. O recurso adquirido da venda dos bilhetes é destinado às obras de restauro que está em andamento da Paróquia catedral.

**Figura 26:** Início da Procissão de Nossa Senhora dos Prazeres



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

Outra importante festa religiosa do calendário litúrgico muito celebrada em Maceió em datas móveis é Pentecostes, vocábulo derivado do dialeto grego que significa cinquenta dias depois. Essa data festeja a “descida” do Espírito Santo do céu sobre os apóstolos e a Virgem Maria no cenáculo. Transcorridos sessenta dias do Pentecostes, a Igreja católica de Maceió celebra a tradicional festa de Corpus Christi, celebração instituída em honra da Eucaristia, que, para os católicos, representa o corpo de Cristo. Nesse dia, é realizada uma imponente procissão pelas ruas do Centro de Maceió, ocasião em que são fabricados, antes do cortejo solene, tapetes com

serragem e outros materiais representando os símbolos da Eucaristia e da vida de Jesus Cristo, como os retratados na figura 27.

**Figura 27: Festa de Corpus Christi**



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

### 3.2 O Movimento Carismático

O Movimento Carismático católico teve início nos Estados Unidos no ano de 1967, após o período do XXI Concílio Ecumênico, também denominado Vaticano II (1962-1965), que foi um colegiado composto pelo papa e por cardeais, bispos, demais

religiosos e teólogos para tratar de assuntos referentes à fé católica e discutir a ação eclesial frente aos desafios do mundo pós-guerra.

Na época de sua ocorrência, os membros do Concílio Vaticano II se esforçaram para debater as reivindicações da ala dos católicos progressistas junto ao Sumo Pontífice João XXIII. A principal demanda era a celebração das missas, que fossem celebradas em língua vernácula correspondente, ou seja, que o latim, língua oficial desde o tempo do Império Romano, cedesse lugar ao idioma de cada país. Também era preocupação do Papa o crescente número de fiéis católicos que se convertiam às outras religiões, como o Protestantismo (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2022). A esse respeito, o Cardeal Orani João Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro (2022), assevera: “O bom Pastor vê e quer o seu rebanho unido, sob a guia dos Pastores que lhe deu”, fazendo uma alusão à tentativa de fazer retornar os ex-católicos à Igreja-Mãe. O Cardeal Tempesta ainda salienta:

São João XXIII, no Natal de 1961, observando os grandes problemas da humanidade em nível geopolítico e também a pobreza religiosa das pessoas, decidiu, ouvido o parecer de seus irmãos no episcopado, convocar, por meio da constituição apostólica *Humanae salutis* (HS), o Concílio Vaticano II. São suas palavras: “Desde quando subimos ao supremo pontificado, não obstante nossa indignidade e por um desígnio da Providência, sentimos logo o urgente dever de conclamar os nossos filhos para dar à Igreja a possibilidade de contribuir mais eficazmente na solução dos problemas da idade moderna. Por este motivo, acolhendo como vinda do alto uma voz íntima de nosso espírito, julgamos estar maduro o tempo para oferecermos à Igreja católica e ao mundo o dom de um novo concílio ecumênico, em acréscimo e continuação à série dos vinte grandes concílios, realizados ao longo dos séculos, como uma verdadeira providência celestial para incremento da graça na alma dos fiéis e para o progresso cristão” (HS, 6). Faz-se importante notar que a reta intenção do Papa santo era a de oferecer à Igreja, por graça de Deus, o 21º Concílio Ecumênico, ou seja, uma assembleia de bispos do mundo todo (= ecumênico) a fim de, em continuidade com toda Tradição de 20 séculos, apresentar, como um grande meio de avanço espiritual, aos homens e mulheres do nosso tempo uma palavra do Magistério vivo da Igreja (2022, p. 1).

Os frutos do trabalho exaustivo do Concílio Vaticano II foram notórios. A cada país, foi concedida a autorização de celebração das missas e festas religiosas em seu próprio idioma com o sacerdote voltado para o povo, pois, antes dessa abertura, o sacerdote celebrava de costas para a assembleia. Também observamos o incentivo ao diálogo religioso da Igreja católica com outras religiões cristãs e não cristãs. Alguns ritos foram atualizados de acordo com as sugestões dos religiosos conciliares para incentivar a participação do povo nos mistérios celebrados. A comunidade de fiéis

passou a ter interações durante o rito da missa ao responder a algumas invocações pronunciadas pelo celebrante.

Contudo, todo esse avanço trazido pelo Concílio ainda não era suficiente para dirimir a perda de fiéis, e a Igreja católica ainda procurava empenhar forças para reconquistar o público evasor e igualmente atrair os chamados católicos não praticantes, religiosos que se denominam católicos, porém não frequentam as celebrações religiosas.

Nessa ocasião, o Movimento Carismático, também chamado de Renovação Carismática Católica (RCC), nasce no fim da década de 1960 em um retiro de professores e alunos na Universidade de Duquesne, no estado da Pensilvânia, Estados Unidos. Esses acadêmicos se debruçaram sobre o estudo do livro bíblico dos Atos dos Apóstolos, que narra diversas ações do Espírito Santo na época dos apóstolos que viveram com Jesus Cristo. Sobre a experiência dos participantes desse retiro, Lopes atesta:

Segundo os jovens participantes do retiro, todos rezaram juntos na capela, e tiveram a visita do Espírito Santo, rezaram com as mãos para o alto e sentiram a sensação de fogo nas pontas dos dedos, os mesmos ainda afirmam que com certeza ali foram batizados pelo Espírito Santo. Esse movimento se espalhou nos EUA e rapidamente pelo mundo ganhando vários adeptos (2012, p. 3).

Com a rápida expansão da Renovação Carismática e a conseqüente entrada do movimento nos países, a Igreja católica inicia seu processo de expansão do número de fiéis, já que esse grupo prefigura a renovação do carisma católico através de uma nova experiência do fiel com o Espírito Santo. Lopes (2012, p. 3) atesta a consolidação da RCC: “Entre todos os grupos criados após o concílio, a Renovação Carismática Católica (RCC) foi o movimento com maior número de adeptos”.

Ao movimento carismático são atribuídas algumas características consideradas inovadoras na Igreja católica, quais sejam: animação litúrgica através de instrumentos até então não comuns nos ritos católicos: bateria, guitarra; ritos de cura e libertação e orações vocalizadas em línguas estranhas, espécie de dialeto não oficial que, para o fiel, somente os anjos e Deus entendem o significado. A corrente conservadora da Igreja católica tece críticas a esse movimento, o comparando com o Protestantismo pentecostal.

Inicialmente, no Brasil, a Renovação Carismática Católica foi implantada na cidade de Campinas-SP no ano de 1969 por dois sacerdotes norte-americanos, Pe. Haroldo Joseph Rahm e Pe. Eduardo Doughert. Entre 1972 e 1975, a RCC expande-se para mais municípios: Belo Horizonte, Goiânia, Santarém, Recife, Brasília, Jataí e Cuiabá (Cf. Lopes, 2012).

Com a intenção de promover a expansão do movimento e, conseqüentemente, ampliar a adesão de fiéis nas paróquias do Brasil, a Renovação Carismática Católica organizou as atividades do grupo em ministérios com o objetivo de manter viva a fé carismática na comunidade eclesial. Através das informações do quadro 6, a seguir, constatamos que todas as categorias de fiéis católicos, quer sejam leigos ou clérigos, são público-alvo do movimento carismático.

**Quadro 6:** Funções/Ministérios da Renovação Carismática Católica

<b>Ministério</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Comunicação</b>	Anunciar o Senhorio de Jesus, em todas as instâncias, por meio da Cultura de Pentecostes, bem como ser responsável por toda parte de divulgação e cobertura dos eventos dentro da RCC, servindo de suporte aos demais Ministérios.
<b>Formação</b>	Levar o aprofundamento na fé e no conhecimento de Jesus Cristo para todos aqueles que fizeram a experiência do Batismo no Espírito Santo. É responsável por formar seus membros na observância dos critérios de eclesialidade que nos são propostos pelo Magistério da Igreja.
<b>Intercessão</b>	Apoiar e fortalecer os grupos de intercessão ligados aos Grupos de Oração. Além disso, tem por objetivo dar formação aos intercessores no sentido de sustentar na oração todos os projetos da RCC Brasil.
<b>Música e Artes</b>	Propagar a cultura de Pentecostes por meio do Louvor e da Adoração com as expressões de Música, Dança, Teatro, Artes Visuais nos Grupos de Oração e demais atividades do Movimento.
<b>Oração por Cura e Libertação</b>	Reacender a chama da fé no coração de todos; Jesus, que é sempre o mesmo ontem, hoje e sempre, realizará suas curas e seus milagres, derramando suas graças sobre cada um.
<b>Pregação</b>	Formar pregadores, quer seja aquela pessoa que jamais pregou, mas que se sente chamada ao ministério, quer seja o pregador experiente, que deseja aperfeiçoar-se a fim de atingir com eficácia os objetivos do carisma da pregação.
<b>Promoção Humana</b>	Resgatar a dignidade da pessoa, a sua identidade de "imagem e semelhança de Deus", perdida em razão do pecado, seja pessoal ou social.
<b>Fé e Política</b>	Conscientizar os cristãos a utilizarem o voto de modo justo e apoiarem o(s) candidato(s) conforme a consciência de cada um.

<b>Jovem</b>	Pastorear a juventude na sua formação integral. Busca proporcionar e incentivar momentos de evangelização dos jovens a partir dos Grupos de Oração, produzindo materiais para auxiliar nessas atividades e em todas as necessidades de nossos jovens.
<b>Famílias</b>	Promover evangelização, formação e acompanhamento às famílias que participam do Movimento, bem como buscar novas famílias para participarem e se inserirem nos Grupos de Oração.
<b>Crianças e Adolescentes</b>	Levar os pequeninos a conhecerem a Deus por meio de orações, músicas, leitura da palavra de Deus, utilizando uma linguagem adequada à criança e ao adolescente.
<b>Ministros Ordenados</b>	Acompanhar, reunir e fomentar no coração dos que fizeram a experiência com a pessoa do Espírito Santo nesse Movimento e são chamados a uma vocação específica na Igreja: sacerdotes e diáconos.
<b>Religiosas e Consagradas Celibatárias</b>	Cultivar a espiritualidade do Batismo no Espírito Santo e crescer na fraternidade, pois a espiritualidade da RCC impulsiona a viver com ardor e alegria a própria consagração, no Carisma inspirado pelo Espírito Santo no coração dos fundadores.
<b>Seminaristas</b>	Prestar serviço aos vocacionados oriundos dos Grupos de Oração, ou de outras expressões carismáticas, ou ainda que fizeram a experiência do Batismo no Espírito Santo ao longo do seu processo de formação, motivando-os à vida no Espírito, a cultivar a identidade carismática por meio de Grupos de Oração para Seminaristas, retiros espirituais, encontros e partilhas.
<b>Universidades Renovadas</b>	Levar a experiência do Batismo no Espírito Santo e a vivência dos carismas ao âmbito universitário, contribuindo para a construção da civilização do amor e do diálogo entre fé e razão.

Fonte: RCC Brasil, 2024.

Adaptação: Bruno L. F. de Carvalho, 2023.

Devido à propagação e conseqüente consolidação da Renovação Carismática Católica nas paróquias brasileiras, Carranza (2009) discorre sobre um novo método para atrair os fiéis afastados e os manterem no seio da Igreja católica. A RCC cria a seguinte fórmula: “música, lazer e oração”, mobilizando para o retorno à eclesia milhões de fiéis. Nesse sentido, Ribeiro analisa que

A Igreja católica custou a descobrir, mas enfim descobriu que a RCC parece ser a solução certa, a comporta para conter o escoadouro de fiéis, a contrapartida católica contra as investidas do pentecostalismo, que para com ele travar uma “guerra santa” num concorrido mercado religioso, irá utilizar das mesmas armas do concorrente (2011, p. 179).

Em torno dessa estratégia, uma multidão de jovens ingressou em bandas de música católica; houve também um significativo aumento de padres e leigos cantores e/ou pregadores que obtiveram um expressivo sucesso midiático. Ilustramos na figura

28, a seguir, um show realizado pelo Padre Fábio de Melo, que arrasta um considerável público em suas apresentações.

**Figura 28:** Show do Padre Fábio de Melo no Recife



Fonte: Arquidiocese de Olinda e Recife, 2012.

No início dos anos 1980, a RCC chega a Maceió através da instituição de alguns grupos de oração nas paróquias do município, atraindo os maceioenses desejosos de uma experiência com o Espírito Santo que os fizesse mais fervorosos. Em 1983, ocorreu o primeiro encontro de Pentecostes no ginásio do Colégio Marista no bairro do Farol. Esse encontro representa o início da missão carismática como estratégia eclesial de manutenção da fé no território de Maceió.

Após essa primeira experiência dos fiéis maceioenses com o grupo Renovação Carismática, houve uma notável ampliação no número de paroquianos que se interessaram em participar das missas e orações desse movimento, incidindo na difusão da RCC em todas as paróquias de Maceió.

Carranza (2009) atribui o termo “neopentecostalização” a esse novo momento carismático da Igreja católica. Entretanto, no início do século XXI, observamos a instalação de novas comunidades, provenientes da Renovação Carismática, que, com o aval episcopal, vão se distribuindo pelas paróquias, e não poderia ser diferente em Maceió.

Em Maceió, no bairro do Farol, está localizada a comunidade de vida carismática *Shalom*, vocábulo que expressa paz, desejo de bem-estar que um indivíduo deseja a outrem. Essa comunidade atrai um numeroso público pelo estilo carismático em suas celebrações, tal como a celebração retratada na figura 29, a seguir. Como exemplo, citamos um ministério de música que convida a assembleia ao louvor, um pregador missionário que, na euforia da pregação, conclama os fiéis a rezarem na linguagem do Espírito Santo (línguas estranhas). Algumas missas são voltadas para pedir a Deus cura e libertação de males físicos e espirituais. Em nossa pesquisa, constatamos que os fiéis estão muito ligados à Renovação Carismática pelo desejo de solucionar seus problemas por meio de intercessão coletiva, diferentemente das missas tradicionais, que procuram seguir o rito ordinário da missa.

**Figura 29:** Missa celebrada com a Renovação Carismática Católica



Fonte: Arquidiocese de Maceió, 2023.

A Comunidade Carismática *Shalom* de Maceió promove, além das missas cotidianas, diversos encontros com o objetivo de atrair jovens a viverem seu método carismático. É comum no período de Carnaval essa comunidade realizar um retiro nos dias de folia. Os fiéis que participam desse retiro permanecem os dias da festa de Carnaval unidos em oração e intercessão pelos outros jovens que ainda não estão se sentindo chamados a realizar essa experiência de fé.

### **3.3 A Irmandade do Santíssimo Sacramento**

Tratamos na seção anterior da criação de um novo carisma no seio da Igreja católica graças à abertura trazida pelo Concílio Vaticano II (1962-1965). Todavia, outro concílio igualmente importante, ocorrido na Igreja, foi o Concílio Tridentino, ou Concílio de Trento, no século XVI, cujo objetivo foi ratificar as doutrinas tradicionais e restabelecer o predomínio católico em detrimento do avanço da Reforma Protestante (Cf. Santos, 2014).

Como resposta ao desafio suscitado pelo avanço protestante, na época de sua realização, Santos (2014) destaca que o Concílio de Trento mobilizou uma verdadeira reforma na Igreja católica, despertando a necessidade de se mobilizar para novos desafios de evangelização universal, motivados pelas viagens de exploração promovidas por Portugal e Espanha. Para atingir esses objetivos, o colégio consultor do concílio aprimorou a formação clerical através da criação de seminários diocesanos e reformulou a função eclesiástica dos bispos.

Combatendo o argumento de Lutero, que preconizava o próprio fiel como leitor e interpretador das mensagens bíblicas, sem a necessidade de formação transmitida pelo clero católico nas missas, a Igreja católica legitimou exclusivamente três fontes indispensáveis para a salvação das almas, exclusivas da fé católica: a Bíblia Sagrada, livro escrito pelos apóstolos e discípulos de Deus e inspirado pelo Espírito Santo; a Sagrada Tradição, ensinamentos da palavra de Deus transmitidos pelos apóstolos aos seus sucessores, e o Sagrado Magistério, uma compilação da doutrina dos primeiros padres.

A despeito disso, em uma estratégia de manutenção de poder para evitar a ascensão da fé protestante, a Igreja católica instituiu a Irmandade do Santíssimo Sacramento durante a introdução do sacramento da Eucaristia quando, por meio de preces elevadas a Deus, o sacerdote católico transforma pão e vinho em corpo e sangue de Jesus Cristo. À essa irmandade, a Igreja católica confiou a guarda e propagação da fé desse sacramento. No Brasil, uma das primeiras irmandades de que se tem registro foi instalada no Rio de Janeiro entre 1567 e 1569, contudo era destinada apenas às elites brancas cariocas (Cf. Arquivo Nacional, 2023). Dito isso, concordamos com o que expõe Oliveira:

A Irmandade do Santíssimo Sacramento era uma instituição que agregava membros da elite, o que significava, no século XVIII, ser homem branco que pudesse comprovar pureza de sangue e que, se possível, fosse rico, pois

para a participação na Irmandade era imprescindível contribuição financeira; nem sempre os dois fatores caminharam juntos, mas, em tese, esses eram os requisitos para participar da instituição. Essa elite local que se reunia na Irmandade do Santíssimo participava também de outras instituições religiosas, como as Ordens Terceiras, e de instituições políticas, como as Câmaras Municipais, como mostramos anteriormente. Dessa forma, além de pensarmos a irmandade por sua importância religiosa, pois era a responsável por difundir o culto da Eucaristia, o Corpo de Cristo, pensamos a Irmandade do Santíssimo como um espaço em que se estabeleciam redes de amizade e influência e, principalmente, como meio de distinção social, já que o ingresso era restrito a uma pequena parcela da população (2013, p. 14).

Seguindo essa tendência que ocorria em todo o país, quando foi instituída, a Irmandade da Freguesia dos Prazeres era voltada apenas à aristocracia maceioense, ainda não existia nenhuma outra irmandade que abrigasse os negros e indígenas. Felix Lima Júnior (1970) registra o que narrou Leonardo Arroyo sobre o exposto:

“Lembra Francisco de Paula Ferreira de Rezende em *Minhas recordações*, que abrangem largo período do século passado, que “os próprios santos dos céus pareciam não pertencer a todos” dado as distinções que se estabeleciam na veneração. O branco do Brasil podia pertencer a todas e quaisquer irmandades, ao passo que negros e mestiços, índios catequisados, pardos, sofriam muitas restrições. Em Minas Gerais, segundo o nosso memorialista, os brancos pertenciam às Irmandades do Santíssimo, dos Passos e à do Carmo. Os negros e mestiços pertenciam às irmandades das Mercês e da Boa Morte, do Rosário, de São Benedito, os quais, diz ele, “parece que eram os únicos santos que os pobres pretos tinham o direito de adorarem ou pelo menos de tomarem por patronos” (1970, p. 8).

Em Maceió, por volta de 1870, conforme registro de Felix Lima Júnior (1970), já haviam se constituído mais cinco confrarias: Senhor dos Passos; Bom Jesus dos Martírios; Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora do Livramento e Nossa Senhora do Povo. Esse autor ainda registra que aos membros da Irmandade do Santíssimo Sacramento não era permitido agir fora dos padrões da ética e da moral cristã, sendo imposta aos irmãos que procedessem mal uma multa que viria a ser prescrita pelo provedor da associação. Dá-se destaque igualmente a um irmão que padecesse de enfermidade, poderia contar com o auxílio financeiro da confraria, destinado às despesas médicas e de medicamentos necessários.

Os irmãos, ou confrades, associados à Irmandade do Santíssimo Sacramento seguem a mesma missão principal no decorrer dos séculos: são responsáveis pela guarda e manutenção da fé dos fiéis na sagrada Eucaristia. Em Maceió, essa associação está lotada na Igreja catedral de Nossa Senhora dos Prazeres. Os confrades estão sempre presentes nas celebrações das missas. Ao terceiro domingo

de cada mês, antes da missa, promovem adoração ao Santíssimo Sacramento na capela do Santíssimo e se reúnem em sua sala, após a missa, para tratarem de assuntos pertinentes à sua missão. Na figura 30, a seguir, o provedor da irmandade, Sr. Ivan Sizenando Santiago Costa, nos exhibe orgulhosamente sua opa, espécie de bata vermelha usada em dias solenes:

**Figura 30:** Indumentária dos confrades da Irmandade do Santíssimo Sacramento



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2024.

Ressalta-se, a paróquia representa para os fiéis um lugar simbólico onde cada paroquiano desenvolve uma forte identidade religiosa no lugar (Cf. Rosendahl, 2018). Em vista disso, a Irmandade do Santíssimo Sacramento pode ser considerada uma estratégia de ação de poder eclesial. O modo como os confrades se portam nas celebrações é bastante significativo, seja por suas participações nas procissões, nas quais são utilizados solenemente a opa e o cajado, que sobressaem por sua imponência; seja nas missas cotidianas, nas quais os confrades acomodam-se em lugar de destaque na catedral de Maceió. Na sequência, na figura 31, observamos à esquerda os confrades utilizando a opa no novenário de Nossa Senhora dos Prazeres, e a figura 32 ilustra os confrades em uma missa cotidiana.

**Figura 31:** Confrades no novenário da Festa da Padroeira



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2024.

**Figura 32:** Confrades na missa cotidiana da catedral



Foto: Bruno L. F. de Carvalho, 2024.

Dentre os vários movimentos existentes na Igreja católica, a Renovação Carismática e a Irmandade do Santíssimo Sacramento, em seu modo de atuação na paróquia, propiciam aos fiéis a prática de sua fé, e a Igreja católica exerce o poder na manutenção de seus territórios.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Maceió teve início como um pequeno povoado no entorno de uma modesta capelinha de um engenho, antes dedicada a São Gonçalo e posteriormente atribuída aos cuidados materno-celestiais de Nossa Senhora dos Prazeres. Nestes termos, concordamos com a análise de Rosendahl (2018) ao evidenciar a presença do santuário como lugar central já nos primeiros núcleos de povoamento. Observamos uma cidade que nasceu no entorno de uma igrejinha e que foi crescendo concomitantemente aos elementos da religiosidade católica. São exemplos dessa construção: a Igreja catedral, que é um ponto central para o qual convergem as principais ruas do centro; defronte à Igreja destacamos a imponente Praça da Matriz, atual Praça Dom Pedro II; a Igreja Mãe do Povo, templo erguido no apogeu do bairro do Jaraguá, que despontou como segundo núcleo da povoação de Maceió.

No âmbito dessa discussão, nossa pesquisa proporcionou compreender a formação dos multiterritórios da Igreja católica no município de Maceió já desde a sua formação. Vale destacar que o território se constitui em um fragmento delimitado do espaço, resultante da apropriação e do controle por parte de um agente social, que pode ser um grupo humano, uma empresa, o Estado ou mesmo uma outra organização social, comungando das colocações de Rosendahl (2018). Em nosso estudo, visamos analisar o papel da Igreja católica como executora do domínio, do controle e da manutenção do território por ela criado.

O marco político-administrativo instituído em 16 de setembro de 1817, com o desmembramento da Capitania de Pernambuco, conduziu a Igreja católica à fundação da sé diocesana em Alagoas, visto que o povo católico alagoano, já desejoso de não depender da mercê do Senhor Bispo de Olinda e Recife, reivindicou à Roma uma sé própria. No início do século XX, atendendo aos anseios do povo e devido ao crescimento econômico de Maceió, foi instalada a então Diocese das Alagoas, futura Arquidiocese de Maceió.

Nesse cenário, a espacialização das paróquias em Maceió se efetivou em uma peculiaridade que ora conseguimos analisar de acordo com o binômio movimento-pausa, como expusemos em concordância com Corrêa (2019). Apresentamos, assim, os períodos de espraiamento eclesiástico em quatro períodos. O primeiro, parte do núcleo central do município, com a criação das duas primeiras paróquias dedicadas à Virgem Maria e a Senhora dos Prazeres e Mãe do Povo no século XIX. No segundo momento, entre 1912 e 1967, dá-se a criação de nove paróquias, acompanhando a

urbanização do município de Maceió. Uma terceira etapa de espacialização, ocorrida de 1981 a 1999, conclui o século XX, com a criação de mais 14 paróquias sob um propósito eclesial de alcançar o povo da periferia urbana ao Norte da capital alagoana, em uma verticalização. Por fim, consideramos o século XXI, após a entrada da Igreja católica no jubileu proclamado pelo Papa João Paulo II, acompanhando o processo de metropolização de Maceió. Ao final de 2023, o município abrigava 50 paróquias.

As paróquias são criadas através da ordem canônica do Bispo, que cria uma paróquia por intermédio da criação de um bairro, que pode ser originado em uma área de expansão urbana ou através do crescimento populacional de uma área que demanda mais de uma paróquia. Nesse caso, o Bispo desmembra a área paroquial, criando uma paróquia para a eficácia do pastoreio sacerdotal. Ao criar a paróquia, o Bispo delimita a área desta com seus limites territoriais, geralmente demarcados por ruas ou praças.

As práticas paroquiais que estabelecem a manutenção de seu território são estabelecidas pelas festas religiosas tanto de seu padroeiro quanto as festas do calendário litúrgico (Advento, Natal, Páscoa, Festas dos Santos Juninos), como também das atividades dos grupos de oração, nas quais os fiéis mantêm uma rotina de atividades, como missões, intercessões, preces e louvores.

Dadas essas condições, compreendemos estas práticas paroquiais como espacialidades, ou seja, a forma como o espaço é organizado e utilizado por indivíduos ou grupos. Nesse sentido, observamos o arranjo espacial ocasionado pela Festa de Nossa Senhora dos Prazeres. As principais avenidas do Centro de Maceió, que em um dia de feriado cívico ficam completamente vazias, tomam uma nova aparência no caminhar da fé dos fiéis. Isto posto, observamos a procissão solene, que transforma o espaço urbano maceioense.

Cabe ressaltar que cada paróquia é confiada pelo Bispo aos cuidados de um sacerdote, nesse caso, o Padre. Em sua cerimônia de ordenação sacerdotal, o Padre promete obediência total ao seu Bispo ordenante e seus futuros sucessores. Em vista disso, o Padre transmite aos fiéis os ensinamentos que recebera em sua formação dentro da doutrina católica, com a pretensão da salvação das almas dos fiéis. Também ao Padre compete a coordenação geral das ações religiosas em sua paróquia, tais como as celebrações, festividades, concessão de sacramentos.

Sobre a organização das dioceses no Brasil, desde a diocese primaz em São Salvador até a ereção da diocese em Maceió, observamos uma espacialização que desde sua origem na Bahia manteve uma eficiente entronização e dispersão no espaço brasileiro. Nesse cenário, observamos a diocese de Olinda e Recife de 1676, que foi um importante centro de difusão regional, da qual emanaram as dioceses-filhas, como Fortaleza (1854), Maceió (1900), Nazaré da Mata, Pesqueira e Garanhuns, ambas de 1918.

Na Arquidiocese de Maceió, conseguimos, pela observação em nosso chão de pesquisa e de entrevistas realizadas, apreender que a fé é sustentada pela vivência dos fiéis na comunidade paroquial, seja na participação devota da missa, seja na participação de um louvor promovido pela Renovação Carismática, seja no passo a passo de uma procissão, seja na celebração do Domingo de Páscoa. A Igreja católica de Jesus Cristo mantém seus territórios vivos e atuantes em Maceió.

Os múltiplos territórios criados pela Igreja católica em sua manifesta relação de poder, foram para nós um objeto de estudo que permitiu observar e responder aos nossos questionamentos. Os territórios múltiplos eclesiais são: as dioceses, como estruturas administrativas que guardam a fé católica que receberam dos apóstolos, perpetuando-se nas sucessões papais; as paróquias, templos dedicados a seu santo padroeiro, que tratam de uma área delimitada e confiada ao cuidado pastoral de um sacerdote; as festas religiosas, como rituais simbólicos que consagram sentimentos e significados aos territórios, e os grupos religiosos, os quais congregam os fiéis católicos na manutenção diária da fé católica.

Nessa produção de territórios múltiplos, entendemos pelo que pondera Haesbaert (2004, p. 93), ao atestar que “o desenvolvimento de novos recortes territoriais é ao mesmo tempo um ato de poder no sentido mais concreto e o reconhecimento e/ou a criação de novas referências espaciais de representação social”. Dessa forma, podemos afirmar que o território, enquanto mediação espacial do poder é resultado da interação entre as múltiplas dimensões desse poder.

Toda essa multiplicidade de territórios que ora expusemos, tanto na criação-desmembramento de dioceses e paróquias, templos que congregam os fiéis em torno de uma fé comum, o clero que administra e prega a palavra formando um só rebanho (comunidade paroquial) se une e compõe o espaço sagrado de Maceió.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. de (Org.). **Territórios de tradições e de festas**. Curitiba: EdUFPR, 2018.
- ANDRADE, M. **Basílica de Aparecida foi o destino de 8 milhões de peregrinos em 2022**. **A12**, 2023. Disponível em: <https://www.a12.com/santuario/imprensa/releases/basilica-de-aparecida-foi-o-destino-de-8-milhoes-de-peregrinos-em-2022>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- ARAÚJO, P. B.; CARVALHO, A. A. T. Usos do Território pelo Turismo em Maceió-AL. **GeoTextos**: Revista da Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia, v. 19, 2023.
- ARQUIDIOCESE DE MACEIÓ. **Dados estatísticos das paróquias**. 2022. Disponível em: [http:// https://www.centenarioarqmaceio.com.br/](http://https://www.centenarioarqmaceio.com.br/). Acesso em: 21 set. 2022.
- ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE. **Galeria dos Bispos e Arcebispos**. 2022. Disponível em: <http://www.arquidioceseolindarecife.org/historia/>. Acesso em: 21 set. 2022.
- ARQUIVO NACIONAL. **Irmandade do Santíssimo Sacramento**. 2024. Disponível em: <http://historialuso.arquivonacional.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BASSINI, P. F. Paróquia, rede de comunidades. **Paulus** – Revista Vida Pastoral, São Paulo, v. 52, n. 279, p. 20-24, jul./ago. 2011. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-pastorais/parouquia-rede-de-comunidades/>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BELO, C. **Fé, tradição e cultura no lugar**: a festa de Santa Maria Madalena em União dos Palmares – Alagoas. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.
- BÍBLIA, N. T. João. Português. *In*: **Bíblia sagrada**. Reed. Versão de Antonio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Ed. das Américas, Evangelho segundo Matheus, Cap. 16, vers. 18 e 19.
- BONJARDIM, S. G. M. **Sob o domínio da cruz**: a construção de um território e patrimônio cultural em Sergipe. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, São Cristóvão-SE, 2014.
- CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. 2022. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 27 set. 2022.
- CARRANZA, B. Perspectivas da neopentecostalização católica. *In*: CARRANZA, B.; MARIZ, C.; CAMURÇA, M. (Orgs.). **Novas Comunidades Católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.

CARVALHO, M. L. S. **A evolução do parcelamento do solo na cidade de Maceió entre 1950 e 1970**: uma análise dos bairros do Farol, Pinheiro, Pitanguinha e Gruta de Lourdes. Recife, 2007. 172 f.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

CLEOFAS. **Os ritos da Igreja Católica**. Disponível em: <https://cleofas.com.br/a-igreja-catolica-e-os-ritos>. Acesso em: 19 set. 2022.

CORRÊA, R. L. Corporação, práticas espaciais e gestão do território. **Anuário do Instituto de Geociências**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 35-41, jan./jun. 1992.

CORRÊA, R. L. Hinterlândias, Hierarquias e Redes: Uma Avaliação da Produção Geográfica Brasileira. *In*: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Os Caminhos da Reflexão sobre Cidade-Urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994.

CORRÊA, R. L. A Geografia Cultural e o urbano. *In*: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, R. L. **Região e organização social**. 7. ed. 3. reimpr. São Paulo: Ática, 2003. (Série Princípios).

CORRÊA, R. L. Sobre a geografia cultural. **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, 2009.

CORRÊA, R. L. Formas simbólicas e espaço: algumas considerações. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, 8 fev. 2010.

CORRÊA, R. L. Tempo, Espaço e Geografia – um ensaio. **R. Bras. Geogr.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 285-294, jan./jun. 2019.

COSTA, C. **Maceió**. SERGASA, 1981.

D'ABADIA, M. I. V.; ALMEIDA, M. G. de. Festas religiosas e Pós-Modernidade. **Geonordeste**, São Cristóvão/SE, v. 20, n. 2, p. 57-80, 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 5. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica**: princípios teóricos e modelos taxonômicos. 1980. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-16122022-105612/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

DOURADO, A. M.; VARGAS, M. A. M. Permanências e singularidades da festa de São José do município de Pedrinhas/Sergipe. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 195-211, 2018.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIGUEIREDO, T. Q. de. Jaraguá: alguns recortes históricos, culturais, econômicos, turísticos e uma análise dos problemas críticos do bairro. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 2508-2529, 2021.

GEIER, V. K. **Os templos evangélicos, suas configurações espaciais e seu valor para os usuários em Maceió, Alagoas**. 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL FILHO, S. F. Estruturas da territorialidade católica no Brasil. **Scripta Nova**. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales, Barcelona: Universidad de Barcelona, v. X, n. 205, 15 enero 2006.

GIL FILHO, S. F. Geografia da Religião: Reconstruções Teóricas sob o idealismo crítico. *In*: KOZEL, S.; SILVA, J. C.; GIL FILHO, S. F. (Orgs.). **Da percepção e Cognição à Representação**: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Imagem; Curitiba: NEER, 2007.

GIL FILHO, S. F. **Espaço Sagrado**: estudo em Geografia da Religião. Curitiba: IBPEX, 2008.

GUIMARÃES, E. V. C. **Entre janelas e camarotes**: o sagrado e o profano na festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo/AL, Aracaju, 2014. 101 f. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

HAESBAERT, R. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004a.

HAESBAERT, R. **O Mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004b.

HAESBAERT, R.; BRUCE, R. G. A Desterritorialização na Obra de Deleuze e Guattari. **Geographia**, v. 4, n. 7, p. 7-22, 2002.

HARVEY, D. A compressão do Tempo-espaço e a condição pós-moderna. *In*: HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p. 257-289.

IBGE. **Estimativas do Censo Demográfico de 2021**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ISQUERDO, A. N. **O Fato Linguístico como Recorte da Realidade Sócio-Cultural**. 1996. 409 f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996.

JOÃO PAULO II. **Bula de proclamação do grande Jubileu do ano 2000**. 2013. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii>. Acesso em: 20 jul. 2013.

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J.; SOUZA, A. P. de. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 3, 2011.

LEÃO, T. M. S.; FERRARI, J. O. P. Jardim público do Jaraguá: Porta de entrada de Maceió no século XIX e XX. *In*: **3º Colóquio Ibero-Americano, Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto – Desafios e Perspectivas**, Belo Horizonte, 2014.

LIMA JÚNIOR, F. **Irmandades**. Maceió: Editora do Governo de Alagoas, 1970.

LOPES, P. F. B. **Estudando um subcampo intelectual acadêmico**: a geografia da religião no Brasil - 1989-2009. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

LOPES, V. V. A Renovação Carismática Católica (RCC): Entre o tradicionalismo e o novo. **ABHR.ORG**, 2012. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/545/388>. Acesso em: 19 mar. 2024.

NUNES, M. M. M. **A Arquidiocese de Maceió**: Uma análise no processo de estruturação da Igreja Católica no Território Alagoano (1892-1920). Maceió: Editora CESMAC, 2022.

OLIVEIRA, J. R. de. **A manifestação da fé em Cachoeira Paulista**: o espaço sagrado da comunidade Canção Nova 1978-2011. 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, M. P. **Devoção e poder**: a Irmandade do Santíssimo Sacramento do Ouro Preto (Vila Rica, 1732-1800). 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2013.

PINTO, F. L. S. **Geografia da Religião**: os territórios, as redes e a produção dos espaços religiosos na cidade de Irauçuba - Ceará - Brasil. São Paulo: Editora Dialética, 2021.

QUEIROZ, Á. **Notas de história da igreja nas Alagoas**. Maceió: Edufal, 2015. 351 p.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. Ministérios da RCC. **Novo Portal**, 2024. Disponível em: <https://novoportal.rccbrasil.org.br/ministerios-rcc/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

RIBEIRO, A. L. Uma Tipologia do Pentecostalismo Católico: a RCC em ondas. **Revista Fragmentos de Cultura** - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, Brasil, v. 21, n. 2, p. 171-188, 2012.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião**: Uma abordagem Geográfica. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, Z. **O Sagrado e o Urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 112 p.

ROSENDAHL, Z. Construindo a geografia da religião no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 13, 2002, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFJP, 2002. 1 CD-ROM.

ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: Uma perspectiva geográfica para o estudo da Religião. *In*: **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, USP, março de 2005.

ROSENDAHL, Z. Os Caminhos da Construção Teórica: Ratificando e Exemplificando as Relações entre Espaço e Religião. *In*: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Espaço e Cultura**: Pluralidade Temática. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

ROSENDAHL, Z. **Hierópolis**: o Sagrado e o Urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

ROSENDAHL, Z. **Primeiro a devoção depois a devoção**: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2015. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

ROSENDAHL, Z. **Uma procissão na geografia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. 408 p.

SACK, R. D. **Human territoriality**: its theory and history. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, F. A Companhia de Jesus e o Concílio de Trento: aspectos pedagógicos da contra-reforma. **Revista Tempos e Espaços em Educação** (Online), v. 7, n. 12, p. 207-218, 2014.

SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. Por que Nossa Senhora Aparecida é a Padroeira do Brasil? **Redação A12**, 2023. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/santuarionacional/por-que-nossa-senhora-aparecida-e-a-padroeira-do-brasil>. Acesso em: 22 out. 2023.

SAQUET, M. A. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**: O desenvolvimento econômico na Colônia Silveira Martins (RS). Porto Alegre: Edições EST, 2003.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Consequência Editora, 2020.

SANTA SÉ. **Código de Direito Canônico**. 2023. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 1º fev. 2023.

SANTA SÉ. **Anuário Estatístico da Igreja**. 2023. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, E. F. C. e. **O campo da fé: territórios e territorialidades dos peregrinos sergipanos na Jornada Mundial da Juventude, Aracaju, 2013**. 222 f. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SILVA, I. O. G.; SILVA, P. L. Usos do conceito geográfico “território” e sua relevância na análise de conflitos territoriais e socioambientais na Amazônia. **Revista Pegada**, v. 17, n. 1, jul. 2016.

SILVA, M. A. S. **Geografia cultural: caminhos e perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

SOPHER, D. **Geography of Religions**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Inc., 1967.

TEMPESTA, O. J. O Concílio Vaticano II. *In: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*. 2024. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/o-concilio-vaticano-ii/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

TENÓRIO, D. A. **Maçaió-K, Maçayó, Maceió**. 1. ed. Maceió: Editora CESMAC, 2019. v. 200. 170p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Y-F. **Espaço e lugar: uma perspectiva da experiência**. Londrina: Eduel, 2015. 129 p.

TURATO, E. R. et al. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2005.

UFS - Universidade Federal de Sergipe. **Repositório Institucional**. 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/>. Acesso em: 27 set. 2022.

VARGAS, M. A. M. Festas patrimônio: os ciclos junino e natalino de Sergipe. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 252-273, 2014.

VARGAS, M. A. M.; ARAGÃO, I. R. A utilização do tempo-espaço-mobilidade sagrados na festa/procissão ao Nosso Senhor Dos Passos em São Cristóvão-Sergipe. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 5, n. 10, p. 86-100, jul./dez. 2014.

VASCONCELOS, D. A. L.; ARAÚJO, L. M. Evolução histórica do destino turístico Maceió-Alagoas-Brasil: de antecedentes à atual situação. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, v. 6, n. 1, p. 139-164, jan./jun. 2016.

**APÊNDICE A:** Teses e dissertações relacionadas ao tema da pesquisa no Repositório Institucional da UFS entre os dias 27-28-29/09/2022 e da UFAL entre os dias 01-02-03/02/2023

- 1- BONJARDIM, Solimar Guindo Messias. **Sob o domínio da cruz:** a construção de um território e patrimônio cultural em Sergipe. 2014. 321 f. Tese (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2014.
- 2- SILVA, Eliéte Furtado Cecílio e. **O campo da fé:** territórios e territorialidades dos peregrinos sergipanos na Jornada Mundial da Juventude, Aracaju, 2013. 222 f. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.
- 3- GUIMARÃES, Esmeraldo Victor Cavalcante. **Entre janelas e camarotes:** o sagrado e o profano na festa do Bom Jesus dos Navegantes de Penedo/AL, Aracaju, 2014. 101 f. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.
- 4- OLIVEIRA, Jefferson Rodrigues de. **A manifestação da fé em Cachoeira Paulista:** o espaço sagrado da comunidade Canção Nova 1978-2011. 2012. 145 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- 5- LOPES, Patrícia Frangelli Bugallo. **Estudando um subcampo intelectual acadêmico:** a geografia da religião no Brasil - 1989-2009. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- 6- NUNES, Márcio Manuel Machado. **A criação do Bispado das Alagoas:** religião e política nos primeiros anos da República dos Estados Unidos do Brazil (1889-1910). 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.
- 7- GEIER, Vivian Kruger. **Os templos evangélicos, suas configurações espaciais e seu valor para os usuários em Maceió, Alagoas.** 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.
- 8- BELO, Carlos. **Fé, tradição e cultura no lugar:** a festa de Santa Maria Madalena em União dos Palmares – Alagoas. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em

Geografia) - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

## APÊNDICE B: Ritos da Igreja Católica

<b>RITO OCIDENTAL</b>
<i>Tradição litúrgica latina ou romana:</i>
Rito latino da Igreja Católica Apostólica Romana (sede em Roma)
<b>RITOS ORIENTAIS</b>
<i>Tradição litúrgica alexandrina:</i>
Igreja Católica Copta (patriarcado; sede no Cairo, Egito)
Igreja Católica Etíope (metropolitanato; sede em Adis Abeba, Etiópia)
Igreja Católica Eritreia (metropolitanato; sede em Asmara, Eritreia)
<i>Tradição litúrgica bizantina:</i>
Igreja Greco-Católica Melquita (patriarcado; sede em Damasco, Síria)
Igreja Católica Bizantina Grega (eparquia; sede em Atenas, Grécia)
Igreja Católica Bizantina Ítalo-Albanesa (eparquia; sede na Sicília, Itália)
Igreja Greco-Católica Ucrâniana (arcebispado maior; sede em Kiev, Ucrânia)
Igreja Greco-Católica Bielorrussa (também chamada Católica Bizantina Bielorrussa)
Igreja Greco-Católica Russa (sede em Novosibirsk, Rússia)
Igreja Greco-Católica Búlgara (eparquia; sede em Sófia, Bulgária)
Igreja Católica Bizantina Eslovaca (metropolitanato; sede em Prešov, Eslováquia)
Igreja Greco-Católica Húngara (metropolitanato; sede em Nyíregyháza, Hungria)
Igreja Católica Bizantina da Croácia e Sérvia (eparquia; sedes em Križevci, Croácia, e Ruski Krstur, Sérvia)
Igreja Greco-Católica Romena (arcebispado maior; sede em Blaj, Romênia)
Igreja Católica Bizantina Rutena (metropolitanato; sede em Pittsburgh, Estados Unidos)
Igreja Católica Bizantina Albanesa (eparquia; sede em Fier, Albânia)
Igreja Greco-Católica Macedônica (exarcado ou exarquia; sede em Escócia, Macedônia)
<i>Tradição litúrgica armênia:</i>
Igreja Católica Armênia (patriarcado; sede em Beirute, Líbano)
<i>Tradição litúrgica maronita:</i>
Igreja Maronita (patriarcado; sede em Bkerke, Líbano)
<i>Tradição litúrgica antioquena ou siríaca ocidental:</i>
Igreja Católica Siríaca (patriarcado; sede em Beirute, Líbano)
Igreja Católica Siro-Malancar (arcebispado maior; sede em Trivandrum, Índia)
<i>Tradição litúrgica caldeia ou siríaca oriental:</i>
Igreja Católica Caldeia (patriarcado; sede em Bagdá, Iraque)
Igreja Católica Siro-Malabar (arcebispado maior; sede em Cochim, Índia)

Fonte: <https://cleofas.com.br/a-igreja-catolica-e-os-ritos/>. Acesso em: 19 set. 2022.

**APÊNDICE C: Termo de consentimento de informações**

Estou ciente dos objetivos do trabalho de pesquisa realizado pelo discente Bruno Leandro Freitas de Carvalho, portador do RG: 2000001099480, SSP/AL, mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (PPGEO/UFS), matrícula 202211007949, tendo como orientadora a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Augusta Mundim Vargas. Autorizo a gravação das informações por mim prestadas nesta entrevista. Concordo com a divulgação dos resultados de tais informações para utilização científica em congressos, encontros, textos, artigos, entre outros. Autorizo ainda a divulgação da minha imagem e/ou informações por mim prestadas. Estou também ciente de que posso abandonar minha participação nesta pesquisa a qualquer momento.

**APÊNDICE D: Dados das paróquias no município de Maceió**

PARÓQUIA	ENDEREÇO	COORDENADAS		FUNDAÇÃO DA PARÓQUIA
		SUL	OESTE	
Paróquia Nossa Senhora dos Prazeres	Praça Dom Pedro II, s/n - Centro, Maceió-AL, 57020-670	9°39'54"S	35°44'07" W	05/07/1819
Paróquia Nossa Senhora Mãe do Povo	R. Barão de Jaraguá, s/n - Jaraguá, Maceió-AL, 57022-140	9°40'20"S	35°43'16" W	27/06/1865
Paróquia Nossa Senhora das Graças	R. Cel. Meira, 244 - Levada, Maceió-AL, 57017-110	9°39'42"S	35°44'40" W	13/12/1912
Paróquia Santo Antônio de Pádua	Av. Jorge Montenegro de Barros, 1053 - Santa Amélia, Maceió-AL, 57045-055	9°37'01"S	35°45'45" W	12/06/1913
Paróquia Santa Rita de Cássia	Av. Santa Rita de Cássia, 113 - Farol, Maceió-AL, 57051-600	9°39'14"S	35°43'50" W	18/01/1943
Paróquia São José Operário	Pça. Eduardo Santos, s/n - Fernão Velho, Maceió-AL, 57045-200	9°35'18"S	35°47'00" W	25/02/1947
Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto	R. Gen. Hermes, 1358 - Bom Parto, Maceió-AL, 57017-201	9°38'47"S	35°44'31" W	08/09/1949
Paróquia São José	Av. Siqueira Campos, 1700 - Trapiche da Barra, Maceió-AL, 57010-645	9°40'14"S	35°45'15" W	31/05/1953
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	R. Humberto Santa Cruz, 350 - Vergel do Lago, Maceió-AL, 57015-090	9°39'35"S	35°45'26" W	03/04/1960
Paróquia Nosso Senhor do Bonfim	Vila Sr. do Bonfim, 1100 - Poço, Maceió-AL, 57025-630	9°39'35"S	35°43'33" W	26/09/1963
Paróquia Santa Luzia de Siracusa	R. Sete de Setembro, s/n - Tabuleiro do Martins, Maceió-AL, 57061-140	9°34'48"S	35°46'18" W	14/09/1967
Paróquia São Maximiliano Maria Kolbe	Av. Norma Pimentel Costa, 324 - Benedito Bentes, Maceió-AL, 57084-650	9°33'04"S	35°43'28" W	14/08/1981
Paróquia Menino Jesus de Praga	R. Teófilo de Barros, 122 - Farol, Maceió-AL, 57057-430	9°37'36"S	35°44'23" W	25/03/1983
Paróquia Nossa Senhora de Lourdes	R. Cedro, 27 - Gruta de Lourdes, Maceió-AL, 57052-820	9°36'35"S	35°44'10" W	25/03/1983
Paróquia Nossa Senhora das Graças	R. Martins Murta, 204, Pitanguinha, Maceió-AL, 57052-290	9°38'13"S	35°43'46" W	25/03/1983
Paróquia Divino Espírito Santo	Av. Dr. Antônio Gomes de Barros, 20 - Jatiúca, Maceió-AL, 57036-000	9°39'03"S	35°42'22" W	25/03/1983
Paróquia São Pedro Apóstolo	R. Gaspar Ferrari, 251 - Ponta Verde, Maceió-AL, 57035-100	9°39'38"S	35°42'16" W	25/03/1983
Paróquia Nossa Senhora do Carmo	Tv. Humberto Mendes, 1 - Centro, Maceió-AL, 57022-060	9°39'59"S	35°43'43" W	25/03/1983
Paróquia Nossa Senhora das Dores	R. Pastor Eurico Calheiros, 372 - Jacintinho, Maceió-AL, 57041-620	9°38'15"S	35°43'13" W	25/03/1983

Paróquia São Judas Tadeu	Av. Gov. Lamenha Filho, 486 - Feitosa, Maceió-AL, 57043-000	9°38'31"S	35°43'43" W	25/03/1983
Paróquia São Paulo Apóstolo	R. João Farias Filho - Tabuleiro do Martins, Maceió-AL, 57081-085	9°33'54"S	35°45'02" W	07/12/1983
Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora	R. Dr. Manoel Normando Lima, 25 - Cidade Universitária, Maceió-AL, 57072-710	9°32'12"S	35°46'57" W	24/01/1984
Paróquia Sagrado Coração de Jesus	Pça. Vera Cruz, s/n - Cruz das Almas, Maceió-AL, 57038-520	9°38'15"S	35°41'57" W	08/12/1996
Paróquia Santa Isabel e São João Batista	Alameda F Dois, 119-13 - Chã da Jaqueira, Maceió-AL, 57018-408	9°36'37"S	35°45'00" W	08/12/1996
Paróquia Nossa Senhora Virgem dos Pobres	Av. Min. Mario Andreaza, S/N - quadra 01 - Vergel do Lago, Maceió-AL, 57015-880	9°39'15"S	35°45'56" W	13/02/1999
Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística	R. José Lourenço de Albuquerque, 54 - Jatiúca, Maceió-AL, 57035-630	9°38'32"S	35°42'05" W	16/11/2003
Paróquia Santa Catarina Labouré	R. Quarenta e Seis, 152 - Jardim Petrópolis, Maceió-AL, 57080-547	9°35'36"S	35°44'16" W	16/11/2003
Paróquia São João Maria Vianney	R. Santa Fé, 260 - Clima Bom, Maceió-AL, 57071-084	9°34'16"S	35°46'50" W	16/11/2003
Paróquia São Vicente de Paulo	R. Quarenta e Nove, s/n - Graciliano Ramos, Maceió-AL, 57073-466	9°33'07"S	35°44'59" W	16/11/2003
Paróquia Santa Terezinha do Menino de Jesus	R. Sr. José Bezerra Júnior, 514 - Serraria, Maceió-AL, 57046-521	9°35'50"S	35°43'08" W	21/03/2004
Paróquia Imaculada Conceição de Nossa Senhora	R. Cel. Paranhos, 881 - Jacintinho, Maceió-AL, 57040-000	9°38'52"S	35°43'20" W	30/08/2005
Paróquia São João Evangelista	R. C, 2-80 - Antares, Maceió-AL, 57083-410	9°34'02"S	35°44'40" W	25/01/2006
Paróquia São João Bosco	Av. Mundaú, 778 - Benedito Bentes, Maceió-AL, 57085-778	9°33'29"S	35°43'18" W	31/01/2006
Paróquia Sagrada Família de Nazaré	Rua Igessi Marinho Rocha - 36, Conjunto Gaspar Alfredo De Mendonça - Jacarecica, Maceió-AL, 57038-560	9°36'45"S	35°41'22" W	15/06/2008
Paróquia Santa Isabel	Conjunto José da Silva Peixoto - R. José Jorge de Melo Gonçalves, 382 - Jacintinho, Maceió-AL, 57041-090	9°38'26"S	35°43'12" W	13/12/2008
Paróquia Nossa Senhora das Dores	R. Manoel de Araújo, s/n - Santa Lúcia, Maceió-AL, 57082-095	9°34'47"S	35°45'26" W	25/01/2010
Paróquia São Francisco de Assis	Av. Eduardo Tadeu Lopes da Silva, 111 - Santos Dumont, Maceió-AL, 57075-655	9°33'23"S	35°47'22" W	04/10/2010
Paróquia Nossa Sra. Rosa Mística e Santo Antônio	R. Cristina Braga, 2009 - Cidade Universitária, Maceió-AL, 57073-385	9°32'22"S	35°45'06" W	24/11/2013

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	R. Bráulio Feliciano, 142 - Tabuleiro do Martins, Maceió-AL	9°34'36"S	35°45'44" W	22/03/2015
Paróquia Nossa Senhora do Ó	Rua Djanira Bezerra de Omena, s/n - Ipioca, Maceió-AL, 57039-710	9°36'33"S	35°36'32" W	19/06/2016
Paróquia Sagrado Coração de Jesus	R. A   Quatorze, 266, 308 - João Sampaio, 1, Maceió-AL, 57062-653	9°36'10"S	35°45'43" W	03/03/2017
Paróquia Universitária Santa Teresinha de Liseux	R. Cap. Samuel Lins, 180 - Farol, Maceió-AL, 57051-130	9°39'28"S	35°44'13" W	08/03/2017
Paróquia Imaculado Coração de Maria	Largo Delmiro Gouveia, 990 - Gruta de Lourdes, Maceió-AL, 57052-855	9°37'25"S	35°43'54" W	08/06/2017
Paróquia São Miguel Arcanjo	Rua Est. Arnoumar Chagas, Conj. Colina dos Eucaliptos, 305 - Santa Amélia, Maceió-AL, 57063-430	9°35'04"S	35°46'26" W	29/09/2017
Paróquia Nossa Senhora Virgem dos Pobres	R. Santa Luzia, S/N - Barro Duro, Maceió-AL, 57045-600	9°37'15"S	35°43'05" W	10/08/2018
Paróquia Nossa Senhora Aparecida	Rua Dois A, S/N - Conjunto Inocoop, Cidade Universitária, Maceió-AL, 57072-010	9°32'39"S	35°47'03" W	19/03/2020
Paróquia São Lucas	Av. Dona Constança de Góes Monteiro, 1700 - Mangabeiras, Maceió-AL, 57036-371	9°38'53"S	35°42'41" W	17/10/2020
Paróquia Nossa Senhora de Fátima	R. Ver. José Ribeiro Barbosa, 43 - Feitosa, Maceió-AL, 57042-320	9°37'38"S	35°43'17" W	13/05/2022
Paróquia Imaculado Coração de Maria	Av. Ralpo Pessoa Braga, 8 - Antares, Maceió-AL, 57083-410	9°34'34"S	35°44'13" W	28/10/2022
Paróquia São Pedro Pescador e São Francisco de Assis	R. Rad. Clemente Aleluia - Vergel do Lago, Maceió-AL, 57015-260	9°39'07"S	35°45'13" W	19/12/2022

Fonte: Cúria Metropolitana de Maceió (2023); Google Maps (2024).

## APÊNDICE E: Roteiro de entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
MESTRADO EM GEOGRAFIA



### ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dissertação: MULTITERRITÓRIOS DA IGREJA CATÓLICA EM MACEIÓ-AL  
Discente: BRUNO LEANDRO FREITAS DE CARVALHO  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. MARIA AUGUSTA MUNDIM VARGAS

#### Roteiro 1 - Sacerdote

Há quanto tempo o senhor se ordenou e há quanto tempo o senhor atua como pároco desta matriz?

Como é a sua rotina considerando o calendário litúrgico?

Quais comemorações são mais significativas? Poderia citar as principais características delas? (Páscoa / Natal / Padroeira / Nossa Senhora)

Durante a Festa da Padroeira, como são escolhidos o tema, as paradas na procissão e o local da celebração da Missa Campal ao final da procissão? Que critérios são ponderados?

O senhor poderia indicar pessoas da organização da Festa da Padroeira com quem eu possa conversar?

O senhor recebe assessoria na elaboração da festa? De que forma?

Como a paróquia encontra-se em uma área comercial, existe algum apoio ou engajamento dos comerciantes locais? Se sim, de que forma?

O senhor já pensou em alterar o trajeto da procissão para uma área mais urbanizada? Se sim, qual seria e por quê?

Por que, durante a Festa da Padroeira, não existem quermesse ou apresentações religiosas? Já existiram? Comente a respeito.

Para a Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, existe algum convite para os fiéis de paróquias da mesma arquidiocese ou de outras?

#### Roteiro 2 - Organizador da Festa da Padroeira e outras Festividades

Há quanto tempo o senhor atua na organização da festa?

Quantos membros trabalham na organização? Poderia citar as funções e suas responsabilidades?

Quanto tempo de antecedência é necessário para a organização da festa?

A Festa da Padroeira existe há quanto tempo?\* (Caso o(a) entrevistado(a) seja antigo na organização): o(a) senhor(a) observa alguma mudança na festa no decorrer do tempo? (No percurso? No andor? Nas paradas para as preces, durante a procissão?)

Quais fatores são ponderados para a escolha das paradas?

Enfim, o/a Sr./Sra. pode descrever/caracterizar a festa considerando os aspectos mais relevantes – organização, financiamento, patrocínio, definição de tema, definição da programação, definição de roteiro, participante/integração dos fiéis, entre outros?

Por que, durante a Festa da Padroeira, não existem quermesse ou apresentações religiosas? Já existiram? Comente a respeito.

O(A) senhor(a) observa alguma mudança no decorrer dos anos na Festa da Padroeira? Quais?

O(A) Sr./Sra. participa de toda a programação da festa? Comente.

Qual festividade ou ritual festivo o(a) senhor(a) considera ser o/a mais importante no calendário litúrgico da Matriz e por quê?

De quais outras festas/festividades o/a Sr./Sra. participa? Pode esclarecer como? (organizador ou participante/frequentador).

Se participante/frequentador, por favor pode caracterizar/descrever cada uma delas?

E, também, nos esclarecer há quanto tempo (para cada uma das festas), bem como suas motivações para participar/frequentar?

Se o/a Sr./Sra. faz parte da organização, juntamente com a administração da Matriz, de outra festividade, responda por favor:

1- De quais festividades/rituais?

2- Pode, por favor, descrever cada uma delas? E, também, nos esclarecer há quanto tempo participa da organização de cada uma, bem como suas motivações para integrar a organização?

Finalmente, o/a Sr./Sra. participa de algum dos movimentos atuantes na Igreja Matriz?

Se positivo, qual?